CARTAS
DO
DESPERTAR
2
ROSAMOND
LEHMANN
Tradução:
Amadeu Duarte

Volume Two 1986

Sally

By Cynthia Sandys

Selected and edited by Rosamond Lehmann

PREFÁCIO

Aqui está finalmente o tão aguardado Volume Dois das *Cartas do Despertar*. Os leitores familiarizados com os dois livretos *Cartas das Nossas Filhas*, publicados pelo *College of Psychic Studies*, já terão sido apresentados à filha da Cynthia, Patricia, e à minha própria filha, Sally, e compreenderão por que razão concordámos que as suas fotografias deveriam aparecer na capa deste livro. Elas marcam o início, em 1958, da longa amizade entre mim e a Cynthia, e da nossa primeira aparição conjunta em letra impressa.

Mais das suas cartas aparecem neste volume, como aconteceu no Volume Um; mas a área de comunicação da Cynthia continua a alargar-se e a expandir-se, incluindo outros familiares e amigos... Alguns distinguidos durante as suas vidas na Terra, outros nem por isso.

O clima mudou tanto ao longo dos últimos 25 anos que, o material por vezes “fora da norma” que a Cynthia recebe e regista é agora aceite de uma forma quase impossível de imaginar quando nos conhecemos: quando ela ajudou a transformar radicalmente e a iluminar a minha visão espiritual.

Numa das suas cartas para mim, aquele grande vidente W. Tudor Pole disse sobre ela: “Ela é o canal mental mais puro que conheço.”

O seu método, claro, é o mesmo: senta-se calmamente, o bloco de notas no colo; e, após um período de profunda meditação, começa a escrever rapidamente. Dá a impressão de uma intensa quietude e concentração, e as palavras chegam num fluxo ininterrupto, derramando-se na sua mente — assim ela conta — através do chakra entre os olhos (o terceiro olho) e através do centro da coroa.

À medida que cada página vai sendo preenchida com a sua delicada escrita, sem pontuação, eu pego nela… quando estou presente, e espero até que a energia se esgote e ela deposite a caneta. Depois lemos juntas toda a carta, copiamos e pontuamos. Mas hoje em dia, sou apenas uma entre muitos cuja dívida para com ela, por esclarecimento e consolação, é imensurável.

Não foi possível organizar estas cartas numa ordem definida, exceto pela sequência sobre o suicídio e as cartas de Barbara Lea e Edith Wood. Parece-me que este não é um livro para ser lido de uma só vez, da primeira à última página; mas sim para ser assimilado em pequenas doses espirituais e psíquicas, por assim dizer; caso contrário, o efeito das informações dadas poderia ser demasiado esmagador.

Rosamond Lehmann

Arthur Fitzgerald Sandys e Cynthia Sandys

PREFÁCIO

"Quando a Terra se fragmentar e o Céu se expandir

De que modo irá a mudança atingir-te a ti e a mim. Na Câmara não feita com as mãos?"

"Pois, nisso está o busílis"

Aqui estão mais algumas Cartas de Despertar que cobrem algumas descrições das nossas vidas prováveis e faculdades futuras. A minha filha Patricia (ou Pat) muitas vezes estabeleceu o vínculo para mim, e, claro, a Sally, filha da Rosamond Lehmann. Usamos o mesmo método de meditação, e quando sinto que estendi a minha aura (como eles dizem) para receber a associação com a sua matéria pensante, escrevo sem parar até que o poder cesse.

Joe, meu irmão, Sir Alvary Gascoigne.

Patricia, minha filha, Sra. Pepys Cockerell.

Sally Filha de Rosamond Lehmann.

A minha Mãe, Sra. Gascoigne.

Arthur, meu marido, Tenente-Coronel R. E. Barão Sandys.

Cónego Shepherd Tradutor de vários livros de Rudolf Steiner.

Barbara Lea Uma velha amiga minha.

Olga Lady Byatt igualmente uma velha amiga.

Zed Adamski, meu cunhado. Autor de 'Flying Saucers have landed'.

W. T. P. Wellesley Tudor Pole

Cynthia Sandys

Alvary cascoign

JOAN OF ARC: ORLEANS

3 de maio de 1967

Da minha mãe

Sinto que devo escrever a partir daqui e falar-te da Joana; não deves deixar este país sem conheceres e sentires o tremendo impacto que ela teve na França e na Inglaterra.

Joana era, naturalmente, como Iniciada, uma Crística. Ela veio e teve sucesso na tarefa, e então, tal como Cristo, morreu para completar o sacrifício. Foi uma oferenda de resignação total. Podes comparar as duas vidas, apesar do conhecimento escasso que possuis.

A fibra moral da França estava tão por baixo nessa época, que eles se assustaram com a sua força e a entregaram a uma potência estrangeira, tal como os judeus entregaram Jesus aos Romanos. Joana submeteu-se a todo o horror do sacrifício. Ela completa o círculo de iniciação masculina e feminina no plano terreno. É surpreendente que o seu incrível poder nunca tenha sido verdadeiramente reconhecido. Ela não tinha necessidade de matar em batalha, ela apareceu... a 'servente' (que era) aparecia entre eles, e o inimigo dispersava. Ela nunca ceifou a vida de qualquer forma. Deixa que as suas ideias de mulher alcancem a vida suprema de dádiva.

Joana está muito fortemente presente na atmosfera aqui em Orleães. Eu vi-a uma vez no alto etérico, e de outra feita no baixo etérico sobre esta cidade. Ela estabelece contato mental com todos os que a atraem. Eu não estava encarnada na época em que ela viveu aqui, mas Douglas estava, e vou remeter-te a ele…

Sim, lembro-me de cenas que a sua presença aqui, combinada com a avó, me ajudaram a recuperar. Eu estava com o exército Francês e, claro, todos nós rimos daquela garota fanática. Pensávamos que ela estava louca, mas ela tinha uma atração mística ao seu redor que não se podia descartar. Ela encontrou o rei sozinha e levou-o a criar coragem para a usar entre a ralé de exército que tinha. Sei que todos achamos que ela nos deu coragem. Vejo uma cena extraordinária em que a presença dela parecia fazer desaparecer o inimigo. Todos nós tínhamos um pouco de medo dela, ela era estranha. Eu gostaria de ter conhecido mais ou estar em contato desde então, mas agora a avó abriu-me os olhos para o seu verdadeiro poder eu vou estabelecer um contato.

4 de maio de 1967

Precisamos dizer mais uma palavra sobre a Joana, ela está tão perto desta cidade agora, no momento da sua festa de reconhecimento em que os pensamentos estão voltados para o seu passado praticamente lendário. Agora tem início a era em que o seu poder vai ser redescoberto. Ela permaneceu por tanto tempo no Etérico devido principalmente à culpa da Igreja, que não lhe mostrou reconhecimento e fez tudo o que podia para submergir a sua influência. Agora, o contato etérico com a terra está a fortalecer-se, e a Igreja está a perder poder por não mudar e cooperar, e assim está a ser substituída por um influxo de intenções instintivas. Joana está entre os líderes desta soberba fonte de poder.

Eu estava perto dela quando ela recebeu as condições etéricas desta cidade, e todos nós rimos das incongruências (que se revelavam) em todos os aspetos. A Joana é cheia de riso. Ela é a pessoa mais feliz que se pode imaginar; ela conhece o valor que tem em todos os planos. O riso cria uma série de bolhas no éter que refletem a luz e a cor como uma cachoeira, para cair em cascatas tilintantes de pensamento no etérico. Visitamos as igrejas com ela e ela as abençoou com o seu raio de amor. Então, voltando-se para nós, que estávamos todos a tentar imprimir o raio com mais firmeza no éter, ela disse:

"Eles sempre foram contra mim aqui, e as 'vibrações' são difíceis de mudar." Mas enquanto ela falava, vi um filme de luz a reunir-se sobre o altar, e perguntei que forma particular de vibração ela estava a criar? Eles responderam-me: "Iluminação e Liberdade." O homem deve libertar-se destes laços dogmáticos e permitir que o Poder de Deus se mova como quiser entre o povo.

Ma, tratou-se da Florence Nightingale.

Quando alguém morre no hospital com uma destas doenças (tuberculose, cancro, etc.) duas equipas diferentes entram em operação. Uma, para ajudar o corpo espiritual, e a outra para proteger e remover o corpo etérico sem nenhum hematoma ou ferimento. Isso pode parecer estranho, mas se o corpo etérico estiver machucado ou rasgado, a corrente vital escapa -- por outras palavras, verifica-se um curto-circuito -- e a coisa toda fecha-se, e num pestanejar ela foi-se. Portanto, este é um trabalho muito, muito qualificado e intensamente fascinante. Sabes o quanto eu adorava assistir e dissecar quando era estudante da Nature Cure em Edimburgo, pelo que isso é absolutamente fonte de grande satisfação para mim. Passo horas e horas no laboratório da Flo.

Às vezes, quando o etérico é separado na perfeição, somos capazes de mantê-lo vivo artificialmente por um longo período de tempo. É como uma pessoa no hospital, mas na realidade é apenas o reflexo de uma pessoa e de uma doença. Podemos observar o crescimento da doença que acontece normalmente, enquanto o reflexo da personalidade permanece forte. Podemos conversar e rir com a pessoa sombra que está, é claro, realmente a operar a partir do corpo espiritual em outro lugar, enquanto esse outro corpo está a agir como um alto-falante, que é, em certo sentido, o que todos somos, o nosso eu maior é muito maior do que as estranhas distorções que surgem no plano físico. Mas, no físico, todos os corpos estão em estreita união, enquanto no etérico, cada um deles desprendeu-se, e é apenas uma espécie de resposta automática.

A minha mãe, alguns dias depois, que conhecera a 'Flo' como uma prima mais velha austera.

27 de janeiro de 1958

Gostaria de voltar ao tema da cura e da Florence Nightingale. Achei a Flo muito parecida com as primeiras recordações que tenho dela, uma pessoa muito segura, reservada, ativa e quase hostil a qualquer fraqueza, e com o hábito de ir como uma lança atirada à raiz da questão. Eu sempre tive um pouco de receio dela, por me parecer tão austera. Agora tudo isso se foi e rimos muito quando eu lhe disse o quão tímida ela sempre me fizera sentir. Eu não posso dizer como ela funciona, por parecer constantemente uma máquina a vapor. O meu pai chama-lhe a Flo que não para!

A Florence ensina-nos a cuidar dos corpos etéricos, coisa que haveria de responder às necessidades do corpo etérico quando ligado ao físico, coisa que muito raramente é considerada. Precisa principalmente de música, luz e cor e, quando em forma, repõe-se em alinhamento com o físico. O exercício, ou qualquer movimento ativo, estimula e eleva as vibrações. O etérico adora movimento, pelo que dirigir e voar pode dar-lhe o fluxo de ar que age como um tónico. É muito interessante observar o etérico quando ele está separado do físico.

A Florence faz grande parte do seu diagnóstico durante o sono do paciente. Ela tem os dedos magnéticos mais maravilhosos. Ela nunca toca no corpo etérico, mas pode extrair certas porções e examiná-las, e pode reconhecer os órgãos mesmo no seu estado sombrio e embrionário. Ela tem o (dom) talento mais extraordinário de sentir o problema. Costumo observá-la horas a fio enquanto estou perto do grupo de poder. A Flo inspira a nossa energia vital e concentra-a na doença. Esse método é muitas vezes mais bem-sucedido e uma grande quantidade de cura é obtida dessa forma.

Mas nos casos em que a cura não é possível, ela visita o paciente e observa a condição exata do etérico, pois ele fica durante o sono ou a inconsciência sobre uns trinta centímetros acima do corpo físico. Quando a morte ocorre durante essa condição, torna-se muito mais fácil separar os corpos. Basta romper o cordão de prata, da mesma forma que uma enfermeira corta o cordão quando uma criança nasce na vida física. Mas o corpo etérico tem que ser tratado com muito cuidado, nenhuma vibração de choque de qualquer tipo deve atingi-lo. O etérico é geralmente deixado em posição horizontal, o que evoca a recordação à Patrícia de um caso hospitalar, pois cada um é cercado por uma almofada de luz, que empresta o efeito de um sofá ou cama.

SATURNO

7 de março de 1961

Patrícia

Quando a crise terminou, eu saí. E fui rápido. Eu não sugiro que Deus não esteja em toda parte, mas a pequenez irritante da humanidade leva a plenitude de Deus para os recessos mais refinados do éter onde os encontramos, e precisamos alcançá-los através da oração.

Não será estranho que o riso e a graça estejam separados da religião? O riso é a própria essência do poder de Deus, e liberta-nos, quebra a tensão e coloca as lágrimas no seu devido lugar.

E então lá segui, por querer ser livre no maior sentido que pudesse alcançar, mas à medida que o fascínio de todos à minha volta despertava pensamentos que saltavam da minha aura em vez de me voltarem para dentro, encontrei amigos de outras vidas. Recordamos incidentes juntos, e eu senti uma unidade que se estendia ao Universo, como se finalmente me tivesse tornado um membro real, passando conforme passei de planeta em planeta. Nenhuma fusão, e ainda assim nenhuma confusão, cada um no seu caminho separado a trabalhar novas infinidades de consciência.

Descobri Saturno, um planeta muito envolvente e estranhamente adorável. Conhecemo-lo principalmente pelos anéis, que para a minha visão alargada me despoletou o reconhecimento de uma nova ordem de pensamento.

Que tudo ali funcionava de forma diferente através de uma espécie de radioatividade é a única maneira que encontro de o descrever. Não há artifícios mecânicos, tudo é feito através da aura pessoal extraída desses anéis de força. Esse planeta, embora físico, está tão distante da vibração da Terra, que só se pode explicá-lo como o grande planeta de ligação. É visível para todos; na verdade, muitos cientistas no passado olhavam para ele como o Planeta Escuro, longe do Sol e encoberto por esses anéis sem receber a luz do Sol como o conhecemos. Tudo isso é bem verdade, mas os raios solares não são apenas os raios de luz; eles alcançam-nos com um brilho intenso, mas em Saturno o raio é quebrado como por um prisma ao passar pelos anéis, e eles dissecam as vibrações, permitindo que apenas as de maior qualidade passem.

Podemos continuar com Saturno amanhã?

Patrícia

8 de março de 1967

Mãe, continuando com a visita que fiz a Saturno. Quanto mais nos afastamos do sol, maiores são as vibrações e, inversamente, quanto mais perto do sol, menores são as vibrações. Isso explica por que Marte é menos avançado do que nós na Terra e Vénus infinitamente mais. Mas quando chegamos a Saturno estamos no limite da grande divisão entre as forças conscientes e supraconscientes.

Entrei em Saturno unicamente em mim, mas de imediato ao penetrar nos anéis de Saturno descobri que a separação era impossível. A individualidade ainda se mostrava um facto, mas com as nossas auras muito estendidas a separação era completamente impossível.

Na Terra, a maioria das vossas auras estão acham-se tão firmemente presas aos vossos corpos que não ocorre nenhuma fusão, ou pelo menos raramente. Mas em Saturno as auras estendem-se a distâncias quase ilimitadas do corpo, que obviamente não é um corpo físico como vocês o concebem, mas similar, e muito mais etérico e belo.

A primeira colisão que tive com uma aura de Saturno foi bastante embaraçosa. Escorreguei pela defesa de um anel para a atmosfera do planeta para me deparar com uma sólida parede de uma mescla de luz áurica. Não entendi aquilo. Era como o brilho de luz no céu de uma grande cidade terrestre, mas era muito mais bonito e cheio de música. Fiquei francamente confusa e pedi orientação. E imediatamente o grupo de pessoas mais belas surgiu e tomou conta de mim.

Eles pareciam-se connosco, mas eram muito mais altos, e muito mais radiantes e as vozes deles eram pura música. Conversamos, mas por o pensamento se situar num nível tão diferente tive de voltar ao velho esperanto da fala! E como me senti pequena e retrógrada! Tal como uma novata. O impacto das auras deles em mim foi ótimo. Pareciam provocar estalidos quando se encontravam, e eu senti que eles estavam a tirar toda a discórdia de mim. Tentei relembrar todas as minhas discórdias tardias e elas pareciam tão diminutas e infantis. Ao olhar para cima, captei o olhar compreensivo de um dos membros do grupo. Uma loira adorável que me lembrou um dos anjos de Botticelli com imensos olhos de cor cintilante.

Eu sei o que estás a sentir," disse ela. "Eu estive na terra uma vez e tive todas essas experiências, mas aqui toda essa miséria simplesmente se vai. A corrente do poder de Deus é forte demais para permitir que qualquer coisa mesquinha se fixe. É tudo um caso de circulação. Eu sei que o compasso da terra é muito lento. E essa é uma das razões pelas quais estás aqui – para aprender a aumentá-lo. Uma vez que o compasso de Deus é vivificado, todas essas discórdias são deixadas de lado. Eu perguntei por que não poderíamos conseguir isso mais rapidamente.

"Está muito mais rápido do que era quando eu estive na Terra," disse-me ela, "mas precisamos ensinar às pessoas o valor da Força Espiritual, e a falta de valor do físico, e leva muito tempo a aprender. Por exemplo, não precisas do conforto do corpo agora, mas os teus laços de amor são facilmente perturbados.

"Não, não é bem assim," argumentei, mas ela estava a olhar para a minha aura de pensamento e emoção, e estava bastante certa de que eu estava demasiado agarrada à sensação física do amor. ' O amor aqui é muito diferente. Deverei contar-te a minha história?"

Era exatamente assim que eu esperava aprender, pelo que entramos nas auras uma da outra, e eu vi e entendi exatamente que tipo de mulher ela tinha sido quando estivera na terra. Então, gradualmente ela passou, depois de viver como homem e como mulher, não

muito diferente da minha, por vezes no Oriente e depois no Ocidente. A última tinha sido durante a Revolução Francesa, quando morreu na prisão, mas não da guilhotina. Mas, tendo nascido com tudo, perdeu tudo e morreu de coração destroçado.

Isso retirou-a diretamente da vibração da terra. Muitos dos que ela amava precederam-na e os restantes, tanto amigos como inimigos, tinham-na desiludido por completo. Ficou de coração destroçado por toda a mensagem da Revolução se ter perdido. Ela era uma idealista entre a nobreza, e quando os olhos lhe foram abertos ela não pode mais suportar a vibração da terra, e deixando tudo foi para Vénus. Aqui ela encontrou muitos laços antigos, e mais uma vez começou a reunir alguns de seus conhecimentos da terra.

OS ANÉIS DE SATURNO

Artur

Sim, estive a ouvir o Ronald Fraser e ouvi tudo o que ele tinha a dizer sobre os anéis de Saturno. Estou profundamente consciente de um novo senso de poder que vem até nós, mas não soube de onde veio. Assim, lá fui eu, e levei a Pat comigo. Foi, claro, uma viagem Espacial, o que sempre exigiu um certo esforço de mim até agora. A condição das vibrações no espaço muda a toda a hora. Eu nunca tinha estado em Saturno. A Pat já, mas nunca percebera o enorme papel que os Anéis desempenharam na energia planetária de Saturno. É muito menos densa do que a terra, e os anéis significam o resultado psicofísico. Cada planeta possui algo diferente, como crianças numa família; e os mais afastados do centro são os mais originais e diversificados.

Ao entrarmos na região dos anéis, dei por mim a ficar mais leve e a derreter-me neles com bastante facilidade. Essa sensação de desintegração é inicialmente alarmante, mas logo nos acostumamos à medida que nos retiramos e nos restabelecemos sem perda no final do exercício! Assim, de bom grado me soltei e penetrei na vida dos anéis. Eu vi que a Pat estava a fazer o mesmo. Eles eram muito diferentes de tudo o que eu tinha sentido antes. A Pat sussurrou. "Capta tudo o que puderes e voltaremos à Lua e o examinaremos."

No nosso retorno, que foi rápido e fácil, descobrimos que as vibrações continham o embrião de uma nova raça. Foi emocionante. Eram apenas as formas de pensamento dos corpos físicos a serem criados quando a vibração certa tivesse sido encontrada na Terra. Olhamos então para a Terra e decidimos que a vibração normal da Terra não era possível; mas a Terra varia muito, e disseram-nos que um lugar seria encontrado para essas novas formas de pensamento na Sibéria, onde a terra estava bastante desprovida de vida humana. Mas, antes que isso possa acontecer, o clima deve mudar e tornar-se mais produtivo.

Outra forma de pensamento revelou que o clima veio através das pessoas que possuíam vibrações mais elevadas: assim, se essas formas avançadas de pensamento pudessem desenvolver-se em amplos espaços vazios, elas poderiam, à medida que se desenvolvessem, produzir a forma de pensamento de Novas Raças embrionárias.

LUTO: COM UM RELATO DE UM SUICÍDIO

6 de abril de 1971
Rosamond Lehmann

[Sally] Sim, eu sei o que aconteceu e como "eles" foram capazes de esconder a escrita da tua amiga (C.S.). Não sei muito mais, mas vejo o estado deste amigo da minha mãe — o resultado de se ter aberto, em vidas passadas, às forças escuras. Nesta vida parece ter voltado a fazer contacto com elas enquanto estava no estrangeiro. Não é uma tragédia tão grande como parece. Eu acho mesmo que, se ele tivesse permanecido na Terra, não teria conseguido manter-se são. As coisas tinham ido muito além do seu controlo. A minha mãe foi uma torre de força para ele nestes últimos meses, mas ele não tinha força interior suficiente.

Agora ele terá um longo período de descanso para restaurar e libertar o seu ego. O seu Eu Superior já está livre. Quando ele acordar, teremos a sua armadura de Luz toda pronta para o proteger. Tu já tentaste salvá-lo antes, mamã, não só nesta vida. Agora temos de conseguir antes que te juntes a ele neste plano. Porque sentes a perda dele de forma tão aguda? Estiveram próximos em várias vidas passadas. Foste certamente a mãe dele uma vez; e acho que foram amantes noutra vida — ou vidas — numa Grécia distante.

21 de maio (regressando de Iona)

Isto é muito importante. Estiveste nesse lugar querido, Iona. Agora ouve com muita atenção. Pensa no D.J. com toda a intensidade que conseguires reunir. Vê-o a tirar a sua própria vida, dada por Deus. Sente-o como uma mãe; e depois de reunires tudo o que foi bom e mau numa só pilha de pensamento, deixa tudo ir para o raio de Iona — o raio que limpa e perdoa e procura o poder e a bondade mesmo na escória e no egoísmo que fazem parte da constituição de todos nós.

Pobre querido D.J. — perguntas se ele está feliz. Bem, não — como poderia estar? Ele não consegue enfrentar-se nem perdoar este último ato — e muitos outros. Ele procura manter contacto contigo? Sim — tu és a sua ligação terrena. Sempre que ele está num estado equilibrado, anseia pela tua ajuda. Tens de carregá-lo, e num período posterior ele irá retribuir. No momento, ele está num estado de semi-consciência, às vezes desesperadamente miserável, outras quase em estado de coma. Ele teme alcançar uma consciência completa — e isto.

Acho que é melhor deixá-lo tranquilo. Sugiro — e isto vem de ensinamentos avançados — que trabalhes por ele de manhã e à noite da forma que te descrevi, e durante o resto do dia tentes pô-lo fora da tua mente; porque os pensamentos despertam-no, e ele simplesmente não consegue lidar com isso o tempo todo. Se ele puder enfrentar-se a si

próprio duas vezes por dia, isso é o máximo que pode fazer sem cair no Pântano do Desespero.

22 de maio

Sim, concordo quanto ao pobre D.J. (Tinham sugerido que ela tentasse despertar nele gratidão por tudo o que lhe fora dado na Terra), e vou propor-lhe que ele pode começar agora, e isso desviará os seus pensamentos de si próprio. Não nos foquemos demasiado no lado mais sombrio. Leva-o para o teu jardim e tenta fazê-lo rir outra vez: isso seria um verdadeiro tratamento de cura.

5 de julho

D.J… Bem, querida, ele é um problema. É muito difícil ajudá-lo. Ele quer ser a sua própria salvação, à sua maneira; e Cristo não trabalha assim. Tenho falado e falado com ele, e acho que ele gosta de mim porque lhe recordo a ti. Temos discussões horríveis, que ele geralmente ganha — e depois vai-se embora mais desesperadamente deprimido do que nunca. Tenho tanta pena dele, mas ele simplesmente não tenta ajudar-se minimamente. Sei que ele tentou antes… mas nunca é tarde demais — e, de facto, agora ele nem se esforça. Quando mencionei o teu nome, ele parou com um olhar distante e disse: "Essa foi alguém muito querida para mim noutra vida."

Agora, acho este desfasamento temporal muito angustiante; mas não vejo como podemos ajudar pessoas que querem ser carregadas o caminho todo. O céu é um estado de autoatendimento, e ninguém chega aqui gratuitamente ou totalmente carregado por um amigo. Eu não posso fazer mais nada por ele. Gosto imenso dele, mas oh! Tenho tanta vontade de lhe dar uma palmada às vezes.

6 de julho

(Parte desta carta perdeu-se. Era sobre a "greguice" de D.J. — o seu prazer na beleza física, o seu cultivo da habilidade de encantar e fascinar sem nunca se envolver verdadeiramente.)

Sally: Como ele se deleitava em ser capaz de atrair para si todas estas emoções sem dar nada do seu verdadeiro eu a ninguém! Ele parece ter cultivado uma personalidade dupla que refletia uma espécie de sentimento meio falso — um sentimento sem profundidade. Na sua última vida, ele lamentou profundamente essa falta. Toda a beleza, amor e paixão que ele sentia instintivamente nunca pareciam enraizar-se dentro dele; tudo vinha deste espírito ou génio gémeo: e a pessoa real parece ter-se afastado, ansiando em vão ver, sentir, saber e ouvir. Até a música, que parte dele sabia que amava, nunca o comoveu fundamentalmente.

Não, não posso fazer mais nada por ele. Todo este vazio tem de ser experienciado, antes que ele possa abrir as portas da perceção.

Aprendi a sentir tão facilmente o que os outros estão a sentir que agora às vezes me pergunto se experimentei isto ou aquilo em primeira mão — ou não! Temos tanta variedade na nossa geração, enquanto os gregos, naqueles tempos distantes, permitiam que apenas uma coisa — digamos, a magia de uma peça de estatuária, um verso de poesia — penetrasse tão profundamente na sua consciência interior que obliterava todo o resto. Não havia festas de cocktail para onde correr… Além disso, eram rústicos: viviam muito mais próximos da Natureza e sintonizavam-se sem esforço com o mundo Dévico.

D.J. absorveu muito deste último. Não consegues ver quanto ele deve ao mundo Dévico? — despreocupado, alegre, indiferente, amante do riso — eu sinto tudo isso e regozijo-me nele também. Mas (acho eu) como uma parte integrante de mim — nada a ver com posse por um génio gémeo.

7 de julho

Estou tão feliz por te dizer que enviei os meus pensamentos de amor ao D.J. antes de vir aqui — e ele parecia completamente diferente! Eu conseguia ver o teu amor e os teus pensamentos de cuidado a trabalharem nele — a suavizá-lo. É isso que ele precisa para derreter um pouco e relaxar. Ele está tão tenso. Endureceu-se contra aceitar o que ele chama de pensamentos não digeridos. Ele continua a dizer: "Eu não provei isto ou aquilo."

"Bem," eu disse, "não tentes. Joga suavemente e inverte a corrente. Apenas experimenta a aceitação" — foi assim que o encorajei. Ele riu-se e beijou-me e disse: "Obrigado. Acho que era exatamente isso que eu precisava."

Por isso, os nossos esforços não foram em vão! Sinto-me tão feliz. Esta crise ainda não acabou; mas a pior parte já passou.

9 de setembro

Agora sobre o pobre D.J. Ele passou por muito e ainda há dificuldades pela frente, mas por agora este é um tempo de descanso. Ele sofreu e desceu aos abismos do desespero, e percebeu finalmente que os seus próprios sentimentos não importam. É isso que todos nós temos de aprender; e, no momento em que somos capazes de amar alguém de forma altruísta, e dizer verdadeiramente no nosso coração: "Eu não sou importante, mas pela minha fortaleza estou a ajudá-lo — ou a ajudá-la — a crescer e tornar-se uma pessoa maior", então a prova termina.

Neste momento ele está à espera. Aprendeu parte da lição; mas agora precisa de despertar um poder maior de amar; e, quando puder entregar-se a esse Raio de amor,

então a agonia terminará. Estou a ficar cada vez mais afeiçoada a ele — é um querido. Mas ainda terrivelmente centrado em si mesmo. Continua a enviar-lhe amor em abundância: será como preparar uma bomba de água, e ajudá-lo-á a extrair de dentro de si um amor que flua para fora. Estive entre muitos que, como ele, tiraram a própria vida; e vejo que a diversidade de motivos é enorme. Alguns fazem-no pelos melhores motivos — e de certo modo ele foi um desses.

Ele sentia que era um grande fardo e, por vezes, um tormento para os seus melhores amigos. Eles estavam tão esperançosos com a sua recuperação; enquanto, no fundo do seu coração, ele sentia que não estava melhor. A depressão era mais escura e pegajosa. Foi uma obsessão horrível, e claro que ele a atraiu para si por pura curiosidade, sem fazer qualquer esforço para defender o seu ego. O Ego é Deus e, como o cálice no altar, nunca deve ser profanado ou deixado exposto às forças do mal sem defesa. Não acho que percebas quão importante é esta porção da Divindade que te foi confiada.

Deus sabe o que não poderias fazer com ela se aprendesses como. Eu não tinha ideia até me mostrarem o meu corpo espiritual e me dizerem que esta era a Divindade com a qual tinha sido revestido. Ninguém sabe, ninguém explica… e por isso os nossos Guardiões tiveram de criar uma espécie de película isolante entre nós e o nosso verdadeiro Eu. Se quiseres, podes deitá-la fora imediatamente; mas, se o fizeres, toda a responsabilidade será tua. Pensa nisso! Temos muito a aprender juntos.
(*Neste contexto, Ego = Eu Superior*)

10 de setembro
Agora devo dizer-te que nada do nosso trabalho por D.J. foi em vão. Eu contei-lhe do nosso encontro e das nossas cartas, e ele acordou de forma surpreendente e disse: "Oh, manda-lhe o meu amor! O meu novo amor. Eu nunca lhe dei o que ela merecia na Terra. Eu era seco como pó, e o leite da bondade humana parecia ter secado e afundado nas areias do deserto. Agora estou a começar a viver. Consigo sentir os raios de amor. Diz-lhe que estou realmente a crescer."

Essa foi a sua mensagem. E depois voltou a adormecer.

Agosto seguinte
Tenho visto o D.J. muito frequentemente: e acho que agora podes apagar todos os remorsos pelo modo como ele partiu. Ele está a melhorar, e isso está a atuar como um estímulo para o forçar a grandes esforços para compensar nas vidas daqueles que ele magoou tão claramente — tu incluída.

Dezembro
D.J. e eu temos falado sobre a questão do suicídio; tu devias mesmo publicar algo sobre isso, porque tem um efeito paralisante. Há alguns que o fazem por bons motivos, como para libertar as suas famílias — e esses estão, claro, isentos. Mas aqueles que o fazem, como ele fez, por depressão, permitindo que o Arqui-Inimigo tome o controlo — esses devem ser alertados, particularmente agora que tens tanta violência no teu plano. Assassinato e suicídio são irmãos de sangue — torna isto claro. Matar é alinhar-se ao lado dos suicidas. E embora os assassinos não tenham passado pela agonia do desespero, permitiram que uma fúria apaixonada entrasse nos seus corpos subtis e causasse uma destruição muito maior ali do que qualquer assassino é capaz de infligir à sua vítima.

Na março seguinte chegou uma longa carta do próprio D.J.
Ele descreve de forma comovente o sentido de desintegração que experimentou; e também a sua crescente consciência de eu estar firmemente entre ele e a devastação completa. Repito isto, não por vaidade, mas para enfatizar o que aprendi, ou seja, que não se pode subestimar a importância da oração dirigida por amigos ou grupos de cura na Terra em casos de suicídio. Eles precisam da força das nossas "vibrações" físicas por causa do seu próprio estado vibratório baixo. Pode até ser mais fácil para nós, na Terra, contactá-los do que para os socorristas desencarnados.

Essa carta concluiu, mais ou menos, a sua história através da caneta da Cynthia. Eu senti que ele estava "seguro" e deixei de perguntar por ele — embora, claro, continuasse a enviar-lhe "amor e bênçãos". Mas muito recentemente senti-me impelida a perguntar por ele novamente; e foi isto que a Sally escreveu:

"… Agora o pobre velho D.J. Sim, eu gosto dele como todos nós gostamos, e ele está a avançar; mas ainda não consegue perdoar-se por não ter cumprido a missão que assumiu: é um sentimento muito comum entre aqueles que desistem, mas deixa uma cicatriz, e isso atrasou o seu desenvolvimento. Todos nós gostamos da sua companhia, e acho que somos uma ajuda para ele e para aqueles como ele que ele traz para o nosso grupo, e ao fazê-lo ajuda-os enormemente. Tais pessoas patéticas — verdadeiros jovens confusos, como dizem os americanos. Eu uso música para acalmar os seus terríveis sentimentos de recriminação, e eles estão a receber uma ajuda tremenda de esferas superiores… Ele gostaria de escrever uma palavra, posso deixá-lo?"

"Oh, Ros, que bondade a tua lembrares-te de mim. Já não sou a pessoa arrogante e autossatisfeita que era. Perdi tudo isso, graças a Deus: agora sou muito humilde. Aprendi a sair completamente da minha concha pessoal, e posso tornar-me um acorde de música, um raio colorido, ou até uma linha de poesia: é um alívio tão grande tornar-me algo de uma vibração diferente; mas somos advertidos a não fazê-lo muitas vezes, senão tornamo-nos apenas isso, e perdemos a nossa identidade. É a identidade que é tão preciosa, e torna-se cada vez mais preciosa à medida que aprendemos a absorver a

consciência deste plano de cultura: música, drama, poesia, cor, som e movimento: como anseio por longas, longas conversas contigo…"

BÁRBARA E A LIBERTAÇÃO DOS ESPÍRITOS ESCRAVOS

NO ANTIGO CASTELO DE KYRENIA EM CHIPRE

Carta de Barbara 6 de fevereiro de 1955

Cynthia, sinto-me pavorosamente interessada nesses centros de poder. Nós, quer dizer, o nosso grupo, estivemos por toda a ilha à procura deles, e encontrámos alguns centros belos, de tipo bastante diferente de todos os que o seu pai ou a Olga já viram antes. É uma experiência muito nova para mim! Passamos por cima da ilha em diferentes alturas e tentamos sentir o poder. Eu sou uma inteira novata, mas a Olga e o Dick são muito bons nisso.

Eles sentiram o poder aqui na Baía, de modo que todos nós tentamos por sua vez captar uma visão dele. É como alterar o foco dos olhos físicos. Uma vez que se capta um brilho minúsculo, sabemos que o encontramos. Eu estava orgulhosa de ser a primeira a realmente "ver" os raios verdes a sair da rocha com uma rapidez surpreendente, como uma fonte de cor, e eles também têm uma nota musical que eu não consigo traduzir por ser muito diferente da música da terra.

Os centros nas montanhas são quase todos dourados e azuis, para cura e força, enquanto os da costa são usados para anunciar a nova era aquariana, e misturam as cores azul e verde nas auras das pessoas.

Hoje eu realmente encontrei um cruzado! Foi um acontecimento tal que eu mal conseguia acreditar naquilo que via, embora ele dissesse que era apenas um "falso" cruzado, por encarnado muitas vezes desde então, e agora tinha voltado disfarçado de cruzado para ajudar alguns de seus antigos escravos que ele disse estarem "presos aqui." (presos à terra). Perguntei se podia ajudar. Ele parecia duvidoso, mas permitiu-me ir com ele até o Castelo.

Ele levou-me entre as ruínas até as antigas masmorras, reconstruindo todo o lugar para mim no etérico à medida que avançávamos. Era um castelo enorme e aterrorizante. Eu perguntei quando foi que ele estivera lá. Ele disse que fora antes de Ricardo da Inglaterra, e uma outra vez mais tarde. A atração magnética de Jerusalém tinha-o atraído de volta al longo de várias vidas. Certa vez ele tinha sido um sarraceno, mas ele tornou-se cristão e foi morto por eles dentro dos muros de Jerusalém. Agora ele é um dos Guardiões Espirituais do Santo Sepulcro. (em Jerusalém.)

Perguntei a que país ele pertencia, o que foi uma pergunta idiota!

"Fui Veneziano da última vez, mas agora pertenço ao povo mais vasto da Terra; trabalho para a Terra, independentemente da nacionalidade. Eu carrego a Luz do Santo Sepulcro onde quer que seja necessária, às vezes levo-a até aos planetas."

Mais uma vez perguntei: "Porquê?" — uma vez que estão mais avançados do que nós, por que razão deveriam precisar dela?

"Não, eles não precisam disso," foi a resposta que me deu, "Mas eles estão a tentar ajudar-nos, e os seus próprios raios são muitas vezes muito avançados para a nossa recetividade."

Olhei atentamente para o rosto daquele homem estranho, em que o sofrimento parecia ter queimado muito do eu vital. Mas mantinha-se em reserva.

De repente, vi-o dirigir os seus raios para a forma cinzenta de um homem. A luz atropelou este espectro, acrescentando-lhe forma e peso, e depois ouvi-o falar com uma magnífica voz de toque, a algum velho escravo, a exortá-lo com grande bondade a erguer-se e a segui-lo. A forma levantou-se e seguiu em silêncio. Ele despertou outros dois da mesma maneira; e então saímos do Castelo, e fomos para a encosta perto do antigo Mosteiro. Fiquei contente por deixar a humidade e a escuridão sufocantes do Castelo e respirar o sol mais uma vez.

O cruzado apontou para um dos escravos e, pegando num, soprou-lhe profundamente na boca. Eu tentei fazer o mesmo, foi como rebentar com uma almofada de ar. Claro que não tive muito sucesso, e logo passei o meu escravo para o cruzado, e comecei a ajudar o terceiro. Mas o terceiro homem não estava disposto a ser ajudado, e empurrou-me para o lado e repeliu todos os nossos esforços. Os outros dois eram bem diferentes. Assim que lhes foi dada vida suficiente, deitaram-se na relva ofegantes como cães felizes por estarem de novo com o seu velho mestre, mas o terceiro deslizou para longe de nós como um raio e estava de volta às masmorras antes que pudéssemos detê-lo... O cruzado apenas riu simplesmente!"

Bárbara

8 fevereiro

A carta de Bárbara continuou

O cruzado pediu-me que o tratasse por Grafferti, que tinha sido o seu nome de Veneziano, e era melhor usar esse nome dentro do castelo onde ele tinha estado pela última vez como Veneziano.

Depois que o terceiro escravo escapou às nossas boas intenções, estávamos ambos completamente exaustos, e não tendo mais nada para dar, voltamos os dois ao éter superior para descansar e restaurar as nossos forças.

Alguns dias depois, Grafferti veio e convidou-me para ir à procura de escravos com ele novamente para o Castelo. Eu estava disposta, e ansiosa por ver e ouvir mais; assim lá fomos nós, até às profundezas da parte mais antiga da fortaleza. Fui mais adaptável desta vez e pude ver muito mais. Fiquei espantada com a quantidade de "espectros" adormecidos (é assim que vou designá-los) ainda à espreita na parte inferior do Castelo. Muitas mentalidades superiores ainda estavam ligadas à terra, principalmente devido a atos passados de violência e injustiça combinados com uma completa falta de desejo de

mudar ou melhorar a sua sorte. Como de costume, perguntei "Porquê" e disseram-me que o trabalho de resgate estava sempre em decurso, mas até estarem prontos para ajudar era inútil.

Grafferti procurava exclusivamente escravos, acho que ele deve ter sido um líder escravocrata (talvez algo como um sargento).

Ao passarmos pela masmorra onde os outros escravos foram encontrados, de repente ouvimos chamá-lo pelo nome, o primeiro som que ouvi dentro das paredes, exceto pela voz do cruzado. O brado foi proferido nos mais dóceis tons de gemidos. Paramos, e Grafferti respondeu com um bramido de boas-vindas! Foi quando a voz do espectro pareceu ganhar força, e de entre as pedras do muro vinha uma frieza viscosa, que eu só podia definir como sendo uma forma. Grafferti parecia intrigado, mas aceitou a forma e infundiu-lhe vida. Então, como antes, ganhou forma e peso sob o trato dele, mas desta vez a forma era muito pequena, e percebi que devia ser uma mulher, que tinha sido enterrada ou murada no Castelo.

Despertamos outras duas e partimos como antes, mas desta vez Grafferti optou por entrar no claustro do antigo Mosteiro, e deixando o pequeno espírito para o fim, começamos a insuflar nos outros dois. Eu mal tinha começado, quando um grito veio do espírito da rapariga, e pensando que ela estava prestes a escapar, lancei a minha aura para tentar magnetizá-la para querer ficar connosco.

Mas ela não estava a tentar fugir. Enquanto recuperava as forças, a lembrança dos últimos momentos da sua vida terrena era tão intensa que ela estava a reviver o seu próprio encarceramento... Grafferti felizmente sabia o que fazer, e com alguns movimentos da mão e aura, ele pô-la a dormir numa pedra. Durante todo esse tempo, a sua forma permaneceu sombria, algo que eu só consegui perceber vagamente.

Os outros dois escravos responderam ansiosamente, e logo estavam a desfrutar do ar e do sol, tremendamente satisfeitos por estarem livres novamente; ambos eram homens imensamente fortes e de construção cheia.

Quando Grafferti ficou satisfeito com o progresso deles, voltou-se para a mulher e, para meu grande espanto, descobrimos que, durante o sono, ela havia crescido na forma distinta de uma menina muito bonita. Grafferti despertou-a, e ela acordou como uma criança do sono parecendo serena, calma e adorável; mas, à medida que a memória crescia dentro dela, ela se encolheu-se em algo do seu antigo eu. "Quem és tu?", perguntou Grafferti. Ela esforçou-se por falar, e parecia que duas pessoas, o bem e o mal nela, estavam a lutar pela supremacia. Então ela respondeu com profunda resignação... "Eu sou uma traidora."

"Todos nós fomos traidores em algum momento," respondeu o Cruzado, "Mas agora, finalmente, vocês tornaram possível chegarmos até vós – Somos mensageiros de Cristo e Ele deseja que os levemos para o reino onde vocês possam crescer em direção ao Céu Supremo."

“Ah! Posso recuperar a minha realeza?" questionou. "Sim," respondeu Grafferti, “todos a alcançam através do Amor e do Altruísmo.” E deixando os dois escravos para serem tratados por outros membros do nosso grupo, levamos a Ex-Rainha de volta às escolas de éter para aprender.

Grafferti disse-me que, devido ao facto de a rainha ser capaz de chamá-lo, ela libertara-se do passado terrível que ele podia ler-lhe na aura. Eu não podia percebê-lo, mas aparentemente ela tinha traído os seus próprios parentes, e não conseguindo escapar tinha sido torturada e depois emparedada na parede antes que o Castelo caísse nas mãos dos invasores.

Ele disse-me que muitas dessas almas permanecem presas devido à baixa vibração que as envolve nas paredes materiais; e que só à medida que as atividades do mundo e a força para o BEM se tornam mais potentes é que essas coisas podem ser vencidas e os espíritos sofredor, resgatados da morte.

Bárbara

11 fev 1955

Bárbara

Fui convidada novamente por Grafferti para ir com ele ao Castelo em busca do espírito que nos escapou.

Esta foi uma experiência bem diferente. O homem tinha sido um esclavagista e extremamente cruel. Todos tentaram contê-lo, mas ele era igualmente brutal consigo próprio, e completamente destemido. Graffert, disse-me que ele próprio já tinha sido salvo através do extraordinário heroísmo desse homem, e que agora ele (Grafferti) devia resgatá-lo em troca, agora que o local da sua prisão era conhecido. Mas, como a nossa abordagem tinha sido inútil da primeira vez, tivemos de a fazer de forma completamente diferente.

Aparentemente, há três grandes divisões na intensidade do sofrimento espiritual, e este homem estava a passar pelo tipo mais agudo. Perguntei "Porquê, já que ele tinha sido tão corajoso" e disseram-me: "O valor só tem valor para a alma quando é prestado conscientemente, e o espírito do homem afere o custo e aceita o risco ao decidir fazer a tentativa.

Este homem, conhecido como Tula, não fez nenhuma dessas duas coisas. A lealdade que sentia para com os seus líderes era de natureza possessiva; conhecia-os e confiava neles e estava seguro de os seguir onde quer que eles levassem e, se estivessem em perigo ou na prisão, libertava-os instintivamente para seu próprio conforto e paz de espírito." Portanto, Tula não foi um bom trabalho, e baixar ao nível dele sem perder o controlo representou um preparativo em magnetismo.

Primeiro, visitamos os dois mosteiros vizinhos para reunir as vibrações locais da terra para o bem e levá-las ao Templo do Poder Mental no plano etérico.

Esta recolha de vibrações é uma coisa real e visível para nós. As ruínas antigas estavam entrelaçadas nelas, como com um milhão de teias de aranha gigantes. Eles não quebraram, mas pendiam das nossas mãos como meadas da melhor seda. Nós levámo-las ao Grande Espírito encarregado para que Ele as tecesse nas nossas auras na forma da "armadura da Luz." Cada um por sua vez estávamos diante dele a pegar nas meadas que havíamos recolhido, enquanto o Senhor do Templo as tirava por ação mental das nossas mãos e as infundia com o seu poder superior, até que elas foram elevadas a um ritmo de vibração quando pareciam aos nossos olhos ter-se tornado como piões de muitas cores. Nesse momento, tivemos que entrar na arena mental e 'costurar' nas nossas auras da mesma maneira que Olga a ensinou a si a trabalhar o véu Dogtooth em torno do seu próprio corpo.*

**Véu de noiva.*

Uma vez envoltos nessa forma, partimos para o castelo. Devo confessar que fiquei encantada com o meu uniforme; e a sensação que me deu, ao deixá-lo mergulhar no meu corpo de éter, foi como nascer de novo!

Descemos para as masmorras, mais baixo do que eu alguma vez estivera. Mas desta vez levamos a Luz. É uma coisa mágica descobrir que nós próprios somos luminosos.

Ao chegar ao lugar onde Grafferti sentiu a presença de Tula, procuramos rapidamente e logo o encontramos; mas estava apavorado e detestava a Luz. Grafferti falou-lhe nos mais belos tons. Eu sabia que ele tinha uma voz maravilhosa, mas era muito acentuada pelo seu novo traje. Apesar de tudo, Tula permaneceu inflexível.

Nesse momento, um ou dois outros espíritos separaram-se e vieram pedir ajuda. Grafferti prometeu ajuda se eles nos ajudassem com Tula: essa promessa combinada com a sua voz magnética atraiu mais alguns até que ficamos com uma pequena multidão de voluntários. Mas Tula tornou-se cada vez mais esquivo. Afundou-se nas pedras do chão e tornou-se idêntico ao fungo podre. Não consigo descrever-lhe o cheiro da morte e da degradação...

Grafferti pela sua parte estava igualmente determinado e, acenando para os voluntários se afastarem, ele chamou... como Cristo fez aos espíritos maus. Grafferti estava de pé imediatamente acima das pedras repugnantes, e parecia quebrar o ar pesado com a sua voz magnética, até que, de repente, os dedos de fungo caíram e o espírito saiu, e instantaneamente se enredou na aura do seu velho Mestre. Ele tinha encontrado segurança, mas esse foi apenas o primeiro passo.

Seguiu-se então o esforço supremo, de suportar os pesados espíritos entupidos que se haviam tornado um peso morto, e estavam a tirar a luz das nossas auras numa medida assustadora. Tínhamos prometido ajudá-los, e eles agora prendiam-se às nossas auras. Nas visitas anteriores tinha sido bem diferente, quando usávamos apenas o nosso magnetismo pessoal: podíamos então ajustar o fluxo de molda a adaptar-se às nossas forças, mas agora

havíamos assumido esses maravilhosos revestimentos eletromagnéticos sem perceber que, embora pudessem atrair os corpos espirituais para nós e, ao mesmo tempo que infundiam em nós uma certa quantidade de poder, restava ainda fornecer-nos a força motriz para nos movermos e usarmos esse poder.

Devo admitir que achei isso impossível. Senti-me sufocada pela opressão apertada da sujeira e da contaminação... e o horror de tudo isso penetrou-me a alma. O frio sentimento de morte e doença da mente apossou-se de mim. Chamei Grafferti, e ele respondeu, mas a sua voz disse-me que até mesmo a sua grande força estava a diminuir rapidamente, e que deveríamos pedir ajuda juntos. Eu tentei invocar, mas nenhum som me saiu dos lábios, eu estava cercada por todos os lados, e quase perdi a esperança quando Grafferti clamou novamente. "Pensa, não invoques..." Vi a Luz e, de repente, passados alguns segundos de pensamento desesperado, veio um som como os sinos de alguma igreja antiga, suavemente no início e distante, e em seguida, crescendo mais alto até que o som começou a mover o ar nauseabundo da nossa masmorra fétida.

À medida que o som aumentava, a escuridão que pesava sobre nós deixava de ser um peso que nos oprimia. Por essa altura, as nossas auras de Luz tinham ficado inteiramente escurecidas pelas muitas formas de aperto que se tinham abatido sobre nós. E agora, mais bem-vinda até do que o som, veio a Luz, suportada por uma procissão de figuras, assemelhando-se a velhos monges. Eles vieram bem devagar, a deslizar pela nossa visão, e a assomar em luz e forma à nossa frente. A cantar e a mover-se de forma rítmica, enquanto os sinos continuavam a repicar, por vezes em altas notas prateadas, outras vezes em tons profundos de toque enquanto o ritmo subia e caía.

Então notei que entre as figuras a luz se tornava cada vez mais intensa, até que eu sabia que era a Luz Maior: o Raio de Cristo que os monges carregavam à sua frente como uma cortina. À medida que eles seguravam essa chama da Glória, ela crescia até perdermos completamente de vista os monges e a forma de Cristo se tornar visível para nós... dentro do Raio de Cristo, o Cristo Homem havia enviado um pequeno fragmento da Sua própria grandeza para salvar e proteger esses espíritos que raramente, ou nunca, tinham ouvido o Seu nome.

Enquanto tudo isso acontecia, de repente percebi que a minha força estava de volta a mim quando os parasitas espirituais tinham caído, e deixado de agarrar a minha aura como seu único meio de fuga.

O canto cresceu em volume até que, de repente, percebi que o teto abobadado da masmorra havia desaparecido, e estávamos todos a ser levados mais e mais para cima sem ver nem tocar nas paredes sujas deste terrível castelo. O Raio de Cristo tornara-se um funil de Luz e sucção através do qual todos nós escapamos para a claridade brilhante do plano etérico; os terrores das abóbadas mais baixas foram limpas para sempre e a luz e a cura brilharam em todos aqueles estratos de miséria.

O castelo tinha caído pela última vez, e foi recebido de volta ao Reino de Cristo.

EPÍLOGO

Sim, este é o fim da minha história. Foi uma experiência muito viva, e estou orgulhosa de ter sido autorizada a participar.

Este lugar terrível está agora completamente limpo. Os nossos trabalhadores espirituais foram capazes de atrair todos os outros habitantes, e agora reina a paz e a calma, onde a miséria, a cegueira e a crueldade existiram durante tanto tempo.

Bárbara

ANKARA

25 de Abril de 1966
Arthur

Estou tão interessado e entusiasmado com este lugar; foi o centro de muita agitação nos velhos tempos, conquistadores galopavam por estas planícies, e escravos eram forçados a trabalhar nelas acorrentados, está cheio de sofrimento, esforço, ganância e poder; e agora tudo isso tem de ser revertido. Neste momento, são os animais que estão a absorver o resultado vibracional de tudo isto; mas há alguns dos velhos guerreiros que aprenderam melhor e voltaram para ajudar — entre eles está esta figura estranha do próprio Ataturk.

Sempre estive muito interessado nele, como te lembrarás, por isso fiquei encantado por encontrar ontem a sua vibração quando subiste para ver o seu túmulo. Perguntei logo como e onde estaria esta pessoa espantosa, e foi-me mostrado um vislumbre da sua vida atual. Ele deu tudo o que tinha à Turquia e a sua visão foi suficiente para lhe permitir escapar antes de ter ido demasiado longe. O seu sucessor foi a pessoa escolhida para permitir que a Turquia descansasse por uns anos e assimilasse todas as suas novas ideias.

Ataturk deu à Turquia tal abanão, que, se tivesse ido mais além, o país poderia ter-se desintegrado em comunismo ou regressado à velha tirania. Ditadores correm grandes riscos pessoais quando se tornam semideuses, sem nenhuma religião a competir pelo poder supremo, como vimos com Hitler. Ataturk foi autorizado a passar para o outro lado no auge do seu sucesso, e agora, com a Turquia e o seu bem-estar na sua aura, trabalha incansavelmente entre o seu povo, gerando ideias para o progresso.

Ele conhece a força que vem dos espaços vazios, tinha um conhecimento de tipo esotérico que nasceu com ele e que entrava em conflito com a religião aceite na sua juventude. Vi-o e falei com ele, ele continua a ser uma figura distante, um pouco como a Flo, é curioso que ambos tenham servido na Turquia. A Flo conhece-o e gosta imenso dele, são almas gémeas; falei com a Flo sobre ele, e esta foi a sua história:

"Quando Ataturk chegou aqui, já tinha feito muitas coisas para alterar as condições horríveis do seu povo. Claro que, se ele não tivesse estado no comando em Gallipoli, os

britânicos poderiam ter terminado a guerra muito mais cedo, mas havia razões profundas e curiosas para isso não ser possível. Eu estive lá, claro, era o meu trabalho ajudar os que passavam para o outro lado, havia tantos ingleses, australianos, neozelandeses e canadianos, e claro muitos, muitos turcos. Foi através dos turcos moribundos que aprendi sobre o Kemal, e como ele tinha inspirado o exército.

Quando veio o Armistício, vi-o a tomar o poder do antigo regime e a subir para a ditadura. Observei e esperei; quando ele passou para cá, encontrei-me com ele. Estava terrivelmente desiludido por não ter conseguido mais; eu pude mostrar-lhe o outro lado da questão, e explicar-lhe como poderia agora trabalhar a partir daqui, e continuar o seu plano no etérico. Tudo deve primeiro ser construído no etérico, ele tinha construído no etérico durante a sua vida inicial, e todos esses planos tinham sido realizados. Ele estava a estender-se para outros, mas estes ainda não estavam concretizados no etérico, ele tinha ultrapassado os seus planos ponderados, e se continuarmos apenas com ideias meio cozidas, agindo por impulso conforme a ocasião parece exigir, então a catástrofe espera ao virar da esquina. Tanto Hitler como Mussolini fizeram isso.

Kemal é uma pessoa estranha; noutras vidas foi conquistador, às vezes vindo do Oriente, às vezes defendendo do Ocidente, quase sempre nesta parte do mundo. Ele tem as vibrações de Tamerlão, mas agora já largou completamente os símbolos de guerra… Gosto do Kemal."

Essa é a opinião dela; o próximo passo será convidar o Amor a entrar na sua aura; ele sente profundamente, mas ainda não há amor semelhante ao amor de Cristo na sua constituição até agora. Ele não tem nada a ver com a sua antiga religião, reconhece Deus como Poder, Saúde, e bem-estar como resultado natural do Poder Divino, e nisto ele vê todos os animais bem, aptos e fortes; por isso diz à Lorna que Atatürk está com ela, e a trabalhar através de todo o povo turco que encontrámos.

Com o meu amor,
A.

CRETA

Depois de ficar em Creta e passar horas a explorar o antigo palácio de KNOSSOS

Arthur
Pediste-me para comentar sobre o velho palácio de Knossos: mas eu não consegui encontrar nada lá. Era tudo demasiado antigo — cheio de memórias, mas até os espectros já tinham partido; e de qualquer forma eu estava muito mais interessado nos campos de batalha.

Nunca tinha estado em Creta, mas tinha lido bastante sobre os nossos terríveis desastres ali durante a guerra, por isso deixei-te e vagueei, tentando seguir as vibrações de um conquistador moderno.

Logo encontrei alguns quartéis no etérico, e ao entrar no meu habitual modo brusco, encontrei um sargento encarregado da sala de ordens. Ele olhou para mim e saudou-me de uma forma semi-militar. Não creio que tenha feito continência, mas levantou-se, e chamou-me "Senhor". Perguntei o que estava a fazer. "A manter o campo, Senhor, e a manter a Messe a funcionar durante a duração." Eu disse: "Mas a guerra acabou há 18 anos. O que quer dizer com duração?"

Ele riu-se e disse: "Não é essa duração, Senhor. Estamos um pouco 'fora do mapa', mas não tanto! Estamos a manter este lugar para os rapazes que não conseguem adaptar-se à nova vida. Eles vêm para cá tão depressa. Alguns voltaram para casa sem que ninguém os reconhecesse. Nunca tinham pensado numa vida futura e simplesmente não sabiam o que fazer com ela. Por isso decidimos construir um campo em linhas militares, e deixá-los todos fazer base aqui até encontrarem o seu rumo. Muitos deles gostaram tanto disto tudo que não conseguimos que avancem: mas não há pressa. Nenhum Gabinete do Governo a insistir para nos fechar, por isso continuamos.

Eles gostam da planície, da vida ao ar livre, da história. Os espaços abertos aqui dão-lhes muitas oportunidades de desenvolvimento na Terra sem esbarrar nas pessoas e receber o desprezo delas o tempo todo. Depois, à medida que outros campos de batalha criaram bases semelhantes, alguns rapazes vieram visitar-nos e começámos a fazer circular a gente. Eu era apenas um deles. Eu não cheguei aqui como o senhor, sabendo muito. Cheguei aqui muito verde, e estava assustadíssimo quando me vi fora do corpo, à deriva?

Agarrei-me à Terra, era tudo o que conhecia. Não ia perder o contacto se pudesse evitar. Centenas de outros sentiam o mesmo. Éramos como homens a afogar-se, à procura de qualquer coisa familiar a que nos pudéssemos agarrar. Temos Espíritos maravilhosos aqui às vezes. Eles vêm ensinar-nos a mover, a pensar, e a usar os nossos novos poderes. É tudo muito interessante. Estou bastante feliz por ficar aqui mais um pouco, mas estou a começar a sentir um desejo de seguir em frente, mas assinei para ficar aqui até o campo fechar."

Agradeci-lhe e vagueei de volta para ti e para a Lorna. No etérico, passei por vários pequenos grupos de homens a praticar atletismo etérico e a fazer exploração submarina. Percebi que Creta era ideal como um berçário. Por isso, talvez os nossos campos de batalha e toda a miséria vivida ali não tenham sido totalmente em vão.

ANKARA: ENSINO

24 de Abril de 1966
Arthur

Oh, isto é entusiasmante. Já estive aqui antes, mas há tanto tempo. Eu era uma pessoa muito primitiva, mas senti uma grande ligação a este lugar, é um dos maiores centros naturais de poder do mundo. Ataturk sabia, no seu íntimo, que este era um lugar de poder, que pode, claro, ser usado de muitas formas.

Olhando para trás, vejo-o como um acampamento de uma tribo à qual pertenci, não sei se eram hititas; era tudo bastante rude! Depois voltei a Ancara como europeu, entre os Cavaleiros Templários. Parece que percorremos grande parte deste país em pequenos grupos, geralmente acabando em extermínio. Eu era feliz nesse tipo de vida: não consigo ver mais do que uma ou duas cenas; eu já tentava curar. Tinha o conhecimento rudimentar e alguma memória popular do poder de Cristo; mas tínhamos demasiado sangue nas mãos e não sabíamos como usar a vibração do sangue.

Tenho analisado isto ultimamente e descubro que muitos cirurgiões sentem que o sangue tem uma propriedade para além do físico, e alguns deles conseguem usá-lo para curar, independentemente do órgão ou tecido envolvido na operação. Quando estiveres a tentar ajudar alguém durante uma operação, envia poder para o sangue que é libertado, o derramamento de sangue liberta o poder e permite que ele flua para a aura; é por isso que os antigos anacoretas se cortavam em pedaços com facas e chicotes para permitir que o sangue fluísse. Cristo precisava do fluxo de sangue, e o soldado foi enviado para perfurar o seu lado — nada acontece por acaso.

CHANAK

7 de Maio de 1966
Arthur

Nunca pensei que me levarias aos Dardanelos e a Gallipoli. Todos viemos contigo naquele primeiro ato de fé com o carro! E quando chegaste a Chanak, eu afastei-me, como sempre faço, para ver o campo de batalha. Oh, meu querido, é o lugar mais entusiasmante, estes terríveis desastres têm sempre outro lado, e este foi muito esclarecedor para mim.

Lembras-te de que, quando me levaste a Creta, encontrei lá (no etérico) um campo de reabilitação para todos os homens que tinham sido mortos a lutar na última guerra? A mesma coisa aconteceu em Gallipoli, mas claro que agora isso chegou a uma fase mais avançada. Encontrei as praias e todo o terreno que deve ter sido encharcado de sangue e sacrifícios e que agora se apresenta quase unicamente radiante com uma vibração completamente diferente.

Pode ser que o mesmo aconteça em França, mas não examinei as minhas velhas trincheiras com tanto cuidado. Aqui, este elemento vital, o "Sangue", uniu-se às vibrações antigas para formar um arco de poder radiante. Entrei nesta nova condição e pedi para encontrar alguns que tinham passado para o outro lado. Eles vieram, muitos deles, alguns dos meus velhos amigos, engenheiros (R.E.) que eu conhecera há muito tempo e quase esquecera. "Olá, Hill!" fui saudado várias vezes, "O que fazes aqui?" Contei-lhes, e eles contaram-me as suas histórias.

Um deles tinha morrido em Suvla tão rapidamente que nem percebera que tinha passado para o outro lado e ficou com a tropa a incentivá-los, até perceber que já não os conseguia ajudar. Depois encontrou outros na mesma situação, e continuaram, tentando usar o seu poder mental para avisar aqueles que ainda estavam no corpo sobre o perigo iminente e incitá-los a avançar.

O PLANO SEMI-FÍSICO

1953

Olga

Estou muito feliz por poder escrever contigo novamente. Tenho muito a contar-te.

Conheci agora a minha Alma Gêmea, e foi cá uma experiência daquelas, uma vez que ambos já havíamos despertado bastante para a vida neste plano, e não nos tínhamos encontrado há acons e aeons antes, o que tornou nosso encontro ainda mais dramático, e inteiramente devastador ao nível da alma! Ele sou eu, e eu sou ele! É glorioso demais. Somos a extensão um do outro, e valeram praticamente a pena os longos anos e vidas de separação para conseguirmos isto quando ambos nos desenvolvemos o suficiente para perceber a completude da união.

Atravessamos os dois as nossas últimas vidas e pagamos dívidas estranhas, como eu fiz com os meus pais e o Horácio e os meninos. Nem sei por onde começar a dizer-te como é, porque é como explicar a luz do dia a alguém que esteja na escuridão, é assim que a vida terrestre me leva a sentir. Todos aqueles terríveis pensamentos angustiantes, de como fazer a coisa certa, e nunca saber. Isso está absolutamente ausente aqui, nunca há um momento em que não saibamos. Não há incerteza nem suspense.

Perguntas o que andamos a fazer? Estamos a ajudar a dirigir os novos mundos que estão a evoluir em diferentes planos. Todos eles estão em diferentes estados de vibração. Sintonizamo-nos com cada um à medida que entramos na atmosfera, recolhemos os raios e planeamos os centros de poder, e instalamos os diferentes tipos de alma que devem viver e desenvolver o mundo e a si próprias no processo. Às vezes, primeiro treino as almas e, depois, com a ajuda delas, trago à existência o mundo sobre o qual viverão num estado semi-físico. É com isso que estou a trabalhar agora.

Cada mundo tem o seu gêmeo correspondente que trabalha com ou ao lado dele, e para este trabalho Almas Gêmeas como nós são empregues, e trabalham juntas em planos correspondentes. Este estado semi-físico é muito bonito. Muito do físico que ainda amo há de ser encontrado e usado. A fala, por exemplo, embora não seja mais necessária uma vez que o pensamento é altamente desenvolvido, em toda a sua beleza de cadência e ritmo, está talvez no seu auge nestes planos.

Nunca chega a ser degradada em apenas conversa banal ou gíria. É usada apenas para poesia ou prosa de elevada ordem, em rituais, ou discursos de natureza pungente ou inspiradora, muito diferente dos empregos que tem na velha terra querida. As línguas foram todas amalgamadas até certo ponto, e muitos dos sons mais finos de outras línguas há muito esquecidos renascem agora, e o Poder das Palavras manifesta-se. O verdadeiro significado das "Palavras de Poder" perdeu-se na terra, mas aqui está em ascensão.

Gostaria de escrever várias vezes sobre este plano da vida Venusiana. O teu Pai escreveu sobre isso uma vez, pelo que não é inteiramente novo para ti.

13 de março de 1953

Sim, aqui estou pronta para contar mais sobre estes planos. Antes de começar a escrever, coloquei na tua mente duas cores, verde e azul. Esta é a pedra angular. A terra está no plano ou raio verde, nós estamos no azul. Esta é a vossa nova era para a qual a Terra está agora a passar. Estamos no próximo degrau da escada do despertar.

Na minha última carta invoquei a vida Venusiana. Isso significa que todos os planos nessa nota chave, alguns dos quais invisíveis, outros apenas parcialmente invisíveis, enquanto a vibração mais baixa neste raio-chave se manifesta em Vénus. Este é o planeta em que iniciamos o trabalho deste tipo tão logo deixamos o plano terrestre, se optarmos por isso para o nosso próximo conjunto de circunstâncias. Visitamos todos os planetas que vibram nesta nota com o seu séquito de mundos invisíveis superiores, todos quantos possuem a mesma ou praticamente a mesma natureza.

Vénus foi aquele em que me encontrei completamente sintonizada. Não se pensava: 'será disto que eu gosto mesmo?' Ou isso nos leva instantaneamente à rejeição, ou sabemos logo que 'voltamos a casa'.

A minha mãe trouxe-me até aqui e, juntas, formamos os elos que deveriam unir o nosso trabalho. Ela em Iona e eu aqui. Cada mundo tem um conjunto completo de linhas de força de conexão com todos os outros mundos no seu sistema. Assim, tu tens laços com todos os planetas, luas e satélites no teu universo.

No momento em que cheguei a Vénus, dei por mim a cantar e a gritar de pura alegria. Algo porque eu ansiava instintivamente há séculos.

Comecei por aprender o método da vida e do pensamento. Muitos velhos amigos se juntaram a mim, alguns que eu não via há muitas vidas; mas eles vieram e pegaram-me pela mão, e beijaram o centro da minha testa onde a memória é despertada. Foi tão divertido lembrar. Subitamente, de repente, encontrei pessoas com rostos estranhos, e então soube que eu sentira a falta delas anos e anos. Com o reconhecimento de cada novo e velho amigo, senti-me a crescer como uma árvore, e a fazer brotar galho após galho com raízes a condizer até me tornar absolutamente parte do intrincado tecido da vida venusiana.

A alegria da ação neste plano é indescritível. Sabes quantas vezes nos falta o canal através do qual expressar as nossas ideias e sentimentos? Aqui está tudo à mão. Ansiamos de repente caminhar ou nadar, voar ou saltar sobre grandes abismos e todo o poder nos é dado para o fazer, e esse "fazer" traduz-se por um êxtase glorioso.

Quando me habituei a esta liberdade corporal, e uni, até certo ponto, os nós da repressão, fui treinada no fluxo do pensamento, da fala, da música, da pintura, ainda tudo em ação, mas relacionado com o pensamento de uma nova maneira. Quando começamos a escrever prosa ou poesia, primeiro mergulhamos nos raios de um certo centro de pensamento das palavras. Isso sucede como a borda de um penhasco. As rochas erguem-se logo acima de nós e um precipício boceja abaixo!

O poder passa por nós e desperta-nos a mente interior. Temos que nos manter completamente recetivos sem nunca perder o fio, ou o poder nos vence, e caímos borda abaixo. Bastante complicado no começo; eu estava com tanto medo de perder o fio à meada, que é claro que perdi, e lá fui penhasco abaixo... Eu não conseguia ferir-me, mas a sensação de cair não deixa de ser aterrorizante.

Esse foi o meu primeiro esforço, uma vez que as palavras deveriam vir a ser um dos meus canais. Logo aprendi o dom de deter o poder, mas o pior momento chegou quando, cumprido o período habitual na borda, a pessoa se desprende enquanto ainda detém o poder! É tudo muito divertido e tão emocionante. Temos incentivos tão divertidos ao progresso, combinados com a sensação de êxtase uma vez estabelecido o contacto.

Isto é tudo para hoje

14 de março de 1953

Sim, aqui estou eu de novo. Eu tenho falado contigo sobre o nosso plano, e tu captaste-o com bastante facilidade. Eu estava a falar sobre a vida nesses planos semi-físicos. O comunismo, na sua forma ideal, é usado e vivido aqui. Ninguém é senhor de nada, mas tudo pode ser usado por qualquer pessoa, desde que não seja usado indevidamente. Por exemplo, os jardins, que são muitos, são trazidos à existência em parte pelo pensamento, em parte pela ação. Escavar não é nada parecido com o trabalho que é empregue na terra, porque o solo está até certo ponto desmaterializado.

O solo é cavado, a planta ou semente é semeada. A água é dada sob a forma de pensamento. (O pensamento torna-se água quando o pensamento em massa se materializa. Isso dar-te-á alguma ideia da vasta quantidade de pensamento potencial que existe no teu planeta?) Assim, não precisamos usar borrifadores nem mangueiras, tudo é feito pelo pensamento. Se alguém rasga ou destrói plantas por malquerença, perde por algum tempo o poder de cultivá-las. Depois de isso ter acontecido uma ou duas vezes, nunca mais sucede.

Os vegetais são cultivados da mesma maneira. Quando é feito em grande escala, um certo número de pessoas frequenta um tanto de terra, e pela união do seu pensamento concentra-se simultaneamente e dentro de um círculo. As plantas florescem e crescem extremamente rápido; não temos de esperar dois ou três meses pelos nossos resultados. Os nossos vegetais são muito mais diversificados e deliciosos do que os vossos, e uma vez que crescem tão rapidamente nunca podemos sofrer de escassez de alimento. (Esta é uma das maneiras pelas quais o vosso problema alimentar será resolvido.)

Vós, na Terra, deveis entrar nesta fase da vida semi-física. Muita gente não está preparada, mas nunca estará pronta se continuar a tropeçar assim. Todas estas coisas terríveis aconteceram ao vosso mundo a fim de vos despertar e empurrar para a frente.

Muitos estão preocupados com a ideia de reencarnação na Terra. Eles não precisam estar, pois embora possam, e provavelmente voltem aqui, será para uma nova terra e uma nova era de vida cósmica. Todas essas coisas que agora estão a acontecer convosco são o embrião da vida futura.

Estamos a trabalhar em planos gémeos que, quando inteiramente desenvolvidos, ocuparão o seu lugar de cada lado da Terra e, com os seus raios focados na Terra, despertarão elementos novos e desconhecidos.

Ah! você diz, mas isso é tudo se situa num futuro distante. Mas só posso dizer que a Terra está a ficar para trás e a atrasar o universo! Portanto, a evolução deve prosseguir, e rapidamente.

Eu quero que entendas tudo isso porque queremos que o conhecimento disso esteja tenha lugar no Etérico. Ajuda a manifestação e dá-vos algo por que trabalhar em prol.

Agora, para voltar a descrever as nossas condições. Temos um Governo central do qual sou membro, aliás penso que me chamariam Ministro da Agricultura. Temos cidades, mas elas podem ser criadas de um dia para o outro e transformadas na atmosfera no mesmo tempo, se assim o desejarmos. Não consegues imaginar o quão conveniente isso é! Nunca poderá haver qualquer querela entre mim e o responsável pelo urbanismo. Se eu precisar de uma área extra para comida, eu tenho-a de dia, e eles têm-na de noite. Fazemos crescer tudo o que precisamos nas horas de luz do dia, e quando a noite cai, nós e toda a criação, dormimos.

Há muito pouca criminalidade neste plano. O crime vem através de erros cometidos e exasperação na manipulação do pensamento. Mas todos registam um grande desconforto imediato com ideias erradas. Por isso, acontece muito raramente.

Temos as florestas mais gloriosas. Acho que são uma das nossas maiores belezas, e nelas se faz a maior parte do nosso trabalho científico. As árvores são muito uma ajuda muito maior do que qualquer edifício de Universidade. Eles detêm o poder físico e nós explorámo-las com esse fim quase da mesma maneira que vocês ainda exploram as árvores da borracha.

O meu pai é responsável pelas florestas, e já podes imaginar como ele se sente feliz. A mãe está muitas vezes com ele, mas, como sabes, o seu principal trabalho reside em lona. Esse é um centro espiritual que excede em muito o poder normal neste planeta, mas passa através do nosso plano e assim por diante para os planos espirituais, e dá-nos apenas aquela quantidade de impulso para nos impedir de nos acomodarmos no contentamento da nossa própria rotina encantadora. O que é tão perfeito que eu, por exemplo, estou pronta para trabalhar aqui por muitos eras que vindouras.

15 de março de 1953

Cynthia, podemos continuar? Não quero perder o contacto nem o ritmo.

Hoje vamos falar de arte. Ontem falei-te um pouco sobre o governo, que, por sua vez é de tal modo governado pela arte que agora tenho de fazer uma pausa e entrar nela.

Ao contrário do plano terrestre, onde a arte ocupa um pobre segundo lugar nos assuntos e na história da nação, aqui é uma das forças mais emocionantes. Não podemos impor qualquer regra sem a ajuda da arte primeiro pela demonstração da necessidade. Nenhuma regra é imposta sem uma aceitação unânime. Não há leis, apenas regras. Por exemplo, a aceitação da regra do trabalho universal é ilustrada primeiro pela música. depois pela pintura e, por último, pela prosa. Poderás pensar que seja uma maneira estranha de o conseguir.

A música evoca o tema, a pintura a ilustração, e a prosa leva ambas a um ponto definido. Assim, os nossos líderes são igualmente artistas, músicos, pintores e escritores. (O ballet também possui um vasto escopo para ilustração e enquadra-se na categoria do artista.) Todos estes métodos são usados para inspirar um êxtase que é praticamente desconhecido para vós, e é o toque imediato de Deus.

Nos planos do Espírito o toque é constante, aqui é apenas intermitente, ainda não desenvolvemos o corpo mais fino que pode conter o êxtase constante do Toque de Deus, pelo que ele haveria de nos destruir o corpo e o queimaria. Assim, o contato aqui é como um *ligar e desligar* no campo da eletricidade. Acontece a toda a hora. O que é vital é trabalhar apenas para o desenvolvimento durante um período de "ligação" e nunca no período de "interrupção." Vocês encontram isso em muito menor medida na terra, e tu podes entender o que quero dizer.

O pintor aqui não mistura as tintas... ele apenas pinta, e a cor jorra do seu pincel enquanto os seus pensamentos captam a inspiração do Toque de Deus. Não precisamos de muitas regras, mas estamos sempre a sondar para aprendermos a usar as leis que nos ligam aos poderes superiores à medida que estão ao nosso alcance.

16 de março de 1953

Lamento muito ter-te deixado preocupada quando tiveste aquele ataque de pânico! Como o recordo tão bem.

Falamos da última vez sobre a arte enquanto a motivação inspiradora ativa de toda ação, e o contato intermitente entre nós e as esferas espirituais. No início, este Toque de Deus é fantástico, e só se pode retê-lo por um espaço de tempo muito curto e depois recair de volta no físico. Mas, à medida que nos acostumamos, somos capazes de o reter por intervalos de tempo cada vez mais prolongados, e à medida que conquistamos esse poder é-nos dado um trabalho cada vez mais responsável no governo deste plano, até chegarmos ao estágio de podermos deixar por completo o plano, por um de puro espírito. Eu realmente cheguei a esse estágio — um nível bastante baixo de espírito, sabes. Estou inteiramente livre do físico, mas escolhi permanecer e fazer este trabalho.

Assim, andamos de planeta em planeta à medida que são trazidos à existência, para os ajudar a evoluir. Dessa forma, todos os que evoluem no plano semi-físico têm a experiência da responsabilidade do governo. Se forem especialistas em arte, ciência, literatura ou ballet, tornam-se líderes nesses assuntos. Ninguém obtém promoção sem a capacidade de manter o espírito puro. Pergunto-me como seria o seu governo se essa regra fosse imposta.

O sexo ainda tem existência entre nós, mas muito dos seus aspetos grosseiros foram eliminados. O parto é uma alegria, e não mais uma agonia. As crianças semi-físicas são as criaturas mais deliciosas, a verdadeira quimera, centelhas infatigáveis de energia ditosa. Este é o plano da perfeição na infância. Aqueles que que atingiram este estágio de desenvolvimento e vêm para aqui em criança, geralmente são os bebés nado-mortos do vosso plano, ou as crianças que morreram na infância. Eu encontrei um dos meus aqui, um menino muito charmoso. Ele tornou-se um homem, e acolheu-me como uma extensão do Hugh, e foi muito acolhedor.

As travessuras que aqui pregam zombam de todo o esforço das crianças da terra. Eles têm cérebros tão hábeis e corpos etéricos tão leves. Manter a disciplina entre os jovens indisciplinados já é uma outra coisa, e tem que ser tudo feito através da influência da mente. Muitos psicanalistas vêm aqui para encontrar a resposta para as suas teorias. Trabalhamos a mente, nunca o corpo. A criança tem total liberdade corporal para fazer o que gosta, quando gosta e como gosta, e se algo que faz for definitivamente errado, é-lhe colocada na mente uma grande aversão por isso.

Por exemplo, dois pequenos diabinhos meus decidiram que queriam ser 'crescidos' e 'casar'; então eles começaram a construir uma casa. Isso é feito metade pelo

pensamento e metade à mão, e claro, como na terra, não tinha cabimento no seu poder, mas eles construíram uma espécie de tenda e preparam-se para viver nela. Nada foi feito para os deter. Não há leis climáticas que tornem necessário viver dentro de casa, pelo que eles se mudaram para a sua casa e se tornaram bastante independentes. Os alimentos são cultivados fácil e rapidamente, e não constituiu impedimento algum.

Diziam que tinham aprendido o suficiente e que não voltavam aos Círculos, como são chamadas as escolas. Nenhum reparo foi feito, de modo que eles usaram da sua liberdade, e perderam um pouco da companhia de todos os outros, e não se sentiram tão "crescidos" quanto pretendiam. "Eu sei o que é," disse o menino, " para sermos realmente crescidos precisamos ter filhos." Mas os seus corpos não tinham atingido a idade da puberdade, pelo que não puderam reagir e tudo desmoronou, e eles voltaram alegremente para a escola, praticamente como se nada tivesse acontecido.

Não consegues imaginar como é fácil quando essas leis são aplicadas. Todos os ânimos e humores rabugentos desaparecem. Muitos dos nossos problemas, tanto juvenis quanto da maturidade, devem-se à frustração e a esse terrível sentimento de propriedade. Aqui produzimos quase tudo o que queremos a partir do Etérico; as roupas, por exemplo, podem ser inteiramente etéricas e muitos tipos de alimentos, por isso, por uma lei natural, deixamos de os desejar.

Os alimentos reais para a parte física do corpo ainda são cultivados como eu expliquei. É tudo frutas e legumes; e pelo bem de Patrícia diz-lhe que não se cozinha neste plano! Mas fazemos os banquetes mais adoráveis. Não consegues imaginar a beleza e variedade dos alimentos, muitas vezes acompanhados por uma rica oferenda de doces etéricos e vinho. Eles também podem ser conseguidos fisicamente, mas os etéricos são ainda mais deliciosos.

17 de março de 1953

Vamos continuar de onde parámos ontem.

Quero falar-te sobre o gosto e o desejo por comida. Este é um grande obstáculo para os vossos corpos na Terra, e ouvimos tantas vozes a dizer: "come isto, come aquilo, bebe isto ou aquilo, ou nunca bebas nada! Come apenas para viver, e nunca para desfrutar". E por aí fora. Que confusão!

A verdade é que, durante um período de ganância, o desejo por comida entrou no plano astral e agora reflete-se até ao físico. Agora, quando o teu corpo físico grita "chega, por favor", o teu astral continua insatisfeito, e até conseguires libertar o teu astral desse hábito, ele continuará a produzir o glutão e o bêbado.

Quando as pessoas chegam aqui, podem satisfazer o astral no plano astral, com o alimento que satisfaz o desejo, sem sobrecarregar o corpo físico; e quando um desejo não natural pode ser satisfeito, ele automaticamente deixa de existir.

Quanto à comida, já chega. Vamos agora falar sobre a Vida, apenas a vida normal, como vivemos e o que fazemos.

Um recém-chegado aqui dorme muito e é encorajado a tirar todo o cansaço de cima de si. Não dormimos em casas ou em camas, a menos que queiramos, mas os recém-chegados geralmente sentem-se mais em casa assim. Depois, à medida que aprendem a mover-se, surge a ideia de comida, "o que vamos comer?" e por aí fora — torna-se urgente! Muitos nascem no plano semi-físico como crianças, e sono e comida são necessidades naturais.

Não há dinheiro aqui, nem trocas, pois não há nada para trocar, exceto lugares para viver e diferentes tipos de trabalho. Uns querem mudar para o mar, outros para as montanhas, um passa da ciência para a arte, e assim por diante. Há um fluxo constante de mudanças que permite à maioria das pessoas passar por todos os diferentes ramos e experimentar todos os diferentes climas antes de deixar o plano.

Não há morte nem guerra. Não há sentimento nacional. A cor não é a mesma barreira: a tua pele reage de acordo com o clima particular onde trabalhas, escurecendo nos trópicos e tornando-se mais clara novamente nos climas mais frios. A mudança constante elimina raça e nacionalidade. Os nossos corpos são suficientemente subtis para sofrerem muito pouco com doenças, frio ou calor. As roupas de que precisamos são principalmente etéricas, ou seja, produzidas pelo pensamento pessoal, mas ainda há algumas feitas de uma textura vegetal, que é semi-física. Mas todos os "esquisitos" nas vestes estão vestidos inteiramente com o etérico.

Podes produzir qualquer coisa pelo pensamento; depois de prática, isso pode ser feito quase imediatamente. Uma coisa deliciosa sobre os vestidos etéricos é que eles assentam sempre na perfeição, porque tomam o molde exato do corpo a partir da mente através da qual o pensamento foi emitido. Muitos dos "esquisitos" aqui vivem em casas, principalmente casas etéricas de beleza fantástica. Às vezes são construídas de pedra ou madeira. O papá não está muito entusiasmado por deixar as suas preciosas árvores serem usadas dessa forma, mas fazem-no na mesma.

À medida que as pessoas crescem, a necessidade de dormir torna-se menor. Elas dançam e são alegres, têm desportos e competições, apaixonam-se e casam-se: sem a questão de terem ou não dinheiro suficiente para sustentar uma esposa e filhos. Está tudo à disposição, e a vida continua e continua até atingirem o estágio de manter o Toque Divino indefinidamente. Então, e só então, estamos prontos para deixar este lindo planeta.

Não há tristeza na despedida, mas uma grande celebração de felicidade pela conquista de mais liberdade. "Morte" para eles (como para vocês) significa libertação. Eles podem regressar, tal como nós podemos regressar até vocês, mas são vistos e ouvidos e podem desfrutar de plena conversa com este plano, mesmo quando estão num corpo de puro espírito.

A conversão do vosso plano do totalmente físico para este estágio tem de crescer lentamente, mas já começou. Desde o momento em que as forças invisíveis foram descobertas, a era física começou a recuar. Eletricidade, rádio, televisão e todos os inúmeros outros raios usados ou apenas apreendidos pelos vossos cientistas foram o início desta nova era.

Glastonbury e Iona, ligando-se a todos os centros de poder mais pequenos, estão agora a ser estimulados para impulsionar isto em frente. Alice Bailey, que sabia todas estas coisas, disse uma vez: "Dentro de cinquenta anos, a morte como a conhecemos terá desaparecido" — e isso foi dito há vinte anos!

Cada dia aproxima-vos mais da Terra do Desejo do Coração. Vai extinguir o descontentamento como a água apaga o fogo, mas, tal como um fogo, ele vai chiar e rosnar por perder o seu poder sobre a humanidade, e levará tempo até que a compreensão total possa penetrar. Terás de ser muito paciente até que o poder da visão se torne universal. Primeiro vais apreender — um pouco como fazes agora — depois, e não está muito longe, começarás a "ver".

Isto será a purificação de todas as tuas dúvidas, o fim da morte e do desespero, e do sofrimento cego, e de lutar sem esperança ou conhecimento. Irás passar pelos portais da Nova Era sem saber que foram alcançados. E quando entrares no Palácio do Rei, aceitarás a herança e entrarás na Casa Real da Consciência Espiritual, para a qual todos somos atraídos pelo Grande Pai Todo-Poderoso.

ENSINO

16 de março de 1980

Arthur: Estás agora num estágio tão vital na vida do teu planeta, que certas vezes eu gostaria de ainda estar no corpo, sabendo aquilo que faço agora, mas eu não espero poder despertar as pessoas facilmente. Como desejo dar-te uma ideia da vastidão e da acessibilidade de todas estas forças maravilhosas. Vocês são como molhos de arame embrulhados e isolados a tal ponto que muito pouco ou nada consegue passar. Mas estou aqui para vos dar esperança, senão certeza, de que a soma total do Bem no mundo até agora excede o bem menor para o fim ser facilmente previsível. Estou ansioso para mostrar-te como usar o nosso novo corpo, e ouvir os novos padrões de palavras emocionantes provenientes não só do teu planeta, mas dos confins mais distantes do universo.

Aprendi lentamente a iluminar a distância. O espaço e a distância, que para vós são infinitos, podem ser facilmente percorridos pela força do pensamento. Isso compreendi-o depois que eu consegui o meu jeito através do círculo gravitacional e me tornei um verdadeiro ser etérico. Uma vez que tenhamos jogado fora todas as nossas vibrações humanas banais, entramos noutra zona de pensar e visão e os nossos corpos

deixam de ter forma e tornam-se conjuntos de vibrações dotados de consciência muito elevada e uma capacidade de aceitar os novos valores que nos bombardeiam.

Estou constantemente a tentar peneirar o que para mim é o verdadeiro caminho, enquanto para outros um caminho diferente pode muito bem ser escolhido. Descobri que as partes mais profundas do vosso oceano eram os lugares mais excitantes para transmitir a oração. Isso surpreende-te? Temos os mais belos templos de raios nas profundezas do mar, onde nenhum ser humano jamais penetrou.

Quando entro nestes planos, tenho a enorme consciência de Seres inteiramente super-etéricos, cujas mentes estão tão além do nosso pensamento normal que fico mudo de excitação. Não se consegue absorver ou entender essas entidades elevadas, mas elas dão-nos um verdadeiro IMPULSO, e quando olho para trás para o impulso muito baixo de muitas das minhas condições de vida terrestre, sinto vergonha de estar a ver e a sentir tanto que sou inteiramente incapaz de te transmitir: mas a tua aura está a expandir-se a toda a hora e a cor está a tornar-se mais ativa.

Podes alterar o teu humor de desânimo simplesmente substituindo uma cor e vendo-a a brilhar ao teu redor. Alguns amigos meus estavam a investigar isso um dia e eles entraram em um adro e trouxeram duas meninas de uma nova libertação para o espírito e perguntaram-me como elas reagiram.

Eles foram dominadas pela ALEGRIA por se libertarem do corpo: isso mostrou-me que a cremação é a maneira rápida e natural de sair. Assim, se tiveres algum desejo de permanecer confortavelmente deitada no teu caixão numa sepultura de terra, "esquece-o, irmã," como me disse um dos recém-falecidos. Acho que muita gente pensa que esse não seja o caminho, mas por experiência própria digo SIM à cremação.

Passo de era em era dos diferentes corpos da alma; são todos tão distintos e sinto que algo pode ser aprendido e dado a todos os que encontro. Este sentimento dá-nos a grande sensação de unidade que nunca foi sentida na Terra. Vais desfrutar da grande liberdade aqui, mas por que esperar? Tenta imaginar-te sem peso, infatigável, livre de doenças e ver os outros da mesma forma. Precisamos preparar as condições para o próximo plano antes de chegarmos a ele, e assim, por que não começar agora?

Tenho muito para te dar: quando estiveres cansada, atira-te para a cama e deixa-me envolver-te com o meu amor como com duas grandes asas, e extrair de mim este sentido de consciência do mundo que há de vir. Isto irá facilitar a tua passagem e vencer os teus primeiros espasmos de incerteza.

Artur

CASSINO

Abril de 1965
Joe

Quero escrever sobre Cassino porque me interessou imenso. Acho que todo o lugar está cruzado por eras passadas e habitantes como nenhum outro que eu tenha visto. Tem um futuro muito maior do que o seu dramático passado. Tal como Churchill, os acontecimentos foram moldados para limpar e destruir este lugar para que ele crescesse para algo além de um centro puramente doutrinário. Daí a razão pela qual exércitos de muitas raças diferentes deram as suas vidas ao proteger e atacar este local. Todos ajudaram de alguma forma. Muitos eram agnósticos, alguns pertenciam a outros credos que agora estendem a sua influência para fora e além do pensamento católico romano, rumo ao infinito. Havia algumas mentes profundamente científicas entre eles que ainda vivem nos recintos.

Tive uma longa conversa com um engenheiro militar (R.E.) que esteve lá, intermitentemente, e acabou por morrer de ferimentos no hospital. Ele ficou fascinado pela imensidão do lugar, pelo isolamento da fortaleza; aquilo agarrou-lhe a imaginação, e a nossa conversa foi mais ou menos assim:

A.F.S. — Há quanto tempo estavas no ataque a Cassino?

R.E. — Oh, eu estava a preparar-me para isso, a fazer os planos para destruir o lugar todo, mas sentia que estava a trabalhar em algo demasiado grande; simples explosivos feitos pelo homem não bastavam.

Depois de ter passado para este lado, dei por mim ainda a pensar em como aquilo poderia ser feito, a vaguear pela encosta da montanha. Ainda não tinha percebido que estava "morto", por isso tornava-me um pouco brusco e rude se alguém se atravessava no meu caminho — e descobri que passava por dentro deles de uma maneira muito estranha. Primeiro pensei que eram eles os esquisitos, e depois comecei a questionar-me se não seria eu o estranho! E um sentimento de isolamento fechou-se sobre mim. Não me lembrava onde era o quartel-general, nem quem estava na minha equipa. O meu ajudante tinha sido morto, mas eu sabia que ele andava por perto, e quando o vislumbrei, obriguei-o a vir discutir a situação comigo; e juntos chegámos à desagradável conclusão de que estávamos "mortos".

Fiquei terrivelmente desapontado. Estava a começar a perceber a situação, tinha um plano na cabeça, mas agora tudo estava arruinado. Mas o rapaz foi muito mais sensato. Ele disse: "Bem, senhor, podemos estar mortos nos corpos, mas estamos vivos nas mentes e podemos mover-nos, ver e planear com mais facilidade: porque não vamos até ao mosteiro dar uma olhadela? Eles não nos podem ver nem magoar agora; vai ser uma grande piada."

Não gostei da forma como ele o disse, mas percebi o ponto dele; e assim fomos juntos. Foi bastante fácil. Deslizámos ou flutuámos pela montanha acima. Sem caminhos tortuosos, sem esforço a subir. E então estávamos lá, entre os defensores. Tropas alemãs duras no "anel" e os monges ainda lá dentro. Eu não era membro de nenhuma igreja, por isso sentia-me completamente fora do sentido religioso do lugar.

Perguntei se os alemães estavam a usar Cassino.

R.E. — Não fisicamente, mas estavam a obter todas as informações, fotografias, etc., através dos monges. Era demasiado pedir-lhes que não colaborassem de alguma forma. O comandante alemão pediu ao abade que assinasse um papel a dizer que nenhum alemão tinha entrado no mosteiro, mas isso era apenas a letra, não o espírito, da verdade, e o resto o abade estava pronto a ignorar. Se foi errado bombardear o mosteiro, eu não sei. Mas tinha de ser destruído para renascer sobre uma fundação nova, e o fogo tinha de o purificar.

Estivemos lá na queda de Cassino e vimos os soldados polacos avançar. Encontrámos os mortos polacos e levámo-los até ao cume, para que todos eles morressem sabendo que eles, cada um deles pessoalmente, tinham vencido. Foi um grande dia de desdobramento. Os alemães que encontrámos e também ajudámos sabiam que era o fim virtual da campanha. Ficaram espantados quando lhes mostrámos a visão do novo Cassino no etérico, que agora envolve o físico.

No dia da retirada e avanço, realizámos um ritual de boas-vindas no cume no qual todos os que tinham combatido em Cassino participaram. Aqueles que tinham passado para este lado no início e durante o longo ataque estavam entre eles. Muitos eram almas avançadas e formaram uma fraternidade com todos os outros sitiantes. Foi um fim emocionante para uma longa história de esforço.

PREPARANDO-SE PARA A MORTE

12 de fevereiro de 1971

Joe: A Morte foi transformada num espectro tal que é apenas através do sofrimento e desconforto que somos persuadidos a abandonar-nos e a cooperar com a morte. O corpo luta para manter a vida em todos os termos enquanto puder; esse é o instinto inato do corpo-cérebro. Por isso, temos que reeducá-lo para aceitar a hora da passagem, a hora em que o corpo-cérebro vai abrir mão do poder que goza sobre o corpo que conhece, voluntariamente, sem esperar que o corpo seja arrancado dele pela dor ou doença.

Este ensinamento está a passar em várias ondas diferentes em direção à consciência corporal, e tu haverás de ver mais e mais pessoas simplesmente morrem subitamente, que é a maneira ideal de sair. Mas estamos todos tão unidos que muitas vezes é muito difícil arrastar o corpo-Espírito livre. Disse-te que tinha experimentado uma estranha sensação de um poder que parecia estar a tirar-me do meu corpo durante os últimos

dias da minha doença. Eu estava tão irremediavelmente doente, e eu sabia disso, que acolhi essa onda de vida nova e soltei-me com toda a vontade. Foi por isso que não me demorei como tantos outros que anseiam por manter a vida.

Agora deveis todos perceber que se juntaram ao 'clube'. Os OAP. Que a passagem não pode ser demasiado atrasada, e estar prontos para receber o poder que os atrai sem dor para fora do vosso corpo. É a coisa mais bela e gloriosa. Vejo que muitos estão a prolongar a vida desnecessariamente. Terminaram a sua tarefa, a sua missão terminou. Se fizerdes isto, e cederem as rédeas, por assim dizer, ao Grande Criador, e expressarem a vossa prontidão, então a vida será retirada tão suave e carinhosamente, e o dossiê do vosso esforço terrestre é encerrado.

Todo o meu amor,
Joe

DUAS FORMAS DIFERENTES DE PASSAR

Joe

Acordei para descobrir que, em vez de nunca mais acordar, estava mais vivo do que nunca. As discórdias dentro de mim eram tão fortes que desisti pela segunda vez e disse: "Toma conta que eu não consigo lutar mais," mas antes de o fazer tive um último momento de bom senso para lançar um grito de desespero à minha mãe que havia falecido alguns anos antes, e ela veio e resgatou-me.

Primeiro ela só falou comigo baixinho. Fiquei tão encantado por ouvir a sua voz que comecei a animar-me. Ela explicou que eu devia livrar-me das discórdias que eram como manchas descoloridas no meu corpo etérico. Ela tratou-as de vez, e eu vi o resultado imediato. Então ela pediu-me para me mover. Não podia de modo nenhum. Ela insistiu. Sentei-me, e muito trêmulo cheguei pus-me de pé, mas caí de novo e ela pegou em mim e me deixou-me descansar um pouco. Depois começou de novo, mover-se, andar, pensar, comer, beber e crescer. Jogar fora todos os arrependimentos e discórdias.

"Estás a começar uma vida nova com uma folha limpa." Lentamente, muito devagar, fui ganhando controlo sobre o meu novo corpo até conseguir mover-me, pensar e tornar-me como outros etéricos, e soube que toda a descoloração se devia ao facto de ter permitido que a depressão entrasse e tomasse conta do meu corpo mais fino, e quando tinha apenas o corpo mais fino para usar estava absolutamente afundado. Por isso, o conselho que te dou é: "Cultiva a tua consciência desse outro corpo e faz com que funcione para ti. Deixa que ela se torne parte de tudo o que há de melhor em ti. Livra-te de todos os rancores que se enraízam tão facilmente e se tornam âncoras que te saturam o progresso."

Aqui está outro exemplo do que acontece quando usamos o outro corpo antes de deixarmos o físico.

20 de janeiro de 1975

"Cheguei praticamente consciente, na verdade não sabia quando uma vida acabava e a outra começava. Eu vivera sozinho e não conseguia ir longe, e precisava fervorosamente saber como a minha família estava, a quilómetros de distância. Então, pensei neles com amor tal como uma avó deveria, e gradualmente chegou-me uma resposta, muitas vezes em busca de uma resposta, ou mesmo de uma decisão. O que devo fazer? Naturalmente, eu não poderia nem deveria tentar responder a essas perguntas, de modo que as coloquei no nível de Cristo e pedi que uma resposta me fosse dada.

Em vários casos, tal revelou-se possível e bem-sucedido. A principal prova para mim foi que, usando o corpo mais fino como uma extensão de telefone, pode-se receber, e abrindo a comunicação à receção em outra linha de perceção, pode-se de alguma forma minuciosa tocar no Espírito Onisciente.

Isso deu-me, uma velha enferma, uma grande sensação de expansão e crescimento, e quando passei tive um contato imediato com todos que eu já conhecera e amara."

Assim, a enfermidade do meu corpo transformou a minha fuga do meu corpo de pensamento em uma troca telefónica num alto nível.

VIDA PASSADA DO JOE EM IONA

Junho de 1970
Joe

A minha próxima visão foi de Iona. Aqui, de alguma forma, tornei-me responsável pelo barco ou barcos pertencentes aos monges. Era uma vida muito simples e, suponho, uma vida dura, mas eu era feliz e sentia-me seguro.

Lembro-me de ser enviado com um grande líder através das ilhas. Poderia ter sido São Columba, mas não creio. Ele conseguia usar vários raios de poder mental, e nem sempre precisava de mim para transporte. Às vezes parecia usar apenas levitação, mas noutras ocasiões vinha pedir-me ajuda, e navegávamos juntos. Tenho apenas memórias fragmentadas dessas travessias enquanto lutávamos com o mar num barco muito pequeno e rudimentar.

Mas sei que nunca temi chegar a bom porto se ele estivesse comigo, nem houve um único momento de tédio com este homem a bordo. Ele era alegre, forte e cheio de riso, e também cheio de interesse. Eu sabia que ele explicava coisas que eu não conseguia entender na altura, mas que ficaram no meu subconsciente e estou gradualmente a recordar agora.

Ele estava sempre a enfatizar que o Poder era imortal e que algo de grande poder tinha sido criado no início do mundo, em Iona. Dizia que éramos muito sortudos por termos

feito contacto com esse poder, e que ele sempre fluiria através de nós sob a forma de uma corrente magnética.

Então, enquanto falava, dizia de repente: “Ah, agora apanhámos um. Hoje não vou precisar da tua ajuda”, e com isso era elevado para fora do barco, no ar, e seguia para a ilha do seu destino, enquanto nós navegávamos lentamente no seu rasto.

O SOL

Joe

O Sol é uma parte muito misteriosa do nosso universo e eu não tenho a certeza, mesmo agora, se estou a lembrar-me de um Sol físico ou etérico. Mas o que me aconteceu não foi chegar a um mundo de rocha ou metal derretido, como me tinham levado a esperar na Terra, mas sim a um planeta extremamente belo, envolvido por uma atmosfera incandescente de fogo.

Como ficou nesse estado, ou se era refletido de outro lugar, ainda não sei. Mas era apenas a atmosfera que ardia e dava uma luz de beleza incomparável à terra por baixo. Não consigo descrever. Estava completamente fora do alcance das palavras.

Conheci os jovens habitantes do Sol, assim como os de outros planetas, e até agora não penetrei no centro da criação. E à medida que cada passo é mostrado e compreendido, sinto que tenho de avançar para o próximo.

Primeiro pensamos em Londres como uma grande capital, e Nova Iorque, e depois na Terra a girar em torno do Sol, e agora, o SOL para onde vai?

Ainda não cheguei ao fim dessa pergunta, mas temos a certeza de que, quanto mais avançamos, há sempre mais um passo pela frente. É um lugar cheio de surpresas, este grande universo.

Pergunto-me se algum dia cresceremos o suficiente para o compreender completamente?

Mas isso não importa. O importante é a alegria de o explorar e o AMOR que mantém a máquina a funcionar.

Estou tremendamente interessado no facto de a Rússia ter sido autorizada a entrar na corrida, quase sem o Raio do Amor, mas cheia de desejo de sucesso.
Agora vocês estão a começar a crescer para se tornarem cidadãos do céu. Não é um momento emocionante?

Acho que todos os nossos vizinhos imediatos — Vénus, Marte, Júpiter, Úrano e por aí fora — sempre se conheceram e conviveram, mas não a Terra.

DISCOS VOADORES

29 de Maio de 1971
Joe e Zed

Encontrei-me com o teu cunhado George no outro dia. Ele está tão interessado quanto eu nos novos movimentos por todo o mundo: África parece ser a sua "criança", enquanto a Rússia e o Oriente são os meus. Ele estava cheio de ideias sobre esta força dos discos voadores que vem intervir, mas que precisa de um convite da Terra antes de poder intervir. Eu nunca tinha lidado com isto, fiquei fascinado ao ouvir que, se e quando eles vierem, trariam consigo um novo conjunto de valores éticos; que os seus corpos são mais ou menos imunes a doenças, e que a simples presença de tanta força vital melhoraria a saúde física na Terra e tornaria possível um pensamento claro e sem cansaço.

Aquele tipo, Adamski, está a trabalhar com eles e sempre insistiu que um mundo paralisado pela doença e pelo cansaço nunca poderia prosperar. Por isso, a primeira coisa é a saúde, a segunda é eliminar o egoísmo da mesma forma que eliminaríamos a desonestidade. Prosperidade e saúde aproximariam isto de nós e depois dissipariam essas ideias fúteis de ambição e de "manter-se ao nível dos vizinhos". De facto, todos os jovens que estão a recusar participar na "corrida dos ratos" estão a dar o seu consentimento aos seres dos discos.

Perguntei se seria uma invasão? Ele disse que não, nada tão dramático. Muitos apenas apareceriam entre nós, vivendo o nosso tipo de vida, mas estabelecendo um novo e formidável padrão, porque encontraram felicidade dentro de si próprios — coisa que nós, como raça, não encontramos. Não estamos em paz connosco próprios.

George vai apresentar-me a algumas dessas outras pessoas que, embora estejam no físico, estão suficientemente avançadas para nos ver e comunicar connosco. Foi tudo muito surpreendente e emocionante. Por favor, lembra-te disto e esteja pronto para dar as boas-vindas ao estranho com um novo conjunto de valores na tua casa! É uma altura de transição muito emocionante, tanto para ti como para nós.

George contou-me como conheceu algumas dessas novas pessoas no Sahara. Eles tinham aterrado sem serem vistos e fizeram contacto com muitos de nós que estávamos no etérico, mas mais ou menos recém-chegados. Ele foi conduzido até eles pelas ondas de força que emanavam das máquinas. Eles têm o poder de atrair todos aqueles que realmente desejam e estendem o pensamento para uma melhor compreensão das forças da Luz.

Eles parecem-se connosco, mas são muito mais dinâmicos e cheios de vitalidade. Os que ele conheceu — homens e mulheres, loiros, de olhos azuis e com uma luz hipnótica nos olhos, e os seus cabelos brilhantes eram quase como uma aura dourada em torno deles. Sentia-se a sua compostura e completa felicidade; foi a única forma que ele conseguiu usar para descrever a sensação que lhe deram. Disse: "Senti-me elevado para uma nova

forma de pensar e tudo neles parecia brilhar, não de uma maneira ofuscante, mas de uma maneira magnética em que quase se percebia a Divindade.”

Perguntei o que aconteceu a seguir. Ele disse: “Deram-nos instruções sobre como preparar áreas onde poderiam estabelecer uma base. Os desertos eram locais óbvios por várias razões, incluindo a luz solar da qual dependiam para a alimentação. Pareciam viver de uma dieta vegetal estranha que se fertilizava e crescia muito rapidamente ao sol.” Ele disse a um deles: “Vocês parecem os Filhos do Sol.” Eles responderam: “Essa é a nossa missão.”

Fiquei tremendamente impressionado com tudo o que nos disseram e isso já começou, de forma pequena, na América, onde jovens foram para o meio da natureza para produzir alimentos e viver de forma simples. Ele disse que começaria lá, mas muitos outros lugares seriam colonizados — Rússia, África, China entre eles; e a Grã-Bretanha não seria deixada de fora. Os nossos grandes centros magnéticos seriam pontos de contacto. Ele quer escrever contigo sobre este assunto quando estiveres em Iona.

AUTOR DE “OS DISCOS VOADORES ATERRARAM”

Patricia e Adamski
10 de Fevereiro de 1967

Mãe, aqui estamos nós. Tenho-me divertido imenso com o Adamski; trouxe-o para cá, ele não estava muito entusiasmado em vir ao início, mas estava na Terra a trabalhar na Califórnia entre os astrónomos, e ficou bastante contente por deixar para trás as suas mentes fechadas. Ele já esteve em Jodrell Bank e acha o nosso pessoal muito mais aberto a sugestões. Ele diz que precisamos de mais treino mental antes que um verdadeiro aterragem aconteça. Está sempre a dizer: “Se ao menos eles conseguissem erguer-se do chão por si próprios e usar as correntes magnéticas.

Se conseguissem atingir esse estado de desenvolvimento, seria muito mais fácil impressioná-los com as nossas naves-discos.” Ele diz que isso acontecerá em breve e que vocês próprios se encontrarão a flutuar ligeiramente acima do chão. Pensa nisso e tenta, em breve começarás a ganhar o hábito de voar — mas não será divertido? Já consigo imaginar muitas situações engraçadas a acontecer no início.

Adamski: “Obrigado, sim, poderia contar-te muitos factos interessantes sobre os discos, mas tu queres contactá-los e, para isso, tens de saber dentro de ti mesma que isso é possível e atingir uma consciência aérea. A menos que alcances isso, o conhecimento que podemos ajudar os discos a trazer até ti será apenas um fenómeno interessante, sem qualquer ligação científica com o teu estado de conhecimento e desenvolvimento. Eu SABIA tão certamente que os discos estavam a vir do espaço que a minha fé deu asas à minha visão, à minha audição e à minha crença. Estou convencido de que a Terra será transformada pelos desembarques dos discos.

Está na hora de saíres da superfície agora, não te estás a fazer nenhum bem ao ficar presa ao chão ou a voar em aviões; mas podes, através das tuas próprias ligações connosco nesta forma de pensamento, conseguir deixar o solo sólido e mover-te no éter inferior pela tua própria vontade.

Eu sei que me chamam excêntrico, e de certo modo sou. Mas tens de começar a sair desta rotina terrestre. Não vês quanto já pisaste a pobre velha Terra? Agora é o momento de flutuar sobre ela, de cessar a doença e começares a trabalhar numa outra linha de pensamento. Oh, gosto daquele sujeito em Jodrell Bank, pensamos lado a lado, mas ele tem de ir mais longe e mais fundo; vejo que todos vocês estão limitados por raramente terem saúde perfeita.

Isto significa que só estão a permitir uma pequena entrada de luz nos vossos corpos... Quando digo luz, refiro-me a este Tecido Divino que dá, cresce e nos infla como balões, e a menos que possam ser preenchidos por este Espírito de Deus, estão doentes e pesados em pensamento e consciência. É esta última parte que me faz pensar tanto, simplesmente não consigo perceber como os vossos cérebros podem ser acelerados para funcionar mais rápido a menos que estejam curados de todas as enfermidades, grandes e pequenas; ou como fazer a vossa mente flutuar para longe do vosso corpo. Percebes o que quero dizer? A tua mente simplesmente não pode operar dentro do teu crânio, nunca pôde. Tens de a enviar para fora e para fora, para o teu corpo mais subtil... Oh sim, podes fazer isto, ou eu não estaria a escrever sobre isso.

Tenho muito mais para dizer, podemos fazer isto novamente? Estou a trabalhar em invólucros de saúde e na força que te fará sair do chão; não muito longe para começar, mas fora de contacto com o solo, sem qualquer instrumento metálico entre ti e o éter inferior. Quero que laves as tuas auras no glorioso éter inferior e comeces a trabalhar nalgumas destas linhas de pensamento e ação mais emocionantes. Atenção, estão todas dentro do teu poder."

Adamski

UMA EXPERIÊNCIA NO NATAL

Escrita por Cônego Shepherd, que traduziu vários livros de Rudolf Steiner
26 de Dezembro de 1968
Minha querida Cynthia,

Tive o Natal mais emocionante, revelador e iluminador que alguma vez poderias imaginar nos teus sonhos mais selvagens. Fui completamente dissecado, divinamente despedaçado, e apesar da agonia mental por vezes, foi tudo imensamente satisfatório, e pude sentir-me a alcançar algo para além do pensamento.

Vou começar pelo princípio. Sabíamos, pela carta da Pat, exatamente o que esperar e como nos preparar para esta Vinda da Divindade, mas nunca se pode saber, até que

aconteça connosco pessoalmente, quão grande, distorcedora e finalmente recriadora esta experiência pode ser. É, de certo modo, o que chamamos de segunda morte — cada ano entramos nesta área de maior Divindade, tal como a Pat descreveu, subindo, subindo, perdendo de vista tudo, e sentindo-nos sozinhos na vasta extensão da Eternidade. Isto é assustador. Eu ansiava por chamar, mas não ousava, e o esvaecer do meu próprio eu, da minha própria pessoa neste plano, tornou-se quase num desmembramento.

Tenho mãos e pés, ombros e pernas, mas pareciam flutuar para longe nesta região sem peso e sem tempo. Apenas o meu cérebro, o meu centro de pensamento e sentimento, permanecia meu. Esperei, com certo horror desencarnado, pelo próximo desmembramento. Mas ele nunca veio. No silêncio, comecei a sentir, não exatamente um som, mas um ritmo, a bater no meu cérebro, dentro da minha cabeça, a construir, criar e expandir o poder do pensamento e do sentimento; e então, na minha visão, surgiu a sensação que cega da imensa Presença de Cristo.

Presença não explica a maravilhosa proximidade desta Divindade que estava a pulsar à minha volta e dentro de mim. Por um momento, eu fui, na verdade, uma parte da Divindade, e então, quando a minha capacidade de registar esta grande Presença me sobrepôs, recuei para a concha que conhecia e compreendia.

Não houve sensação de perda, e quando renunciei à participação com a Divindade, apenas um grande inchaço de orgulho por, de uma forma pequena e infinitesimal, a minha Filiação ter sido estabelecida.

Isto é tudo o que consigo escrever hoje, mas tenho muito mais para te contar mais tarde.

O meu amor para todos vós, em todo o lado.
Arthur Shepherd

Alexias

“Como é maravilhoso estar perto de ti novamente.”

W. T. P.

TORNEI-ME UMA PESSOA MUITO MAIS SIMPLES, tendo deixado para trás todas as complexidades do indivíduo que me tornei na vida terrena. Mas é diferente quando assumimos uma série de outras vidas; o seu resíduo é pesado — embora, ao mesmo tempo, ajude cada passo que damos no pensamento. Felizmente, fui capaz, nos meus últimos dias, de diferenciar entre os meus vários “eus” e até de conversar com eles. Foi divertido! Pensa nisso. Tens ainda perto de ti os teus invólucros de sacerdotisa grega e egípcia. Puxa-os separadamente e aprende o que eles têm para dar. É muito instrutivo, muito intrigante e, por vezes, muito divertido.

Por exemplo, fui astrólogo-alquimista, filósofo, escritor e por aí fora. Alguns destes aspectos anulam-se mutuamente se se encontram em oposição; mas, tomados no seu conjunto, podem enriquecer enormemente as tuas faculdades. Muitas vezes tive receio de que um ou outro assumisse o controlo e eliminasse os restantes. Por isso havia uma guerra dentro de mim na maior parte do tempo, o que me tornava distante e agressivo. Não acho que tenhas estas entidades em guerra; mas tens muitas faculdades desenvolvidas na Grécia, Roma e Egipto que seriam valiosas. Estou a encontrar todo o tipo de pessoas interessantes de todas as idades. Aprendo. Leio os registos akáshicos.

Vou para vastas áreas desabitadas do mundo e encontrei centros de poder e de pensamento entre as rochas e as árvores — particularmente nos rios. Vais deliciar-te com esses centros. Estão povoados por escritores, pensadores, artistas e cientistas de todas as eras: um número muito grande é grego.

Eles parecem mais próximos do nosso modo de pensar do que os restantes. O Egipto está demasiado distante; Roma demasiado militar; e a França — bem, a França está sempre connosco, bendita seja. Ela foi a minha mãe através de várias vidas difíceis mas muito interessantes — uma delas na corte de Luís XIV. Como amei e odiei tudo isso. Mas agora tenho de dizer adeus, Alexias. Encontrámo-nos não há muito tempo nessa rica França das minhas cartas.

Mas aqui está a Sally, com um ar muito sério, totalmente determinada que eu já disse o suficiente. Adeus por agora — e o meu amor e prazer intermináveis por ti — tu, pessoalmente, a tua escrita e o teu riso.

O nome que ele me deu.
Rosamond Lehmann

O EU SUPERIOR

Sally

Quando conheci o meu Eu Superior, eu estava, como sabes, a explorar novos conhecimentos. Não vivi muito tempo (na Terra), por isso a minha contagem de bem e mal na última vida não era longa. Nesse sentido, nós que partimos jovens podemos assimilar o Eu Superior muito mais facilmente do que alguém como o Joe, que teve uma vida intensa, cheia de interesses e ação — com um milhão de diferentes influências a puxarem em todas as direções.

Vi o meu Eu Superior e pensei que era um reflexo, fiquei bastante chocada quando falou comigo! Tivemos uma conversa curiosa, durante a qual percebi as enormes vantagens de entrar em parceria com este outro Eu. Acho que, na juventude, sentimos o puxar e o empurrar das diferentes partes de nós, e sabemos que somos o campo de batalha de tantos instintos; por isso, quando passamos para o outro lado jovens, uma entidade separada de nós, que ainda assim é parte de nós, não é tão estranha. Mas

após uma longa vida, esses instintos cristalizaram-se num tipo de todo organizado; e quebrar essa aglomeração de "eus" para admitir um novo e completamente desinteressado Eu deve ser muito doloroso.

No meu caso, fiquei simplesmente transfigurada de alegria! Na altura eu estava um pouco perdida e infeliz, e percebi vagamente que ali estava um Eu inteiro e determinado — um Eu em quem sabia que podia confiar, admirar e apoiar-me. Esse foi o lado pessoal. Depois veio o interesse em mergulhar em todos os pequenos pedaços que eu havia reunido, que eram dignos de serem mantidos de tantas outras vidas.

Lembrou-me aquele programa de TV "Esta é a Sua Vida!" E à medida que cada vida aparecia no ecrã da memória, aqueles que eu amara e odiara surgiam diante de mim — e eu abraçava-os a todos. Isto foi bastante difícil em alguns casos: mas o meu Eu Superior ficou ao meu lado e disse: "Tens, tens de derramar o amor do perdão completo."

Depois de uma ou duas tentativas a meio gás, consegui fazê-lo com bastante facilidade. A pressão do amor é tão forte aqui. Eu estava simplesmente a derramar amor divino de forma impessoal, para criar uma ponte entre nós, que é o que todos devemos fazer com os nossos inimigos. Sê completamente impessoal. Apenas recolhe o fluxo de amor como farias com qualquer outro material de construção, como uma realidade de ponte, e atravessa-o; e encontrarás o inimigo já não à tua porta, mas residente no teu coração.

Este recolher de todos os fios das vidas passadas continua e continua: ainda não terminei as minhas investigações. Tive todos os tipos de vidas. Todos nós já fomos escravos: e essas vidas foram talvez das mais frutíferas. Dá ênfase a isto.

Fui pintora em Florença há muito tempo — não distinta — mas conheci e convivi com Botticelli e muitos outros daquela época; e vivi e amei essa vibração artística em Florença. Foi uma vida difícil: fome e doença estavam sempre à porta. Acho que acabei por morrer de peste, mas antes disso aprendi algo da habilidade do artista, e essa habilidade volta a ser minha quando entro na vibração do período. É uma enorme vantagem ter recebido uma boa educação e ter formado imagens na minha mente de como se vivia e trabalhava nesses dias. Pelas memórias da sala de aula, parecia idílico! mas na vida real vejo que era uma luta numa escala muito maior do que qualquer coisa que conheçamos agora.

Mostraram-me o horrível quartinho onde vivi e trabalhei; e o extraordinário interesse que todos tinham em desenhar e esboçar. Observavam-nos na rua ou na taberna até que a mão tremesse de nervos e debilidade: porque éramos muito suscetíveis à sugestão da multidão e muito tensos. A apreciação da multidão estimulava a nossa capacidade de desenhar e pintar.

Ouço o meu velho mestre a dizer: "Não pintes sozinho. Vai para fora e trabalha com pessoas: elas farão surgir o poder em ti — se o tiveres. Se não conseguires trabalhar com pessoas à tua volta, não és artista." Então eu saía para o frio gelado, para a

taberna se tivesse algum dinheiro. Se não, agradava à multidão e eles ofereciam-me uma bebida daquele vinho azedo estranho.

É fascinante reviver uma vida, ou parte dela. É muito doloroso por vezes, ver as pessoas que amámos. Elas podem vir e ficar ao nosso lado, como várias fizeram comigo, e mostrar-nos no que se tornaram. É tudo tão complicado. Mas se queremos avançar, devemos recapturar o sentimento dessas vidas e as habilidades que as acompanhavam.

Agora vou falar de uma vida muito antiga na Grã-Bretanha, quando estive em Glastonbury. Usava apenas um vestido de uma peça e estava quase sempre com frio. Vi que a única maneira de aquecer o meu corpo era através da oração — reunindo-me com a Chama Divina. Isto deu-me o primeiro impulso para usar o poder do pensamento e da visualização. Tornei-me bastante competente, e ria-me dos noviços.

Domingo de Páscoa, 1985
Sally

Oh mamã, obrigada por essa carta. Eu adoro ouvir um pensamento expresso diretamente assim. Sei que queres ver-me. Bem, isso é difícil, mas prometo que, quando vieres para cá, eu estarei lá, a mesma Sally que fui na Terra. Encontrei a tia Helen na minha antiga forma, mas não a mantenho por muito tempo. Nós, que já cá estamos há algum tempo, gradualmente perdemos a necessidade de forma. Cor e som permanecem, mas por vezes vais encontrar-me completamente sem forma.

Não precisas de pensar em mim assim; pensa em mim como a Sally que conheces. Sou exatamente a mesma por baixo, mas tornei-me muito mais sábia (espero)!

Agora, sobre os meus avós. Sim, eu vi-os quando cheguei aqui e de vez em quando, mas agora eles foram para outras esferas. Não creio que o avô tenha reencarnado — acho que eu saberia — mas pode ser que sim. A avó acho que ainda está no éter superior. Ela foi maravilhosa comigo quando cheguei, e organizou para que eu encontrasse e crescesse entre almas da minha própria vibração.

Há uma divisão muito profunda em alguns níveis entre as gerações. Eu sei que todos vocês sentem isso entre a vossa geração e a minha, mas já se estava a formar entre a vossa e a anterior. Eles estavam tão certos de que tinham todas as respostas. Agora, tudo o que pensávamos saber tem de ser invertido, até que, por um momento vertiginoso, não possamos pensar que sabemos alguma coisa: é aí que o aprendizado no nosso plano começa. Sentamo-nos muito levemente na sela do pensamento, estendemo-nos e reajustamo-nos a qualquer momento; é uma sensação maravilhosa de expansão, e continua sempre...

Não sei se há algum fim até termos expandido de modo a aceitar todo o nosso planeta. Estou sempre entusiasmada por descobrir coisas e pessoas novas nesta linda esfera. Entrar nela é surpreendente a cada esquina. As almas que vivem dentro da Terra são tão variadas como as de fora. Mas acho que são mais avançadas. É difícil dizer, porque o

avanço pode ser em tantos níveis. Fiz-te ficar tonta com esta visão da vida? Muitos que chegam aqui com ideias fixas estão tão presos por isso que decidem esperar por mais esclarecimento, e isso na verdade não os leva a lado nenhum: tens de fazer isso tu mesma.

Então aqueles que apenas esperam... têm de reencarnar, não há outra alternativa. Claro que alguns querem voltar para terminar uma tarefa ou para estar com um amigo muito querido, que podem descobrir que está no ato de morrer, e o trabalho pode ter cessado ou seguido em frente para além do seu alcance. Nunca voltar é o meu lema. Agora tenho tantos ferros no fogo que seria muito difícil para mim reencarnar, a menos que houvesse um chamado urgente — isso acontece quando uma guerra mundial estala, e muitos daqui escolhem voltar. Não consigo sentir que alguma guerra me chamaria! Mas então eu sou apenas a Sally!

Agora o T.P. está a ficar muito preocupado que eu vá usar toda a energia. Boa saúde, minha querida mamã, foste uma torre de força para mim deste lado, só por saberes, por saberes que eu estava viva. Quero retribuir-te um pouco dessa confiança e dar-te saúde para a desfrutares.

Sal.

Alexias, como é bom da Sally deixar-me entrar, ela adora escrever contigo e com a Cynthia, isso dá-lhe um elemento completamente diferente. Todas estas trocas entre pessoas e coisas provocam reações químicas na aura, e és mudada só por uma fusão casual com outra força de pensamento.

Estou muitas vezes na lua — essa é realmente a minha base agora, se é que se pode ter uma base; mas forças de pensamento puxam-me em muitas direções. Por exemplo, a Páscoa é um Dia de Ano Novo muito emocionante para nós. Encontramo-nos todos muitas vezes na Terra ou em algum planeta etérico dedicado a Cristo. Esses planetas etéricos são maravilhosos, são os guardiões do pensamento evoluído. Demorei muito até estar suficientemente avançado para ir lá, mas quando consegui foi um verdadeiro êxtase.
Harmonia, de um tipo muito avançado, vivendo em contacto próximo com Cristo, ouvindo a Sua voz e vendo o belo corpo etérico, descartando completamente as nossas próprias formas, mas claro que eu não estava suficientemente evoluído para ficar nessa atmosfera sublime por muito tempo, então novamente eu voltava à estaca zero, mais com tanto para digerir, que o mundo em que eu vivia tinha de ser remodelado num padrão mais elevado. Esses mundos etéricos estão a ser usados para redimir não só a Terra, mas muitas outras terras que se afastaram; por isso é necessário usar as esferas invisíveis como campos de treino.

Como vais adorar todos os canais delicados através dos quais o poder flui. É tão vasto que eu costumava sentir-me preocupada com a Imensidão, mas agora não mais.

Crescemos naturalmente iguais à vastidão do universo no qual fomos colocados.
O meu amor para ti, minha queridíssima, estou sempre ao alcance de um chamado, e ansiosa para fazer a tua vontade.

W.T.P.

TIA PEG

26 de novembro de 1984
Sally

A tia Peg é tremenda, está a lançar-se por todo o lado, a descobrir como as árvores crescem, como os pássaros acordam os bolbos na primavera com o seu canto, e como as árvores pensam! Ela tem estado a viver numa árvore, um grande carvalho, uma verdadeira personalidade que lhe tem ensinado tanto sobre a sabedoria da Natureza e a fascinado. Também o vínculo das árvores com o sol a maravilhou, e ela diz que tem de treinar e partir para o sol à primeira oportunidade. Claro que até agora ela não passou pela barreira gravitacional, mas tenho a certeza de que ela conseguirá. Adoro estar com ela. No momento, a Terra, em todas as suas formas variadas, animal e vegetal, está a segurá-la aqui.

A tia Helen? Sim, ela está desperta, e muito contente por ter terminado a sua vida terrena. Cães e cavalos fazem barulho à sua volta como amigos pessoais e indivíduos. É um espetáculo muito divertido. Ela foi recebida por todos os seus antigos companheiros, e todos os animais que ela alguma vez amou correram até ela exigindo ser lembrados. Adoro estar com ela, e estou a aprender mais sobre os modos de pensamento e sentimento deles.

Os cavalos são tão inteligentes; posso sentir agora, como ela sente, que eles não estão apenas um passo afastados de nós, mas que alguns estão definitivamente num plano mais elevado. Os cães muitas vezes são muito parecidos. Eles abriram-me toda uma série de planos vibracionais e mostraram-me dons e habilidades inexplorados. O mundo animal está aqui para nos ensinar a nossa falta de poder para usar as vibrações à nossa volta. Cães e gatos podem mostrar-nos como extrair vida e cura de uma flor, de uma árvore ou até de uma urtiga! Que achas disto?

27 de novembro, à noite
Sally

Sim, estou aqui outra vez, isto é maravilhoso. Agora vou tentar contar-te sobre a minha vida aqui. A imensidão disto quase me assustou, à medida que cada cortina se retirava, mostrando-me o enorme avanço em direção ao puro espírito. Quando digo “Puro Espírito”, quero dizer no degrau mais baixo da escada — mas vida sem quaisquer

vibrações físicas. Quando entro neste território, sou sem forma, dependendo apenas das vibrações espirituais para ver, ouvir e comunicar. No início, isto é um desafio, mas muito rapidamente torna-se bastante natural na área onde estão a ser criados novos planetas etéricos: pode-se quase cheirar as misturas de nova vida! O perfume permanece muito depois de toda a vida física ter sido retirada.

Descobri isso na minha primeira viagem de descoberta fora do Sistema Solar, quando me dirigia para a Via Láctea!... Foi um trabalho árduo, mas não tão difícil como deixar a Terra. "Ce n'est que le premier pas qui coûte", como costumávamos dizer, e uma vez fora do poder dos raios da lua, estava livre do nosso sistema solar. O sol não me incomodou muito, embora eu lhe deva tanto. Agradeci ao grande Espírito Solar enquanto passava para outros muito parecidos com ele, e o nosso sol inclinou-se e perdoou a minha passagem!

Tenho de te contar que se experimenta uma escuridão ao deixar o sol. Senti-me totalmente perdida por um curto período, até a voz de Hugh Dowding me animar a esperar uma mudança. Ele disse:

"Vamos lá, acabámos apenas de começar. Agora temos de nos pensar até ao mesmo ponto no Espaço-Tempo." Eu respondi: "Estou absolutamente 'fora'. Tenho de deixar isso contigo. Diz-me o que fazer." Ele disse: "Puxa para a tua mente a visão de um grande novo planeta criado inteiramente de raios. As cores serão impressionantes, quase hipnotizantes, mas não te preocupes, isso vai passar, e mantém a tua própria identidade repetindo: 'Eu sou Sally, estou a aprender a usar e ver o que está para lá do universo.'"

Era tão vasto. Não pude evitar perguntar: "Onde entra Cristo? Ele está aqui?"

"Claro que sim", respondeu Hugh, "ou não estaríamos aqui. Cristo, o Logos, é Universal. Nós pregámo-Lo numa cruz e enclausurámo-Lo numa igreja. Mas Ele não pertence só ali."

Não sentes que és parte de Cristo, a parte que te dá poder para te aventurares para fora e para fora na Verdadeira Eternidade?… Eu disse: "Oh Hugh, isto é vasto demais para mim, não podes simplificá-lo um pouco?" Estávamos os dois a rir nesta altura e o planeta de raios que tínhamos feito surgir também estava a rir, enquanto eu permanecia a tentar dizer a mim mesma: "Eu sou a Sally", e a lutar para reconciliar todas estas emoções. Felizmente, o Hugh mantém-se tão completamente ele próprio que faz com que tudo pareça bastante natural.

Quão profundamente permitimos que os raios que criámos nos inundassem o ser, não consigo dizer, mas eventualmente senti-me estabilizada e capaz de acolher estes belos raios, que eram, claro, dados por Cristo e entrelaçados com todo o Seu poder. Senti-me segura, Cristo estava ali, e eu fui capaz de ver e sentir a Sua verdadeira força. Isto está para além das palavras, só posso dizer TENTA compreender e esforça-te por criar, na

tua imaginação, um mundo real e brilhante do qual pode ser extraído todo o tipo de ajuda de que precisas.

Não fui capaz de permanecer indefinidamente nessa vibração. Logo senti-me a escorregar de volta para as velhas vibrações da terra, e fiquei contente por estar em casa novamente, fresca e revigorada pela minha primeira experiência do Grande Desconhecido.

Agora, minha querida Mãezinha, usei toda a energia e tenho de parar com um grande beijo, e agradecer-te por vires todo este caminho para falar comigo. Vou fazer tudo o que puder para tornar as coisas mais fáceis para ti.

Bênçãos sobre ti, minha querida,
Da tua Sal

CARTAS DE EDITH WOOD

Prefácio de Margaret Godley

Edith Wood – conhecida pelos amigos como Edie – morreu aos 56 anos em Idbury Manor, na reserva natural Cotwolds. Durante os seus últimos dois anos suportou muito sofrimento, mas sempre com suprema coragem e fé. Nunca perdeu o sentido de humor, e a alegria e preocupação com os outros brilhou como um farol sobre todos nós.

Os nossos caminhos cruzaram-se em Londres em 1950, após o que nos tornámos amigas e, eventualmente, parceiras no que acabou por ser uma experiência importante e fascinante na educação contínua de raparigas. Lançámos uma empresa independente (chamada Look and Learn) que oferecia um ano de aulas teóricas e visitas de observação, com base na cena contemporânea e nos assuntos mundiais.

Em 1963, saímos de Londres e mudamo-nos para a vila de Idbury, onde um número crescente de alunos se inscreveu nos cursos Look and Learn durante um período de dez anos. A minha amiga Edie era uma personalidade rara e talentosa. O amor que tinha pelas pessoas brilhava-lhe no rosto, que irradiava luz, e a sua mente brilhante e elevada inteligência atraíam jovens e velhos. Ela deixou uma grande lacuna para trás e memórias que nunca poderão ser esquecidas.

Graças, no entanto, à iniciativa e à ajuda abnegada da nossa amiga Cynthia Sandys, chegaram cartas de Edie do "outro lado," expressas no seu próprio estilo inconfundível, e só posso esperar que muitos daqueles que as leem se sintam esclarecidos e enriquecidos.

Nos escritos que se seguem, o nome Pat faz referência a Patrícia, que morreu há mais de 20 anos. Ela conseguiu entrar em contato com a sua mãe, Lady Sandys, e desde então tem sido uma grande ajuda para ela, especialmente quando solicitada a encontrar aqueles que tinham deixado recentemente o plano terrestre.

Em 17 de outubro de 1976, visitei Cynthia Sandys que pediu a Pat para encontrar Edie. Surgiu então o primeiro escrito.

[Pat] Ma, fico tão feliz por escrever pela Miss Godley -- Margaret para mim agora. Mas eu preciso ir encontrar aquela outra amiga que veio e é muito chegada à Magaret.

Sim, ela está a dormir este sono curioso meio consciente, e a acolher subconscientemente muito de seu entorno, e a reconstruir a confiança no seu novo corpo sem doença nem idade. Não quero perturbar esta fase tão importante da vida. Diz a Margaret que ela está soberbamente confortável e intensamente viva e interessada em todos os novos desenvolvimentos que a rodeiam. Quando ela tiver absorvido tudo o que precisa, escreveremos de novo. Uma mulher muito interessante.

(Pausa longa)

[Par] Ma. Eu tenho estado a assistir à Edie. Ela está à beira da vigília; não é um sono inconsciente. Foi-lhe mostrada e ensinada a natureza da sua última vida e morte e o significado agora por que tudo se traduziu. Vou tentar perguntar se ela gostaria de enviar uma mensagem à Margaret. Acho que ela ainda não se vai corresponder. Foi uma doença muito longa para sair do seu sistema.

[Edie] Sim, quero enviar uma mensagem à Margaret. Ela tem sido minha alma gêmea há tanto tempo e manteve-me em contato com a vida. Foi necessário tanto para ela como para mim submetermo-nos àquele último teste de doença e dor. Ela sofreu tanto ou até mais do que eu, e ganhou com esse teste conjunto.

Eu quero que ela saiba que quando eu saí do meu corpo eu fiquei instantaneamente livre de dor – num instante -- e então disseram-me que eu nunca mais deveria sofrer dor e que eu estava agora livre do corpo físico. Não pode imaginar a minha alegria por ter passado pela morte. Era tão simples, tão bela e tão vivificante. Tornei-me jovem de novo imediatamente. Eu estava esbelta, ágil e jovial. Eu dançava e lançava-me de um lado para o outro o máximo que podia, mas não estava no controlo deste novo corpo peso-pluma, não conseguia acreditar.

Esta Morte é um milagre -- tão célere, tão definitiva e dá uma sensação de tal segurança. Toda a antiga fé no Bem, voltou, e eu senti-me banhada no amor de Deus. Não há outra maneira de descrever essa sensação de ultra-bem-estar e, no entanto, mal não parecia ser eu. Eu estava a ser ocupada por algum espírito de poder e luz desconhecido e, no entanto, era exatamente a vibração que eu podia conter e harmonizar. Eu estava num êxtase dos sentidos de Amor, Luz e Esplendor. Isso pode parecer-lhe extravagante, mas nada poderia superar o encanto, a beleza e a completa pertença que eu estava a registar.

Eu poderia continuar para sempre a divagar sobre a alegria da Morte, mas eu quero que você saiba mais. Cheguei no tempo a uma sensação de quietude e depois de silêncio total, que foi ainda mais fundamentalmente vivificante. Senti como se todos os fundamentos da minha personalidade estivessem a ser repostos. Fiquei a saber que

estava a ser ensinada a ficar quieta e a aprender num estado de atenção sublime. Tenho vindo a extrair o conhecimento que um dia lhes transmitirei. Agora tenho de parar. Por enquanto, esgotei todo o poder. Lembre-se, eu estou a passar o melhor bocado da minha vida -- é indescritível!

18 de outubro de 1975

[Pat] Ah, Ma, é muito fácil trazer a Edie para falar contigo. Ela é uma querida e tão extrovertida. Aqui está ela:

[Edie] Margaret, isto é maravilhoso. Cynthia, eu tinha saudades de fazer exatamente isto. Ah, eu não posso dizer o quão animada estou a cada passo da minha vida. Acabam de me pedir para curar, ensinar e tentar influenciar crianças e jovens. Primeiro fui levada para o lugar onde as crianças acordam e pediram-me para cuidar de algumas das crianças que estavam a chamar pela mãe e o seu brinquedo de estimação. Disseram-me para procurar dentro da aura da criança a forma e a cor do brinquedo e depois pensar que o tinha nos seus braços.

Isso funciona. Não pode acreditar, mas funciona. Eu vi elefantes e ursinhos de pelúcia e coelhos e acho que me saí muito bem! Depois passei para crianças mais velhas e adolescentes, mais na minha linha, e como tentei ajudá-los. Eles estavam de coração destroçado, pois tinham estado em casa e ninguém os tinha visto ou reconhecido. Eu poderia ter chorado por eles. Mas, contra tudo isso, a atmosfera é tão viva e tão feliz; a luz parece estar cheia de riso, se isso fizer sentido, e não podemos, literalmente ser infelizes por muito tempo no âmbito desses raios maravilhosos. Não, não vou escrever muito esta noite. Estou apenas a reunir as minhas ideias; amanhã terei muito mais a dizer.

Todo o meu amor e um amor muito mais rico do que alguma vez tive para dar na terra: aqui parece vir através de mim diretamente do Trono de Deus.

Edie

19 de outubro de 1975

Cynthia, que lindo vocês juntarem-se e pensarem em mim desta maneira. Ainda não entendi como isso pode ser feito, mas a sua adorável Patrícia mostrou-me que você e ela podem fazer isso com bastante facilidade. Bem, eu tenho passado o bocado mais maravilhoso a viver num lindo jardim com um lago e colinas ao redor, e a conhecer pessoas tão inteligentes e intelectuais, prontas e dispostas a responder às minhas perguntas e a explicar esta nova maneira de viver onde não existe doença nem carência de qualquer tipo. Basta pensar no próprio desejo e a condição aparece antes de nós. Estou numa multidão de gente maravilhosa de todas as raças que estão a comparar, discutir e a responder às minhas perguntas. Não direi mais nada esta noite, mas amanhã. O meu amor às duas.

Edie

3 de dezembro de 1975

Comecei a absorver a Luz. Esta é uma sensação bastante inusitada. É quase como comer e beber. Torna-se parte do nosso corpo e com ele tornamo-nos mais leves em termos de peso e ficamos rodeados de brilho. Descobri que muitos dos outros tinham feito isso durante a vida e que se alçaram facilmente à chegada, coisa que não sucedeu comigo. Agora estou a tentar aprender a estender o meu corpo de luz para que ele me eleve para o éter superior. É uma experiência muito emocionante e há sempre gente pronta para ajudar.

Quando pude deixar a Terra, descobri que, ao olhar para trás, ela estava coberta por uma massa cinzenta de linhas minúsculas. Perguntei o que era, e disseram-me que eram pensamentos terrenos; as pessoas da terra estão sempre a pensar coisas de conotação negativa e nunca de forma animada. À medida que fui ficando mais leve, descobri que a Luz se tornava intensa, tão intensa que tive de voltar à minha própria vibração. É a isso que tens de te habituar,' disseram-me. Devemos usar a Armadura da Luz para nos protegermos contra essa Luz mais grandiosa.

Todo o meu amor.

Edie

4 maio 1976

Sim, Cynthia, estou a crescer neste mundo maravilhoso com toda a compreensão que adquiri na vida comum. Isso significa muito. Eu entrei na vida terrena sem qualquer conhecimento ou compreensão consciente e agora posso espreitar um novo conjunto de condições com todo o claro poder de raciocínio que foi dado na vida à minha mente Escocesa. A Margaret vai rir deste comentário!

Eu estava sempre à procura da razão por trás de tudo e a descartá-la por completo caso não encontrasse uma razão suficientemente boa. Aqui é tudo tão claro quanto cristal, e às vezes interrogo-me da razão por que eu não tinha visto tudo antes. Depois recuo e rio de mim própria por ter sido tão crítica. Vejo agora as razões por trás de todas as mudanças que ocorreram na minha vida, e como eu vim a conhecer a Margaret e decidir trabalhar com ela. Agora é óbvio que ela e eu tínhamos trabalhado, experimentado e planeado juntas durante várias vidas. Nós as duas já tínhamos sido professoras antes, só que em terras diferentes.

Eu em Roma e ela em Florença, e então ela descobriu-me em Roma e nós as duas pertencíamos a uma grande ordem de ensino de Freiras. Essa foi, devo pensar, a sequela das centenas de vidas antes disso, em que ambas tínhamos sido soldados e lutado juntos através de várias dessas guerras terríveis em que a religião, assim chamada, desempenhou um papel. Eu caí em uma dessas muitas lutas, e Margaret cuidou de mim com um cuidado maravilhoso. Depois estivemos separadas durante

algum tempo, mas reencontrámo-nos mais tarde. Tenho tudo isto dos registos akáshicos.

Acho que posso lê-los. Estou ansioso por que a Margaret partilhe a minha vida desta maneira, caso isso seja possível. Procurei olhar para trás, para trás e para os nossos primórdios. Estive em contato com alquimistas, profetas, adivinhos e todos os tipos de gente que gozava da Visão de volta no Tempo, até o momento antes da alma do Homem ter perdido completamente o contato íntimo com a Divindade. Os primeiros homens da pré-história eram como crianças que viviam sem uma alma onipresente, e era por isso que eles faziam coisas tão horríveis. Mas, à medida que cresciam, a alma aproximava-se do homem e distanciava-se da Fonte Divina.

Essa era a intenção, pois o homem deveria aprender a crescer a sua própria Divindade através de uma memória intrínseca de Deus e, gradualmente, retornar conscientemente a esse estado. Agora vemos que vocês no corpo estão a despertar para esse ideal, e quando falo dessas vidas antigas, todas elas têm uma chave para o nosso poder atual de crescer mais e mais.

O fim disso deverá ser uma tal "Dimensão da Liberdade" que a nossa mente fica agitada só com a ideia, e eu contento-me em avançar lentamente passo a passo a assimilar tudo e a reconhecer a grandeza, a beleza e o amor que todo o universo carrega, com todos os planos etéricos associados, a uma perfeição além de toda a compreensão. Agora tenho de parar e agradecer por terem tido tempo para trabalhar comigo novamente. O meu profundo amor à Margaret e uma grande esperança de que ela talvez possa vir a escutar-me ou até mesmo ver-me um dia destes.

Edie

17 junho 1976

Sim, esta é a minha data de aniversário e vocês estiveram a comer morangos e agora vocês as duas, Cynthia e Margaret, estão a pensar em mim e a interrogar-se se eu tenho morangos aqui! Bem, tenho sim -- todos nós podemos pensar e visualizar a nossa comida e quando eu pensei morangos eu os vi grandes e redondos e muito doces; eles são néctar para mim, mas eu não acho que o nosso senso de gosto continue para sempre, tudo parece bastante supérfluo, mas por hoje bastante divertido. O que estou a fazer? Bem, não é rotina nenhuma. Estou a experimentar a vida entre os planos. Vou assentar em breve, mas não de imediato. Eles incentivam-nos a passar o tempo que quisermos a tentar experimentar outras vidas.

Ainda não deixei a terra por completo. Sinto que há algo a ser feito aqui, mas o éter superior é fascinante. Sou novamente instada a não desperdiçar muito tempo a experimentar minhas asas, por assim dizer, mas a procurar todos os meus velhos amigos e alunos e tentar ajudá-los agora, quando ainda possuo tantas vibrações físicas. Isso é importante, de modo que tentei entrar em contato com todos os que ensinei em

Idbury, e isso exigiu algum esforço. A maioria deles estava completamente feliz nos seus casamentos, família, trabalho, com filhos e casa.

É claro que muitas vezes entro na cozinha e sugiro ideias, especialmente aos nossos antigos alunos, mas é muito difícil passar ideias a menos que as pessoas tenham auras de questionamento. Isso significa que a aura emana com um raio de busca que eu posso captar como por vezes faço, e então cozinhamos juntos, o que, claro, significa que ela está encantada com um resultado que ela jamais poderia conseguir sozinha.

Todos os jovens e idosos que conhecemos e amamos são dívidas de outras vidas. Temos de pagar tudo o que eles sintam que perderam por nossa causa. Eu não sou muito boa a fazer isso porque eles precisam de algo que eu, pessoalmente, sou incapaz de dar, e preciso sair de mim para o encontrar e trazer para as suas auras.

Fiz isso ultimamente com uma menina que estava num casamento infeliz. Eu não sabia o que fazer, pelo que fui e sentei-me aos pés da Sabedoria e foi-me dito para despertar nela um senso de paciência para que ela, por sua vez, pudesse pagar uma dívida que havia contraído durante outra vida; ela deve agora eliminá-la através da paciência e do amor. O homem parecia-me muito surdo, mas noutra vida ela tinha-o dado à luz como uma criança indesejada, e tinha-o rejeitado por completo.

Agora ela tem que o suportar até que a sua dívida seja paga e ela tenha adquirido amor por ele. Aqui sinto no amor um humor, uma energia, um princípio vital na vida: posso lidar com isso e dobrá-lo na sua aura… mas é difícil fazer com que pegue. Muitas almas grandiosas vêm ajudar-nos. Eu só tenho que pedir ajuda e elas vêm. Perguntou se eu tinha conhecido a sua mãe, Margaret? Conheci, é claro que sim, e ela é uma das pessoas que ensinam a lidar com o elemento amor.

Rimo-nos de nós próprias em todas estas formas até ficarmos desgastadas ou esgotadas, e sem noção, e depois, num piscar de olhos, estamos no ar ou no mar, a balançar sobre o leito do oceano, iluminadas por mil feixes invisíveis aos olhos humanos num mundo encantado de cor. Ah, minha querida Cynthia. Eu poderia continuar a narrar sem parar sobre a beleza e o interesse desta vida e como tudo se encaixa, mas eu usei o suficiente do seu poder.

Remeta o meu amor à Margaret e diga-lhe que alguma parte de mim está sempre com ela e pode ser lembrada num instante para ajudar. Eu sei que você está a pensar que é hora de eu parar toda esta conversa.

Boa noite, estou livre, vivo e muito bem.

Edie

30 de julho de 1976

A vida aqui é tão emocionante. Para começar, tive que aprender a andar de novo, e então mostraram-me os lagos e convidaram-me a banhar-me e disseram que eu deveria sentir-me muito mais fortalecida se pudesse enfrentar a água, que seria quente e agradável. Assim, passei por todo o desejo idiota de me despir, e quando me disseram para entrar exatamente como eu estava, senti-me tão estúpida; mas o milagre aconteceu. Eu estava na água e instantaneamente bastante livre de todas as roupas. Foi ADORÁVEL!

Fui acolhida pelas águas. Eram vivificantes e até perfumadas com mil flores. Não sei quanto tempo fiquei nas águas, mas quando cheguei à margem já não estava embaraçada por estar sem roupa. O meu corpo era jovem e esguio e senti como era bom ter um corpo assim e fiquei bastante orgulhosa dele! Poderia ser verdade depois de todos esses anos de permanência num corpo pesado? Simplesmente não podia ser verdade, mas todos riram e me apressaram a mergulhar em mais um lago. Esta era uma piscina cintilante da água de safira azul gloriosa mais vívida.

Deitei-me na água... a ouvir... A água falava ora em verso, ora em prosa, ora em música. Deitei-me em êxtase a escutar e a tentar absorver tudo, mas é claro que não consegui, e logo fiquei tão cansada que disseram. "Vem descansar. Fizeste mais do que o suficiente. Então eu saí e permaneci no ar. Sim, não SOBRE o que quer que fosse. Foi delicioso e eu sentia-me tão leve, na verdade sem peso, e este foi outro milagre. Passamos por um após o outro… som, cor e forma, tudo a mudar nas suas diversas maneiras.

Quando acordei após um sono lindo, descobri que estava sozinha com uma bela mulher que desconhecia. Ela pegou-me na mão e disse. "Você não se lembra de mim, mas fomos irmãs chegadas em outra vida, na verdade vidas, e agora estamos juntas de novo. Eu fui sua guardiã na sua última vida, que é quem assiste ao Anjo da Guarda e que está mais perto da sua vibração."

Eu não a reconheci de todo e não me lembrava de nada.

Ela sentou-se ao meu lado e pegou nas minhas mãos e, de repente, fez-se luz... aconteceu como se você tivesse ligado a TV. Eu estava com ela num navio. Éramos prisioneiros levados, penso eu, da Escócia pelos vikings e terrivelmente assustada. Ela disse: "Não deixes que o medo te preocupe. Eu tive que usar uma emoção violenta para te tirar a memória de sua condição dormente. Agora podemos ir mais longe." Eu estava numa fazenda. Nós estávamos a lavrar e era um solo muito estéril e tão curto. Penso que foi na Noruega.

Eu amava o trabalho difícil, apesar de ter que ser usada dessa forma. Não havia cavalos nem bois na imagem, mas eu tinha uma sensação de um povo jovial e de convívio. Aguardavam o regresso de um rei. Acho que era a Escócia e eu tinha a sensação de Edimburgo e Holyrood. Eu fiquei muito parada e tentei ver e sentir e então eu vi-a — Maria, Rainha da Escócia, adorável e triste e tão sedutora... Eu caí imediatamente sob o

seu encanto. Isso também desapareceu, mas vou tentar dizer-lhes mais amanhã. O poder acabou. Minha querida Cynthia, todo o meu amor a vós as duas.

17 de agosto de 1976

Edie

Eu fui um dia e sentei-me no penhasco com vista para o mar. "Vamos lá," disseram os outros, "Vamos escorregar pela encosta do penhasco. De repente, fiquei apavorada e todos os velhos e pesados Eus assumiram o comando. Eu disse: 'Não posso, mas eles pegaram-me pela minha mão e fizeram-me saltar para o ar, e então, é claro, em vez de cair, eu estava a olhar atentamente para os ninhos das aves marinhas à beira do penhasco, e logo escorregamos lentamente para a água verde abaixo. "Agora vamos para as cavernas," disseram, e eu fiquei novamente assustada. Adoro o mar, mas não queria ir para debaixo do mar: mais uma vez lembrei-me de que a minha respiração não pertencia mais à terra agora e que não devia sentir nenhuma sensação sufocante de afogamento, apenas um sentido mais livre da realidade.

Então, respirei fundo e desci com eles, e fiquei tão animada com tudo o que vi que esqueci que estava a respirar de modo bastante natural muito fundo. Tudo parecia ser iluminado por um raio sobrenatural, e finalmente percebi que a luz, pelo menos grande parte, vinha de nós próprios. Eu estava a lançar um raio de luz enquanto me virava e torcia, assim como a tocha abrangente que se havia tornado o meu corpo.

Nessa luz vieram todos os tipos de criaturas… peixes de todo o tipo, mas principalmente minúsculos seres etéricos do mar, infinitos na variedade e quantidade, a brilhar em todos os tipos de cores e a emitir raios também. Fiquei completamente encantada com esse mundo de encantar e disse-o aos meus companheiros que, entretanto, tinha esquecido... e de repente percebi que eles não estavam mais comigo! O terror tomou conta de mim de novo. Como poderia eu lutar sozinha?

Tentei subir na água, mas estava numa caverna e só bati a cabeça contra rocha sólida... Então, de repente, a rocha cedeu e eu estava a lutar através de uma névoa cinzenta com a água a jorrar por toda parte. Eu podia mexer-me e pensar com mais clareza e então comecei a desejar com mais urgência poder alcançar a superfície e a luz solar que eu via. Só então a rocha deu lugar à água. Uma grande criatura parecida com um peixe passou por mim e eu dei por mim a chamá-lo ou chamá-la para me ajudar a chegar à superfície. Ele virou a cabeça, uma grande cabeça de bacalhau, e bufou-me como se tivesse ouvido e entendido, e com um aceno da cauda descobri que estava a ser suavemente impulsionada para a superfície e a luz do sol. Virei-me para agradecer ao meu socorrista, mas tudo o que ouvi foi um suspiro e uma torrente de água quando ele se virou para retomar o seu caminho para baixo.

Ah, como fiquei feliz por estar à luz do sol, e lá estava o penhasco e os ninhos das aves marinhas, e eu agradeci a todos que me atraíram de volta para a terra da luz solar e

para as coisas que eu conhecia e amava. Enquanto eu estava deitada na superfície apenas a agradecer e a sentir-me relaxado e em paz, os meus guias voltaram para mim, e eu recebi-os com uma leve frieza por me terem abandonado na hora da maior necessidade. Tudo o que disseram foi. "Foi um teste para ti, agora sabes que consegues lidar com toda a vida quando PEDIRES ajuda; saíste-te bem.

Eu fiquei muito grato e feliz por o saber, mas disse: 'Vocês podiam ter-me avisado.'

"Muitas vezes dissemos-te essas coisas, mas não tomaste conhecimento quando estávamos lá, pelo que só tivemos que deixar-te passar por isso. Fica preparada para a próxima. Sucederá mais cedo ou mais tarde no espaço, na Terra ou debaixo da Terra. Precisas aprender a encontrar de fora de ti própria, e dentro de ti própria; és como um relâmpago que vem de cima e é recebido de baixo."

18 de agosto de 1976

Agora, primeiro aprendi que estava completamente sem peso… nenhum penhasco ou abismo me assusta mais; sou autossuficiente no meu poder de passar através da matéria, como fiz através da rocha da caverna. Também aprendi que NÃO devo entrar em pânico; isso foi muito perturbador e trouxe-me para uma vibração mais baixa que tornava impossível concentrar-me e visualizar o meu próximo movimento. Não tens ideia de quão importante isso é. Depois aprendi que podia falar com os peixes e com o querido bacalhau velho que me ajudou a regressar à superfície. Consigo fazer chegar os meus pensamentos às suas mentes, mas têm de ser simples e diretos.

Depois que os meus Guias se juntaram a mim novamente, voltámos lentamente pelo penhasco acima, e no caminho tentei falar com as gaivotas que estavam a nidificar na rocha, mas estavam demasiado ocupadas com a vida familiar para me ouvirem; por isso, parei diretamente em frente de uma bela ave, não uma gaivota, acho que de outro tipo, não sei o nome; ela estava confortavelmente sentada no ninho, e perguntei-lhe se já tinha posto todos os ovos. A resposta foi: “Sim, mas posso perder alguns e ter de pôr de novo; há tantos perigos aqui. Outras gaivotas roubam.

Oh, como roubam”, e ela entrou numa longa diatribe que eu não consegui seguir sobre os crimes cometidos pelas vizinhas, então simpatizei e segui para um ninho de filhotes. Aqui estavam demasiado ocupados e agitados para me falar, pois o primeiro voo estava em curso, e isso significava que os passarinhos estavam prestes a passar pela minha experiência de se lançarem no ar e experimentarem as asas pela primeira vez, com o perigo mortal do mar abaixo e de qualquer predador que pudesse apanhá-los pelo caminho. Os meus Guias disseram logo: “Vem ajudar, vais aprender mais sobre voo.” Estava perto do primeiro passarinho, que bateu as asas em pânico ao sair do ninho e depois conseguiu equilibrar-se no ar e conseguiu muito bem.

Esperei pelo segundo, e esse correu bem, mas o terceiro era menor e não tão forte, e a meio caminho vi uma ave de rapina a virar-se para ele. Corri para interceptar e afugentá-

la, mas sem efeito, até que os meus Guias gritaram: “Chama-o, chama-o e assusta-o. Ele pode ouvir a tua voz, mas só te consegue ver tenuemente.” Então chamei e gritei e assustei-o. Ele pensou que havia um homem por perto e voou para longe, enquanto o meu passarinho se apressava para uma fenda a meio do penhasco. Fiquei fascinada. Podia ajudar novamente? “Sim,” disseram, “nós muitas vezes vimos fazer isto, pois é muito vital e ajuda muitos filhotes a sobreviver e a escapar.”

Depois de passar algum tempo a subir e descer o penhasco desta forma, descobri que o meu voo estava imensamente mais fácil de controlar. Consegui controlar e até fazer algumas acrobacias, e isso deu-me confiança, então comecei a perguntar aos meus Guias: “E agora?”

“Bem, agora tens de aprender a ir mais longe no mundo da natureza. Eles precisam da tua ajuda a cada passo — as árvores, as colheitas, as flores.” Fiquei interessada e perguntei novamente. Como?

“Bem, tens a centelha vital da VIDA, e isso podes espalhar entre todos os seres vivos. Vai e experimenta com eles.”

Preferia trabalhar com animais, e perguntei se podia ajudar com animais de quinta — bezerros e cordeiros nos penhascos ou no mercado.

Eles disseram: “Experimenta primeiro tudo o que é selvagem. Não vás para o mercado até estares totalmente treinada, ou a tua piedade emocional vai afogar o teu poder de salvar.”

Então, aqui estou eu agora com todo um novo mundo para conquistar. Estou fascinada e acho que vou voltar ao mar para ajudar primeiro as criaturas marinhas como uma oferenda de agradecimento pela forma como fui salva e protegida na minha primeira expedição.

Com todo o meu amor,
Edie

22 de setembro de 1976

Quero contar-te sobre o navio que afundou. Eu não estava lá quando aconteceu, mas estive lá desde então. Não sei quão rapidamente aqueles homens presos no navio conseguiram sair dos seus corpos, mas percebi que foi bastante rápido e bastante inesperado. Tendo-se libertado, claro, foram capazes de se elevar até à superfície e logo começaram a ajudar a levantar o navio submerso. Foi a cena mais extraordinária. Quando a Pat me levou até lá, encontrei vários navios em redor do que tinha afundado, com homens a subir e a descer, dentro e fora da água.

Ao início, eu não conseguia distinguir os que estavam no corpo dos que estavam fora do corpo. Para mim pareciam todos iguais, até que a Pat explicou que aqueles no nosso tipo de corpos mergulhavam sem fatos de mergulho e voltavam à superfície, a gritar

para os outros, a dar ordens que ninguém parecia compreender, a aproximar-se dos antigos camaradas e a berrar-lhes ao ouvido, mas sem obter resposta. Vi uma expressão de total espanto no rosto de um marinheiro obviamente experiente quando nenhuma das ordens que ele dava era obedecida.

"O que podemos fazer?", perguntei à Pat.

"Pede uma pausa e diz-lhes para todos irem à popa beber um copo."

Assim fizemos — estavam sedentos — mas não a conseguiam ver.

Da próxima vez que olhei para a Pat, ela tinha assumido a aparência e o uniforme de um marinheiro. "Estou a fazer com que me vejam agora," disse ela. "Se conseguirmos que eles relaxem e bebam café quente, vamos conseguir que adormeçam, e depois poderão ser levados daqui, e deixarão de se sentir frustrados."

A Pat parecia muito bem e cheia de autoridade enquanto dava ordens para a pausa e para que fossem providenciadas bebidas quentes, como antes, materializadas a partir do éter. O café quente a fumegar teve o mesmo efeito instantâneo de os libertar, e eles relaxaram e logo estavam a dormir profundamente. Então veio a fase seguinte. Outros — suponho que Anjos — chegaram e carregaram os corpos adormecidos, envolvidos numa nuvem de Luz. Eu estava tão admirada que apenas fiquei ali à espera.

A Pat disse que estavam a usar as minhas vibrações físicas o tempo todo, e isso deu-me grande prazer. Podemos ser úteis ao chegar aqui, e aprendemos a fazer cada vez mais. Perguntei o que ia acontecer quando estas pessoas de ambos os acidentes acordassem. Elas não acordam todas ao mesmo tempo. Algumas dormem durante bastante tempo e outras apenas por um período muito curto, mas conseguimos ir buscar alguns dos seus familiares que já estão aqui para os receber."

Todo o meu amor,
Edie

17 de novembro de 1976

Cynthia, estou feliz por estar convosco novamente.

Muitos dos meus amigos vieram para cá com entidades que não lhes faziam bem; podia-se ver isso, e muitas vezes dizia-se: "Para de fumar, de beber, ou de usar drogas", e eles pareciam tão desesperançados que se acabava por abandonar o assunto. Mas agora sei que não eram eles a falar, mas sim as entidades — os "familiares" que tinham crescido nas suas auras. Isto é um dilema terrível, e como limpar essas auras dessas presenças tem sido uma das minhas tarefas. É um crescimento enraizado específico na aura, que assalta a mente e muitas vezes causa doenças físicas e grande instabilidade. Quantas coisas há na atmosfera!

Voltei ao Egito para reviver uma das minhas vidas lá e aprender, ou reaprender, alguma da velha sabedoria da Esfinge e das Pirâmides. Seria bom para ti usares a forma de uma

Pirâmide. Ela tem um poder de focalização muito grande. Quando perguntei por que não havia pirâmides noutras partes do mundo, foi-me dito que a Pirâmide tinha sido mal utilizada e que era demasiado potente para ser usada de forma egoísta; portanto, tem cuidado.

Quando cheguei aqui pela primeira vez, vivia de hora a hora, vendo e sentindo e aprendendo como assimilar e devolver. É um longo e lento caminho de recuperação. Mas fazemos isso em ambientes gloriosos, e o corpo espiritual reage tão rapidamente à atmosfera extraordinária, que transporta uma tal leveza. Não há peso nem gravidade a puxar-nos para baixo, e na própria forma de movimento vivo o pensamento é tão rápido. Não fazemos refeições nem dormimos, por isso noite e dia não existem aqui, mas sim uma variedade rica de vida, forma e ocupação que vem até nós.

22 de março de 1977

Todos estes corpos são muito desconcertantes. Eu sabia que tinha um corpo espiritual e possivelmente um astral, mas não fazia ideia do corpo superior, do Eu Maior ou da Alma Grupal. Estou a avançar depressa demais agora? Acho que recuperei o jeito. Penso que devo contar-te mais sobre eles amanhã, mas quero dar-te um retrato da vida aqui. Não há rotina de viver — não há dia nem noite — mas mudanças constantes no fluxo do espaço e do tempo. Encontrei uma rapariga querida ao meu lado que estava tão confusa quanto eu, e tentámos regular o espaço-tempo — sem sucesso até que ela disse:

“Deve haver outros que percebem disto. Vamos sentar-nos quietas e pedir ajuda,” e, a seu tempo, veio um homem muito simpático em nosso auxílio. Ele disse que tinha sido astrónomo e estava habituado a pensar nestes termos. Eu perguntei: “Qual era o seu nome na última vida?” “Oh, Jeans,” foi a resposta simples. Então percebi que estava em boas mãos. Imagina só invocar o Professor Jeans para nos ajudar a desembaraçar as primeiras complexidades!

21 de março de 1977

Fiquei estupefacta ao pensar quão pouco sabíamos da Terra — apenas a viver à superfície e só um bocadinho acima, nas nuvens. Fiquei fascinada pela Terra e pelos grandes espíritos da terra. Não fazia ideia de que Pã realmente existia fora do mundo das fadas e fiquei estonteada e assustada quando encontrei este grande Espírito. Ele falou comigo e disse:

“Eu sou apenas Pã, o preservador de toda a vida, não tenhas medo de mim. Foi só a Igreja que me deu este nome e criou a palavra ‘pânico’ a partir dele. Toda a vida neste planeta responde a mim e eu trabalho sob a Liderança de Cristo. Se quiseres entrar na terra, toma a minha vibração e desliza para dentro.”

Então lá fui eu, como a Alice no País das Maravilhas, mas não estava escuro nem lúgubre, e tudo parecia envolto em luz.

Olhei à volta à procura de Pã para ser meu guia, mas não vi ninguém. Senti-me um pouco perdida e sozinha e um pouco assustada, e então ouvi uma gargalhada bem perto. Chamei quem fosse para vir ajudar-me, pois estava perdida.

"Não perdida, aqui ninguém está perdido," foi a resposta, "mas eu mostro-te o mundo das fadas se é isso que procuras.

Aqui cultivamos todos os solos, sementes e minerais para o uso do Homem, mas eles não entendem e pensam que fazem tudo sozinhos. Aqui misturamos, cultivamos e damos vida, senão não haveria vida nas pequenas sementes castanhas que vocês plantam. Tudo à superfície começa aqui, por isso estamos muito ocupados."

Eu olhei, demorei-me, e fiz perguntas sobre alimentos e vegetais.

"Oh, eles crescem aqui também, mas o Homem põe coisas tão horríveis neles para os fazer crescer mais que às vezes fazem muito mal ao corpo humano."

Fui mais longe até à área dos metais e isto foi emocionante, porque muitos deles não consistem apenas de materiais e vibrações terrestres, mas são ligados diretamente pelas estrelas. Raios vêm de várias estrelas muito fora da nossa visão, com vibrações gloriosas, e produzem o que chamamos pedras preciosas — diamantes e rubis. Estas, se usadas em conjunto com essas vibrações, poderiam e deveriam ter um imenso poder de cura, de criação de harmonia e de promoção do crescimento.

Eu disse: "Não me digas demasiado de uma vez. Como posso usar um diamante, por exemplo?"

"Olha para ele, vê todas as cores a irradiar. Absorve-as na tua própria aura e envia-as para quem precisar de força ou harmonia. O Homem nunca faz isto, então todos estes belos centros de poder ficam inutilizados."

Eu disse: "Obrigada. Aprendi tudo, ou mais, do que consigo compreender. Posso agora ir para o meu jardim de recuperação e refletir sobre tudo isto?"

Todo o meu amor,
Edie

12 de abril de 1977

Vocês não imaginam o efeito estabilizador que têm. Vivem numa pequena célula com paredes demasiado bem definidas, enquanto eu não tenho limites ao meu poder se estiver concentrada. É tudo demasiado grande e às vezes perco a confiança em mim mesma. Sei que isto vos fará rir! Sempre pensei que sabia tudo, mas agora sinto-me confortada por aqueles que são ainda menos capazes de lidar com isto do que eu.

Levaram-me a ver e a conhecer, como vos contei, depois deixaram-me sozinha para fazer a minha nova vida — muito difícil se não tens liderança direta.

Eu queria um conjunto de regras e um mapa para explicar para onde ir e o que ver, mas disseram-me: “Vai e descobre.”

Fiz algumas excursões sozinha, aprendendo a voar mais alto e a aterrar e a dirigir-me para os lugares que queria ver de novo, mas faltava-me um guia e um companheiro.

Finalmente disse: “Dêem-me alguém que saiba,” e logo uma mulher encantadora apareceu ao meu lado.

“Por que não me convidaste antes?” foi a sua primeira observação, depois de eu lhe dar as boas-vindas calorosamente.

“Oh,” respondi, meio envergonhada, “não convidei?”

“Não, talvez quisesses, mas tens de pedir amigos e parentes; eles não vêm automaticamente; isto é um mundo de ‘faça você mesmo’.”

Senti-me um pouco envergonhada, então sentámo-nos e conversámos e ela explicou muitas coisas, e depois sugeriu que eu deveria aprender a ajudar pessoas.

“Que tipo de pessoas?” perguntei.

“Isso é contigo — inteligentes ou tolas, jovens ou velhas; aquelas que sofreram doenças ou incapacidades durante anos precisam de muita ajuda para aprender que já não estão doentes.”

Eu adoro crianças e jovens, mas nunca tinha tentado despertar mentes para a saúde, então disse: “Leva-me aos velhos sofredores.” Em pouco tempo eu estava num tipo de enfermaria, mas havia árvores, relva e flores, e as paredes pareciam apenas sombreadas.

Levaram-me até uma velhinha sentada, encurvada, numa cadeira perto da parede. Fui até ela e perguntei se se sentia bem.

“Não, não estou, e este é um sítio horrível e cheio de correntes de ar; não vês que nunca acabaram de construir as paredes?” Eu olhei, mas não sentia corrente nenhuma, apenas um lindo sol quente. Eu disse: “O sol não te fará mais bem?”

“Não, é a minha artrite — não posso andar e o frio torna tudo muito pior.”

“Queres que te empurre para o jardim, para um sítio mais abrigado?” sugeri.

“Não acho que encontres um, mas tenta. Estou farta deste salão sem enfermeiras.”

“Pediste por uma?” arrisquei eu, tendo acabado de aprender a resposta a essa pergunta.

22 de setembro de 1976

"Bem, não, mas deviam estar aqui."

"Acho que eles vêm quando o teu pensamento os chama," respondi. Ela olhou para mim como se eu tivesse enlouquecido e depois disse:

"É tudo muito estranho aqui. Às vezes penso que é tudo um sonho e que vou acordar em casa, fria e dorida. É sempre pior ao acordar."

"Mas tens dores agora?" insisti.

"Não-não, suponho que não."

"De todo?"

"Não. Na verdade sinto-me bastante bem aqui, se não fosse tudo tão estranho. Não vi nenhum médico," continuou a resmungar.

"Bem, não faz mal, se não tens dores, vamos ao jardim." Fomos. Achei a cadeira dela horrivelmente pesada, mas era leve como uma pena e deslizamos sobre a relva e colinas até a um lago mais além.

"Oh, que lindo!" exclamou de repente. "Adoro isto. Pergunto-me onde será."

"Os átrios exteriores do Céu," ouvi-me dizer, e ela olhou para mim, espantada.

"Então estou morta," gritou. "Finalmente. Nunca pensei que morreria — que maravilhoso — sem dor — sem peso e posso levantar-me e sentir-me como uma criança."

A expressão de pura alegria no rosto dela foi uma mudança tão grande em relação à mulher carrancuda de há pouco que eu mal podia acreditar nos meus olhos. Mas coisas também tinham acontecido comigo ao mesmo tempo. Eu própria tornei-me menos fixa, mais móvel, com um fluxo feliz de confiança a regressar.

Uma pessoa simplesmente tem de ter confiança.

Todo o meu amor,
Edie

13 de abril de 1977

Minha querida Margaret, não tens ideia do impulso que me deste ontem. Foi maravilhoso estar convosco na biblioteca e ouvir e ver todas as coisas que eu tinha conhecido aí antes. Quero expressar a enorme necessidade que temos do contacto com todos aqueles que amamos na Terra. É tão real e tão fortalecedor. É como champanhe — ver-vos e ouvir-vos. Consigo ver-vos vagamente quase sempre, mas não claramente, a menos que estejam concentradas em mim. O que eu chamo de

pensamentos de relance não chegam. Acho que a verdadeira necessidade que temos é de um lar.

Tudo isto é tão grande que é grande demais para mim. Ainda não cresci para isto e a única maneira que tenho de me elevar hoje é com a vossa ajuda e a ajuda de uns poucos outros que sabem destas coisas. As vibrações físicas são vitais para nós de vez em quando. Nós vemos, ouvimos e somos mostrados, e se queremos criar uma pequena casa para viver, bem, tudo bem, mas no fim isso limita-te, como a Cynthia explicou. Por isso fui avisada contra isso e estou a tentar avançar por conta própria. É um grande desafio, mas, claro, somos sempre ajudados quando pedimos.

Não sou muito boa a pedir, mas vou muitas vezes aos hospitais para ajudar aqueles que sabem ainda menos do que eu, como o caso de que vos falei ontem. Estive no lado das crianças, e isso é encantador: tudo é feito para as fazer sentir em casa — a cama, os brinquedos e até a casa e o jardim são todos duplicados, e os pais estão com elas durante o sono, o que satisfaz completamente a maioria delas. Rapidamente se tornam experientes no mundo etérico.

O que estou a fazer agora é recolher a primavera da alma, que se extinguiu durante a minha última doença; preciso de QUERER continuar. Na verdade não quero. Gostaria de ficar numa casinha e pensar, e provavelmente farei isso porque ainda não assimilei nem metade do que me foi mostrado. Portanto, devo confessar que vocês me ajudaram a superar um mau ataque de indigestão mental.

Sempre vossa,
Edie

15 de maio de 1977

Minha querida Margaret, isto é maravilhoso e exatamente o que ambas precisamos — conversar e trocar notícias. Agora sou quase uma etérica estabelecida. Gosto desse termo, não gostas? É como se tivesse passado no exame ou quase o tivesse completado. Assim, agora posso fazer muito mais coisas. Consigo sair do meu corpo etérico e ficar sem corpo. Sim, isso é mesmo uma coisa! Uma pessoa tem de ser capaz de fazer isso antes de poder começar a viajar pelo espaço.

Estou a aprender tantos ofícios novos. Enquanto na Terra eu sempre gostei de culinária e boa comida, aqui temos a arte correspondente de misturar e refinar raios e derramá-los em pessoas, coisas ou atmosferas, ou até em navios e carros. Peguei em muitos dos meus raios e derramei-os no carro da Cynthia para uma viagem segura e fácil e, quando saíram do carro e foram para Iona, tentei, oh, como tentei ajudar-vos a carregar as malas, mas aí falhei. Era demasiado físico para mim.

Iona achei excitantíssima. Adorei estar lá convosco e não poderia ter chegado lá sem a vossa ajuda: só se podem revisitar lugares que se conhecem e conseguem visualizar, a

menos que se consigam agarrar a outra pessoa, como crianças a ver um filme não adequado para menores. Bem, eu fui.

Toda a ilha está rodeada de fogo. Eu conseguia vê-la de longe e o velho Santo vem e vai de forma muito casual. Oh, sim, conheci São Columba e São Oran e muitos outros.

Aquele velhote engraçado de quem disseste que não gostavas muito era um dos criados de São Columba que, como ele me sussurrou, estava sempre em revolta e a começar uma nova ideia.

"Útil e muitas vezes perturbador, mas ainda o amo," foi o seu comentário final.

São Columba era todo doçura e aquiescência — ele dizia que certas coisas devem ser suportadas, outras podem ser evitadas, e só se aprende, através da oração e da meditação, a distinguir quais são quais. Eu sentava-me aos seus pés na encosta com vista para o mar, do lado do Atlântico, e ouvia, ouvia; ele chamava os pássaros e os animais, os coelhos, doninhas, furões e ratos: todos vinham ouvir. "Se não gostam da minha companhia," disse ele um dia, ao ver alguns de nós, novos etéricos, a olhar de lado para os ratos, "se não gostam da minha companhia não fiquem, mas se querem ficar devem primeiro emitir amor para todos os presentes."

Muito salutar e tão bom para nós! Eu estava perto de uns ratos de aspeto robusto, por isso lancei-lhes um raio e abracei-os com grande facilidade, enquanto Columba falava. Às vezes eu entendia, outras vezes não compreendia uma palavra. Acho que era gaélico, mas eu devia ter aprendido o suficiente dos padrões de pensamento para o seguir, mas tal como estava, só acompanhava algumas partes.

Às vezes eu vagueava pela ilha, farejando o fluxo deste maravilhoso ensinamento cristão-druídico primitivo.

São Oran, um ex-druida, ensinou a Columba o lado dévico e deu-lhe entrada para todos os Espíritos da Natureza. Foi o casamento mais maravilhoso entre Cristo e os Reinos Dévicos, que até então estavam separados. No fim, fui até à Abadia e esperei por um ritual dos Santos. Foi absolutamente indescritível, na verdade acho que gostaria de reunir mais forças para isto. Podemos fazer uma pausa e talvez escrever novamente depois.

16 de maio de 1977

Cynthia, sim. Gostaria de terminar a minha carta sobre a Abadia e o que está a fazer no plano etérico. Primeiro, a cor, a luz e a música. No início achei tudo excessivo — luz e cor demais, como nunca tinha visto; depois, a música afogava-me completamente. Não era porque fosse alta ou discordante, mas porque parecia entrar dentro de mim, ressoar e vibrar no meu interior. Ao princípio não conseguia suportar e simplesmente saí e fiquei à espera na encosta.

Depois, à medida que o ribombar do órgão se tornou mais aceitável, fui-me aproximando e algo me impelia a entrar novamente e eu entrei, fechando os olhos e tentando tapar os ouvidos, mas ouvimos por todo o corpo com estes corpos, até certo ponto. Também vemos, por isso eu estava a ver através dos meus dedos dos pés e das mãos, através dos pulsos e joelhos.

É a sensação mais estranha ter um corpo de visão, audição e sensação múltiplas. Não é totalmente uma coisa boa. Mas lá estava o desafio. Deveria eu, poderia eu entrar e participar neste ritual espantoso, e do que se tratava?

Disseram-me que era um serviço de cura. "Mas o que é preciso curar deste lado?" perguntei. "Bem, vem ver," foi a resposta.

Durante todo este tempo, e já há muito, eu tinha a sensação de possuir uma espécie de sombra a seguir-me, e ao entrar descobri muitos outros com sombras muito maiores que também avançavam em direção ao altar. Pareciam duplicados a andar em perfeita precisão. Eu não tinha particularmente notado a minha, mas outros tinham e fui empurrada para a frente entre a multidão.

Em frente ao altar havia um imenso fluxo de luz quando cada par, ou seja, a pessoa e o duplicado, chegava à luz e se separava, um indo para um lado e outro para o outro. Eu não fazia ideia do que isso significava, mas continuei com a multidão e ouvi alguém dizer: "Tens de largar o teu corpo doente."

Mas eu não tinha corpo doente, ele tinha ficado para trás, na Terra.

"Não, foi exatamente isso que todos vocês pensaram," foi a resposta. "Se estiveste doente durante algum tempo, produziste um corpo doente que gera uma entidade dentro de si própria e vive de ti como um parasita."

Isto era novidade para mim, porque eu nunca tinha permitido que a minha doença se tornasse Eu, pelo menos assim pensava, então olhei bem para a minha sombra e, com certeza, quando cheguei ao altar, houve um raio cortante que se interpôs entre mim e a minha sombra e uma sensação de perda, quase tristeza pela separação, apoderou-se de mim à medida que a minha sombra ia para um lado e eu era canalizada para o outro.

Foi exaustivo e desgastante e perguntei-me quanto de Mim teria ido com a minha sombra. Pedi ajuda e aconselhamento e disseram-me que todas as doenças produzem este outro eu (a menos que morras subitamente) e que então ele permanece como parte de ti, que ainda tem vida e precisa de ter a oportunidade de se reeducar afastando-se da doença negativa; ou, no caso de casos muito persistentes, precisa de ser purificado.

A minha, disseram, era de natureza bastante gentil e provavelmente seria reabsorvida na erva de Iona.

Que história, não é? Custou-me deixar a minha sombra e senti que poderia ajudá-la a tornar-se uma flor ou um animal, mas disseram-me que essa não seria a minha linha de

ação. Não devia tentar entrar em contacto novamente: estávamos separadas para sempre. Olhei em volta para os outros "enlutados", porque era isso que pareciam. Muitos deles tinham-se apegado a este outro eu e confiavam nele, e agora estavam sozinhos pela primeira vez em anos.

Comecei a sentir-me melhor, mais livre e mais leve, mais capaz de me mover rapidamente, e assim comecei a minha vida inteiramente livre de todos os vínculos físicos — estes outros, às vezes chamados de "familiares", foram libertados de nós, então teve de ocorrer uma grande revisão de vida. A Abadia é especialmente adequada para este trabalho, e num plano isso está sempre a acontecer lá.

19 de agosto de 1977

Cynthia, fico contente por escrever. É uma maneira tão boa de pôr as coisas em ordem na minha própria mente, bem como na tua e da Margaret. Tantas coisas novas nos são lançadas que ficamos bastante desalinhadas no pensamento, e muitas vezes preciso de escrever as coisas. Eu escrevo, mas escrever no etérico não dura, pois desvanece rapidamente, enquanto isto aqui fica para sempre, e o que é mais, vocês podem ler quer fechem o livro ou o mantenham aberto.

Aqui está o texto traduzido para português europeu, corrido e fluido:

Isso é outra coisa maravilhosa aqui. No início, eu tinha muita vontade de ler mais dos nossos velhos Clássicos. Depois, claro, percebi que não podia manuseá-los, a menos que me fossem dados em pequenas doses ou que os livros fossem deixados abertos. Agora consigo ler um livro simplesmente colocando a mão sobre ele e comunicando-o à minha mente. Nem imaginas a diversão que isso dá. Tenho lido imenso — primeiro os teus (quero dizer, livros da Terra) e agora consigo ler a atmosfera, onde estão guardados todos os registos da vida em todos os planos.

Agora, sobre cura. Tantas pessoas aqui nunca pensaram nisso. Eu sinto fortemente que devemos levar a nossa mente e energia para o próximo corpo no fim da vida, e assim tornar possível deixá-lo de forma calma e fácil. Como uma pessoa muito santa me disse: «Eu simplesmente ofereci a minha vida de volta a Cristo, e Ele aceitou.» Há pessoas em todos os tipos de estados de existência, algumas quase nada físicas, que têm tanto mais espírito que eu nem percebo como conseguem continuar a viver.

Conheci um velho sacerdote santo outro dia. Ele estava a preparar-se para outra vida quando o ouvi dizer: «Não, vou usar o novo método e entrar e sair de um corpo.»

Existem vários tipos de vida mental, e eu muitas vezes desloco-me de um para outro. Tenho estado mais no mundo do Pensamento; é outra camada de existência. Pode-se passar de uma camada de cor e música para uma camada de pensamento puro. É quando novos mundos estão a formar-se na terra do Ser Supremo, mas são demasiado difíceis para eu exprimir nesta fase.

Não sei como te dar uma ideia da nossa vida aqui. Não há divisões de noite e dia, refeições, descanso ou relaxamento. Mas estamos constantemente a passar de uma coisa para outra. Eu ainda durmo, mas não muito frequentemente, e então tomo o pequeno-almoço — não porque precise, mas porque tenho o hábito de começar o dia assim. Espero alcançar um estado em que isso já não seja necessário. Como principalmente fruta — etérica, claro, tão limpa e cheia de vida. Depois disso consigo correr muitas centenas de metros e desfrutar de todas as sensações de voar, mas ainda tenho muito a aprender antes de poder entrar na estratosfera.

Vejo que é difícil para ti captar os meus pensamentos. Sinto que estou a enviá-los para ti de todos os ângulos e muitas vezes parece que falho completamente. É porque ainda não estou totalmente sob controlo. Este é um mundo tão cheio de correntes, e eu sou suavemente lançada de um lado para o outro. Mas devo dizer-te que as correntes da Terra mudaram desde o vosso Jubileu. Todos nós estivemos em maior ou menor contacto com a Rainha. Sabes que ela é uma pessoa verdadeiramente grandiosa. Gostava que pudesses ver a magnífica guarda de honra que ela teve deste lado — não precisavas de ter medo pela segurança dela na Irlanda.

Todo o meu amor.
Edie

21 de Agosto de 1977

Agora deixa-me pensar claramente. Tenho membros como antes e tenho sentidos. Consigo ver de vez em quando com os dedos dos pés. Também consigo ouvir através das mãos e, o mais estranho de tudo, consigo compreender com o plexo solar. Imagina literalmente pensar com a barriga! Consigo até falar com as minhas diferentes partes e explicar e pedir conselhos. Como eu gostava de ter sabido disto na Terra. Podia ter feito muito mais pensamento e cura durante o sono. Descobri agora que este novo sono inconsciente é o ritmo de consciência mais fascinante.

Pode-se sair do corpo e, no entanto, com visão e audição, conseguimos mover-nos, perceber e saber a cada passo as influências subjacentes que atuam nas vidas a diferentes níveis. Se estou com a Margaret na sua casa de campo, consigo ver e sentir o estado exato da sua mente e corpo e, ao mesmo tempo, consigo ver outros que se movem por lá; alguns viveram lá antes, outros precisam de a conhecer e receber poder dela, e ainda outros trazem os seus raros dons de visão espiritual.

É um dom muito tentador, porque ainda não consegui reunir a concentração mental para absorver todos os lados diferentes, e tenho muita vontade de fazer perguntas, mas isso não pode ser feito em sono, e quando volto ao meu corpo totalmente consciente, muitas vezes já esqueci a pergunta exata que queria fazer. Descobri que me movo mais facilmente e consigo sair do chão e alcançar as nuvens. Isto pareceu-me um pouco arriscado, mas disseram: «Vai, agora já não podes cair! Se entrares em órbita, nós vamos ajudar.»

Nada está parado por muito tempo, e isso inquieta-me — as árvores e flores particularmente — as primeiras expandem-se e crescem, produzem tecidos etéricos e depois mais tecidos até eu perder de vista a árvore confortável e bonita que conhecia e amava. As flores nunca estão paradas nem por um instante; irradiam volumes imensos de cor e som, e os espíritos da natureza que as conduzem iriam deliciar-te com o seu encanto e agilidade.

Comida — não, já não como muito agora, mas ainda faço um lanche com os recém-chegados que ainda precisam de comida para consolidar o pensamento. Estou a crescer com esta força do pensamento, e isso parece-me tão importante para ti e para todos nós e tornará a comunicação muito mais fácil.

23 de Agosto de 1977

Estou tão contente por podermos voltar a escrever. Estou cheia de coisas que quero dizer e explicar, mas sinto-me terrivelmente inadequada para as exprimir. Antes de mais, quero contar-te sobre o ensino aqui. Há alguns raros líderes que vêm dar-nos o som do pensamento, não em palavras, mas no padrão do pensamento, e nós temos de os ler o melhor que conseguimos. Há outros que falam de forma multifacetada e dão a cada um aquilo que precisam de saber, enquanto nenhum som chega aos outros alunos em relação aos vizinhos do lado. É mágico e funciona como a máquina de línguas que usam na Terra, mas aqui não há padrões de língua porque é principalmente pensamento e pensamento muito rápido.

Achei isso confuso no início; estes etéricos absorvem e compreendem instantaneamente, e não há pausa. Aprendi algo deste padrão de linguagem que elimina as línguas estrangeiras, mas ainda sou muito aprendiz a receber este raio direto de ensino individual. Tudo é feito ao ar livre, no mais belo campo, muitas vezes ao lado de um rio. A água acrescenta enormemente ao volume e à força da mensagem.

Encontrei vários dos meus velhos amigos de outras vidas, especialmente na Grécia, Roma e Egipto. Que quantidade de vidas todos nós já vivemos! Sinto-me completamente abalada com o número e muitas vezes confundo-as. Fui homem várias vezes e marinheiro. Adorava a vida dura e agitada e nunca deixei completamente de ansiar por ela. Fui, acho eu, veneziano; de qualquer forma, foi no Mediterrâneo. Vejo uma ou duas cenas com bastante clareza.

Estou muitas vezes a lutar e a divertir-me enormemente. Consegues acreditar? No Egipto lembro-me do Nilo e dos grandes carros que usávamos, e de quão grandiosos e magníficos eram os grandes cerimónias. Vi, ou acho que vi e ouvi, algumas das pirâmides a serem erguidas.

Havia uma grande excitação e só consegui manter a imagem por um momento. Grandes colunas de sacerdotes em maravilhosas túnicas douradas, captando a luz e o som dos raios do sol. Ouvi o zumbido tremendo quando o sol nascia, reuníamo-nos e prostrávamo-nos, e então o ar enchia-se de luz e som. Estava tão carregado de vibrações que eu não conseguia ver muito até começar o cântico, e então vi enormes

rochas moverem-se por vontade própria para o local escolhido e disseram-me que estava a ser erguida uma grande força física.

Observei, mas vi muito pouco, e quando a cena seguinte surgiu diante da minha visão, lá estava uma pirâmide — não uma das grandes, mas uma forma sagrada — e através dela era usada a energia mística do Egipto. Tudo isto estava além da minha compreensão na altura, mas agora estou a tropeçar pelo caminho até lá. Todos nós, em ambos os planos, devemos recapturar o ensinamento da forma. Vejo que isto é vital e estou a trabalhar arduamente nas minhas lições, divertindo-me imenso. Tenho de voltar à arquitetura e reaprender o significado do cubo, da torre e da cúpula — tudo absolutamente fascinante, e adoro cruzar-me com os velhos arquitetos de Chartres, Westminster e outros.

24 de Agosto de 1977

Sim, estou aqui, Cynthia. Obrigada mais uma vez por me deixares escrever assim à Margaret. Não imaginas que alívio é poder simplesmente conversar à moda antiga, no papel. Bem, agora quero contar-te um pouco sobre a arquitetura que tenho descoberto e porque a forma é tão vital. Pensa na torre — é difícil de construir, e a torre propriamente dita veio antes, mas ambas se erguiam num apelo à força. A torre é uma coisa maravilhosa de se ver deste lado; raios de todos os tipos convergem para cima até ti — conseguimos perceber, ou pelo menos saber, que a congregação está a elevar-se em oração. Os raios são a resposta exata à oração. Já com a cúpula é completamente diferente. Outro tipo de raio é moldado à curva, contacta, cresce e sustenta a cúpula.

Ainda não percebo muito bem a diferença. Acho que a torre atrai os pedidos rápidos, e a cúpula responde ao apelo da meditação lenta e concentrada. Depois descemos ao cubo (como todos vocês detestam os edifícios cubistas), mas o cubo tem a sua utilidade. É o raio básico, o do pão e manteiga, e consegue atrair apenas um ou dois, ou talvez três raios de cada vez, em vez da multiplicidade que a torre e a cúpula conseguem captar.

Fui a muitas das nossas igrejas com o nosso guia. Foi tão divertido. A Abadia de Westminster e São Paulo são bons exemplos de ambos. Acredito que os ingleses não gostaram muito da cúpula quando ela foi sugerida pela primeira vez, por lhes parecer demasiado associada à Mesquita, mas agora vejo porque não somos facilmente ensinados à meditação. É um culto oriental. O desejo intenso e brilhante — as orações não são muito a nossa linha, e no entanto podem ser igualmente fortes.

Tudo depende do sentimento que se coloca nelas — o desejo avassalador de cura, ou sucesso em qualquer plano. Eu quase chamaria a isto emoção, porque a oração parece emanar do que chamamos o corpo emocional. Não é uma emoção descontrolada, longe disso, mas um desejo cuidadosamente pensado e complexo, entregue com ardor ardente, ou seja, com confiança intensa para corresponder à necessidade. Não se pode rezar com força e, ao mesmo tempo, não esperar resultado, que é o que a maioria das

pessoas faz. As vossas orações enviadas sob uma torre ou cúpula têm um valor adicional.

Adorei vaguear pelas velhas igrejas e fui autorizada a olhar para trás, na sua história, e ver os humildes começos de um Centro de Poder. Por mais pequeno que fosse, o Centro de Poder da Oração podia fazê-lo crescer. Isto mostra porque é que as velhas igrejas têm muito mais atmosfera de oração e radiação; mesmo a repetição não nega completamente a entrada dos poderes do raio, mas quando a mente e o coração estão envolvidos, a força é 50% maior. Vou ao Oriente para sentir as Mesquitas, mas não tenho pressa — há tantas vibrações antigas e belas nas nossas velhas igrejas. Fui a Edimburgo e permaneci sob o feitiço da Capela de Santa Margarida, incapaz de partir; o magnetismo é tão grande. Ainda não voltei a Iona, pois sinto que quero aprender mais e ter um maior domínio do meu corpo emocional antes de lá ir.

Com amor,
Edie

29 de Outubro de 1977

Tenho estado a trabalhar e a aprender todo o tipo de coisas e a preparar-me para o grande desafio, como tens explicado, com a vinda intermitente de Cristo para a vossa atmosfera. Sempre estive tremendamente interessada no corpo físico, e agora temos outro, que é diferente, mas que em certos aspetos desenvolveu partes do corpo antigo. Temos visão e audição numa escala muito mais alargada e podemos sentir coisas que não podem ser conhecidas no corpo.

Por exemplo, quando tentamos visualizar a procriação da vida, estamos a usar a extensão dos órgãos embrionários do corpo físico. Este é um poder que não pertence aos Espíritos da Natureza, por isso podemos lançar as nossas habilidades, em forma expandida, para outro ser, e gerar corpos de pensamento de um tipo muito avançado. Fiquei tão entusiasmada ao descobrir isto, pois não fazia ideia, na altura, de que era um dom totalmente cristão para homens e mulheres.

Sim, vi o papel à tua esquerda, Cynthia. É muito difícil para ti compreenderes, mas tudo isto liga-se com o ensinamento que recebi. Disse-te que já vi Cristo? Nunca por um momento te esquecerás da Sua presença. Ele está seguro entre todos vós, na vossa visão, e saberás quando Ele aparecer.

Fomos ensinados a sentar-nos em círculo, como vocês, em meditação e, então, quando se gera poder suficiente, Ele aparece. Este é um momento grande e emocionante — mesmo só falar disso já me emociona. Da primeira vez Ele apareceu apenas como luz. Depois, à medida que fomos ganhando poder e compreensão, Ele tornou-se gradualmente visível e eu pude sentir a presença completa de Cristo.

30 de Outubro de 1977

Tenho tentado organizar os meus pensamentos de forma a torná-los aceitáveis em palavras para ti e para a Margaret. Usamos tão poucas palavras que estou a ficar enferrujada a descrever as coisas que vejo, e muitas delas não têm palavras que eu possa usar para dar a mais leve ideia da beleza e êxtase que literalmente jorra dos planos superiores vindos de planos ainda mais altos.

Quando vejo, ouço e encontro pessoas que chegam cheias de medo da morte, só consigo rir e dizer: «Como podes ter medo? Esta é a liberdade suprema, concedida generosamente, com o poder de realizar milagres.» Vou muitas vezes ao encontro destas almas temerosas e tento deixar entrar a luz. Não é fácil, é preciso olhar para as suas auras, ver as circunstâncias das suas vidas passadas e identificar os seus medos peculiares. Aqueles que se afogaram temem sempre o mar, os que foram queimados temem o fogo, e assim por diante — mas há tantas variedades.

Adoro encontrar crianças, porque geralmente chegam cá por já não precisarem do corpo físico e são almas inconscientemente desenvolvidas. Tenho uma criança comigo agora nesta sala, ela tem estado muito infeliz e sem amor, e por isso eu trago-a para uma atmosfera de amor, alegria e felicidade, e fico a observar o regresso da cor à sua aura.

31 de Outubro de 1977

Cynthia, vejo que hoje estás rodeada de coisas, mas gostaria de te agradecer por me deixares usar os teus poderes. Quero explicar à Margaret que, de certo modo, continuo tão interessada como sempre em tudo o que a afeta, e o nosso longo, longo vínculo através de muitas vidas cria uma ligação extraordinária. Nunca podemos ser separados em questões vitais e descubro que todos os pequenos acontecimentos estão lá na minha memória, atualizados, mas agora têm outra escala de importância, contra o pano de fundo de uma Eternidade tão vasta que todo o ritmo da vida e do pensamento se move num compasso diferente.

Estou com tanta vontade de partilhar mais, mas é a base do meu sentir-pensar que mudou, e todos vocês vão descobrir isso quando cá chegarem. Tento manter o ritmo o mais nivelado possível com o vosso pensamento, mas vocês perdem muito do verdadeiro sentido da vida como agora a conhecemos. Eu não conto os meus dias ou noites e não me preocupo com refeições, embora ainda saboreie fruta deliciosa às vezes, mas todas as sensações físicas deram lugar a um conjunto totalmente diferente de sentimentos.

Por exemplo, vocês ficam tristes quando alguém morre, mas nós ficamos encantados e damos-lhes as boas-vindas aqui. Passo muito tempo, digamos, a rever a minha vida e as vidas dos outros e a construir uma avaliação do que foi valioso na Terra e do que não foi. Eu era capaz de pôr amor na minha culinária porque gostava dela, por isso, como

dizes, o meu livro carrega a vibração de gostar do trabalho. Este é um dos essenciais: devemos gostar do trabalho, até amá-lo; outros sentidos têm muito pouco valor. Agora, depois de toda esta pregação, acho que devo dizer adeus por um tempo. Estamos sempre ao vosso lado.

Um dos nossos corpos sensíveis pode responder ao vosso pensamento mais leve se acreditarem que pode, mas se não acreditarem, não terá efeito nenhum. E agora, todo o amor, saúde e bênçãos de amigos afins estejam convosco a partir deste dia, até nos encontrarmos novamente na visão um do outro.

Edie

30 de Novembro de 1977

Cynthia, isto é emocionante. Sim, aqui estou eu, ansiosa por escrever novamente e contar à Margaret mais sobre a vida neste planeta, mas noutro plano. A propósito, esta manhã entrei na tua igrejinha para me aproximar de ti antes de escrever, e encontrei um funeral a decorrer de um velho que estava muito interessado em toda a incompreensão sobre a morte. «Lá estão eles», disse ele, «todos a dizer 'pobre velho Albert' e nunca me veem tão vivo como sempre e com o dobro da saúde! Meu Deus, vocês não fazem ideia, pelo menos eles não fazem, da bênção que é morrer. Fiquei contente quando disseram 'ele já foi'.»

Bem, isso foi divertido para mim e acho que divertido para ele também, porque ele não estava a ver o meu lado do planeta, mas enquanto eu me preparava para falar contigo e com a Margaret, ele conseguiu ver-me e eu disse-lhe que já cá estava há algum tempo e que já estava bastante habituada a esta vida maravilhosa, e tivemos uma bela conversa e vi a confiança a voltar-lhe. Na verdade, ele estava entusiasmado com as perspetivas de vida aqui e continuava a dizer: «Porque é que o pároco não nos conta nada desta vida maravilhosa que nos espera?»

Bem, depois tive de o deixar e vir para casa para ajudar a Margaret a ir ter contigo e alinhar-me melhor convosco as duas. Como vês, estou a aprender a minha técnica. Pergunto-me o que tu e ela sentem sobre a chegada da nova era de Cristo. Vocês chamam-lhe a era espacial, mas é mais do que isso. Eu ainda não sou propriamente uma mulher do espaço, embora já tenha subido bastante, mas quero aprender muito mais sobre a Terra. Sinto que posso fazer mais aqui, mas ao mesmo tempo estou ansiosa por ver o outro lado da lua. Sabes, os primeiros grandes voos espaciais são aterradores, mesmo para nós, e ainda se sente muito materialidade. Subir às vibrações rarefeitas e perder de vista o resto do grupo pode ser muito assustador. Ainda temos muitas das velhas emoções terrenas, como o medo de nos perdermos ou de deixarmos de ser nós mesmos e tornarmo-nos outra pessoa. Esse é o sentimento com toda esta fusão dos planos.

Por isso agarro-me a «Edie» e mantenho a minha individualidade o mais firmemente que posso, mais tudo o que consigo adquirir. Parece que estou a tornar-me uma acumuladora terrível, mas é preciso manter o juízo no Céu! Como me ri quando me

disseram essa frase, e recuperei a compostura quando percebi a verdade dela. Agora quero dizer-te como tudo está a mudar rapidamente aqui, assim como aí. Como o intercâmbio de vibrações tornou, e está a tornar, as nossas vidas mais fáceis para vos alcançar, e também posso avançar para o próximo degrau da escada.

Nunca tinha conversado com esses Seres Superiores de que escreveste na Abadia, mas desde então tenho estado atenta a eles, e este facto de expectativa trouxe-os à minha visão. Tão belos, tão imensos que quase se rasteja sob os seus mantos de raios coloridos e se fica numa agonia de admiração. Eles estão tão acima de mim que não tenho palavras para expressar como são ou como posso fazer um contacto mais próximo. Mas aprendi sobre a condição mental que mantém um estado de expectativa, pacientemente à espera de Deus — acho que é assim que a Bíblia o chama.

Se não esperares, nunca recebes, e isto funciona contigo tão facilmente como connosco. Se conseguires esperar ver, aprender e encontrar Cristo ou os que são como Cristo no Natal, como muito bem podes e deves, então verás. Põe isso no cachimbo e fuma! Estou tão feliz, querida Margaret, por estares a sentir-te melhor. Espera — não, exige — boa saúde, e recebê-la-ás. Também estou contente por teres amigos afins a nós as duas, e poderes abrir as tuas asas e absorver um pouco desta vastidão, que é muito refrescante quando se vive na Terra, longe das pequenas mesquinhices da vida.

Estou tão grata por todo o teu amor e cuidado, e agora pelos pensamentos constantes que vêm atrás de mim da tua parte, e pelo facto de os meus pobres esforços para descrever a nossa vida terem despertado tanto interesse. Estou tantas vezes com as nossas velhas amigas com todas as suas preocupações sexuais: filhos, casas, dinheiro, ou a falta dele. Pobres queridas, tudo o que passam na juventude. Como estou contente por ter acabado com isso e ter terminado com a vida material para sempre. Alguns, eu sei, anseiam por voltar, mas eu quero seguir em frente.

Estamos todos aqui, como vocês aí, à procura da chave para esta ou aquela questão, e quando a encontramos, geralmente está enterrada connosco, embora todo o tempo esteja à espera de ser usada. Por isso tenho passado muito tempo a conhecer a Edie, e pedaços de outras vidas surgem à superfície quando preciso deles. Estão todos lá: o meu treino egípcio no templo, o meu treino grego com o uso da arte e da linha, o meu treino romano sobre como viver. Não te esqueças disso. Aqui nesta pequena ilha aprendemos o segredo de viver. É por isso que estão a passar por toda esta luta industrial. Eles têm de aprender a viver uns com os outros na terra que os protege e alimenta. É apenas uma das escolas de treino.

Uso o meu conhecimento egípcio para cura e poder das cores, e acho que estive na Atlântida antes disso; mas a Edie que saiu disso era um ser muito primitivo. Eu só conhecia o eu, e não queria nada para os outros. Ao longo dos longos anos, cresce-se para dentro das vidas e pensamentos dos outros, até agora, quando a fusão íntima dos planos torna a vida uma criação completamente diferente. Há tanto para perceber; estou a fazer isso o tempo todo. Apenas fica quieta e percebe que tens dentro do teu verdadeiro eu todo o conhecimento e até alguma sabedoria. Regula a tua visão,

audição, respiração e sentidos; e, em conformidade, começa a extrair de dentro de ti um conjunto totalmente novo de faculdades. Consigo sentir e ver muitos pensamentos que foram cortados durante a vida terrena, e fico quieta na presença do Grande Poder e estou consciente da resposta interior a estas verdades todo-poderosas e duradouras. Acho que já tentei escrever o suficiente por hoje. Amanhã tentarei esclarecer o que escrevi.

Edie

1 de Dezembro de 1977

Cynthia, quero contar-te uma das minhas pequenas aventuras. Ontem estava a tentar explicar a base do nosso pensamento e aceitação, e por aí fora. Hoje quero contar-te sobre uma tentativa que fiz de entrar nas zonas mais próximas do espaço. Como sabes, é um trabalho muito árduo sair da órbita da Terra e, para isso, temos de assumir o segundo corpo, coisa que consegui fazer mais ou menos. Isso dá-me poder para subir. Disseram-me que eu não estava propriamente «morta» até ter deixado de lado o corpo astral, que fica muito próximo de nós e é usado imediatamente após a morte.

Bem, com o meu novo equipamento descobri que conseguia erguer-me muito mais facilmente do chão e entrar no espaço adjacente, e em vez de lutar contra a força gravitacional da Terra fui levada para a aura de um dos planetas astrais. Tal como vocês na Terra têm inúmeros satélites a girar no espaço, também nós deste lado temos vários centros de poder flutuantes que quase se assemelham a planetas. São de tamanhos variados; aquele para onde fui levada era uma massa de gamas de cores, mas parecia possível pousar em algo relativamente sólido e respirar este maravilhoso ar de outro mundo, que não pertence à Terra. Foi o meu primeiro passo fora e pedi para conhecer alguns dos habitantes.

Eles estavam principalmente ocupados a tratar casos muito graves de lesões cerebrais vindos da Terra, que são trazidos inconscientes e tratados inteiramente com raios de cor e música. Levaram-me a um planalto lindíssimo com vista para um lago, onde todos os casos estavam a receber tratamento. Como tinham sofrido inconsciência durante tanto tempo, a memória imediata do acidente tinha sido apagada e eles pensavam em tudo como umas férias encantadoras, ficando na maioria sossegados durante algum tempo, até se recomporem antes de serem levados de volta à Terra para o regresso da memória e do ensino que tinham perdido ou ganho durante a vida terrestre.

Fiquei maravilhada ao ver um planeta inteiro dedicado a isto e perguntei-me se, num futuro distante, não poderia haver uma ligação, semi-física, entre os especialistas cerebrais da Terra e estes cientistas tão avançados. Bem, aí tive de parar. Não estava suficientemente desenvolvida para penetrar mais fundo. Foi apenas uma expedição ao espaço para me mostrar um dos muitos planetas semi-etéricos ao nosso alcance e que são usados para todos os tipos de propósitos.

13 de Janeiro de 1978

Somos todos escolhidos para certos trabalhos, e é culpa nossa se não olharmos mais longe e não procurarmos formas de entrar em novos mundos dentro dos mundos de ação, pensamento e experiência. Fui primeiro enviada para um nas Highlands da Escócia, que adorei. Era num local belíssimo, criado originalmente por um velho santo irlandês. Pensei que devia ser muito antigo e disse isso para mim mesma, e fui imediatamente respondida por uma torrente de linguagem escocesa, bem da minha época.

Ouvi e percebi com um corpo físico e continuei no velho tema de criar um centro de poder. Fiquei emocionada porque ele era do meu tempo na Terra, mas tinha começado nos primeiros tempos cristãos, cheio de fervor e encantado por morrer e regressar com um novo corpo para empurrar o Centro de Poder cada vez mais para a frente. Agora é um Centro maravilhoso e brilhante, mas ainda não foi nomeado nem reconhecido como tal, exceto por alguns poucos. Perguntei-lhe se tinha alguma ligação com Iona e ele riu-se e disse: «Claro, eu fui um deles em certa altura. Estamos todos na mesma aventura — fazer a crosta da Terra cantar e brilhar para que, no futuro, não haja noite neste planeta. Imagina, sem noite.»

«Mas», perguntei, «vamos mudar a nossa órbita em torno do sol?»

«De modo nenhum, o sol mudará e nós tornar-nos-emos o nosso próprio sol. Todas as coisas mudam e só somos úteis ajudando essas mudanças a funcionar.»

Ele era um tipo estranho e distante, mas percebi que o meu trabalho era derramar vida e mais vida neste lugar, e depois percebi que estava a derramar luz dourada sobre este centro. Ela circulava à nossa volta em espirais e veio repousar, puxando-me para dentro em círculos cada vez mais apertados até eu ficar sem fôlego. Disseram-me para parar, erguer-me para fora do círculo e ficar quieta — e assim fiz, e descobri-me completamente vazia de energia. Ela tinha sido dada, e eu precisava de descansar e recarregar as baterias antes de poder ser útil novamente. Como vês, ainda temos tarefas por descobrir; são muitas e variadas, e a monotonia não existe.

Edie

14 de Janeiro de 1978

Sim, claro que gostaria de falar mais sobre Centros de Poder. Sim, há legiões deles; cada árvore é um Centro de Poder, deveríamos inclinar a cabeça em reconhecimento do poder divino em todas as árvores — embora isso pudesse ser um pouco trabalhoso ao caminhar por um bosque! As árvores são uma alegria para mim e agora, no inverno, quando não têm folhas, as suas grandes auras brilham sobre a terra, fertilizando os campos e dando força física e mental a todos. Estou muitas vezes com as árvores e aprendi a comunicar com elas.

Não posso exatamente chamar-lhe conversa, mas numa base de «sim» e «não» damos-nos muito bem. Cada árvore é uma cidade, uma comunidade de diferentes camadas de vida e vibrações. Consigo ver e muitas vezes ouvir a música que produzem e, claro, os raios de cor que envolvem os seus voos de criaturas quase angélicas são frequentemente visíveis. Acho que são os Devas ou Espíritos da Natureza, mas não sou muito boa a classificá-los. Eles têm uma linguagem de raios que, por agora, está completamente fora do meu alcance, mas hei de aprendê-la a seu tempo.

Isso é o maravilhoso do nosso novo cérebro: assim que sentimos uma habilidade totalmente nova pela qual ansiamos, essa mesma habilidade torna-se disponível para nós. Não sei se um germe dela já está embutido no nosso novo corpo, ou se agora adquiri uma espécie de central telefónica com a mente maior através do meu eu maior, que abre as portas invisíveis para esta nova forma de pensar. Estou constantemente maravilhada com a multiplicidade de linhas de poder e com a forma extraordinária como o corpo físico parece estar isolado delas todas, ou quase todas.

1 de Março de 1978

Sim, tenho estado aqui e ouvi parte das vossas conversas. Sinto-me sempre como se estivesse a bisbilhotar, mas é divertido quando ouço planos para entrar em contacto comigo. Claro, tenho-te contado tudo isto durante o sono. Sei que não consegues bem captar isso, mas já discutimos tudo, incluindo a impressão das minhas cartas. Estou encantada porque sinto que estou em contacto, através delas, com os meus velhos alunos.

Eles são tão responsáveis e amorosos: eu falo com eles nos seus corpos de sono também, mas é melhor não lhes contares! Sentir-se-iam como se eu estivesse a passar por baixo das defesas deles, e se eu consigo fazer isto no sono, porque não outros, muito menos convincentes? Claro que eles têm razão, por isso não arrisquemos esse tema. Consigo ver e ouvir o que eles estão a dizer e a fazer, e o elo é o amor, apenas amor simples e direto. O resto, aquelas outras entidades que devem ser temidas, não têm a vibração do amor, bem pelo contrário.

Infelizmente, a vibração do ódio ou do ódio mútuo atrai estas pessoas realmente maléficas do outro lado e trabalha sobre as suas mentes durante o sono; daí o velho hábito de dizer as orações e pedir proteção durante o sono. Não me lembro das palavras, mas vários santos eram encarregues de velar por mim durante o sono — e não é má ideia.

Bem, Margaret, recuperaste a tua saúde. Sabes que eu disse que recuperarias, mas foi muito forte da tua parte resistires a ir ao cirurgião. Nunca tinhas recebido uma visão de saúde, por isso parabéns. Agora vais estar entre aqueles que seguem em frente e descobrem que, desta forma, podem tornar-se grandes iniciados.

Agora queres saber como começar um círculo. Excelente ideia, como eu gostava de estar em corpo para poder participar! Estou tão cheia de energia que sei que conseguiria passar, e hei de fazê-lo assim que começarem. Vocês formam um canal em

espiral que fica bem claro e lançam os nomes para a mente pensante do grande subconsciente. É provável que registem um potencial bastante fora das medidas ordinárias. Façam isto começar o mais depressa possível.

Ora bem! Tenho estado em treino, um treino muito extenso para viagens espaciais. O que achas disso? Senti que não podia ser o meu eu grande e pesado — muitas vezes pesado na mente, bem como no corpo — quando me preparava para este treino; mas, uma vez começado, não pude parar. É a coisa mais emocionante que já fiz. Primeiro pediram-me para usar as correntes terrestres geradas à superfície, que todos nós usamos (e vocês também poderiam usar), que não se estendem muito alto. Depois empurraram-me, sim, empurraram-me, para outra camada de correntes — ondas sem fios, que eles chamam a camada de Heaviside — e aí senti-me completamente diferente, não muito confortável nem maleável.

Não consegui controlá-las e senti que podia estar a ir para qualquer lado. Fiquei assustada, mesmo assustada. Pedi ajuda, que veio imediatamente, dizendo-me para não me sentir sozinha no espaço, que está cheio de todos os tipos de luz. Eu não tinha notado nenhuma — mas isso foi culpa minha. Podemos ligar os nossos sentidos e a nossa perceção das coisas adjacentes, mas quando estou focada numa coisa, não consigo fazê-lo. Alguns têm de desligar tudo e apenas ouvir, o que eu fiz; e então vi e ouvi um dos meus guias a dizer: «Não tenhas medo, nunca te deixaremos.»

Então simplesmente esperei e parei. Estava a balançar no espaço — bastante agradável, mas um pouco sem raízes — a pensar no que aconteceria a seguir. Disseram-me para confiar neles e que me conduziriam a um dos planetas etéricos mais próximos. Isso aconteceu rapidamente e senti uma libertação maravilhosa da tensão, que eles disseram ser o puxão da Terra, sempre relutante em deixar os seus filhos; mas, uma vez libertada a tensão, disseram-me que não a sentiria novamente.

E lá estava eu, num planeta etérico. Era encantador — uma espécie de terra de fadas de cores para mim, enquanto belas criaturas semelhantes a ninfas enxameavam por toda a parte e torrentes de música chegavam-me em feixes de cor. Muito confuso no início. Eu queria receber uma coisa ou outra, mas não ambas ao mesmo tempo. Ansiava por sossego e foi-me dado exatamente isso. Um riacho adorável absorvia, de algum modo, tanto a música desfocada como a cor, e eu podia simplesmente ficar no chão a observar os feixes (que me tinham deslumbrado) condensarem-se em arco-íris sobre a água; todo o som era absorvido pelo borbulhar e murmurar do riacho. Uma voz disse-me que era isso que todos os riachos fazem em todo o lado, mas aqui é mais intenso.

Disseram: «Agora tens de dormir e recuperar da tua experiência e mais tarde vamos ajudar-te a regressar ao teu próprio plano.» Senti um grande desejo de voltar e, sem pausa, lá estava eu de novo no plano do meu desenvolvimento, bem perto da Terra, com todos os corpos em sintonia e exultantes pela libertação, mas sentindo que um grande passo tinha sido dado em direção ao movimento espacial. Não posso escrever mais hoje, mas queria que soubessem que consegui e estou a caminho de me tornar consciente do espaço.

Todo o amor,
Edie

14 de Abril de 1978

Cynthia, estou tão feliz por te encontrar aqui novamente. É mágico descobrir que duas vidas podem realmente tornar-se uma. Tenho aprendido sobre isto, e tem-me levado muito tempo. Vivi, como todos vocês, muitas vidas diferentes, e agora estou a reunir de novo a experiência de cada vida e a ajustar a minha forma actual de pensar para aceitar escalas mais primitivas e aceitar os ensinamentos fundamentais que fui adquirindo. Algumas foram vidas muito duras e detestei, em certa medida, passar pela experiência de ser caçadora ou pescadora e, claro, muitas vezes soldado ou marinheiro. Fui muitas vezes homem; as minhas vidas femininas foram consideravelmente menos numerosas e nada felizes.

Adorava a amplitude e o espaço de uma vida masculina, apesar de todo o trabalho árduo, das muitas aventuras e assassinatos. Oh, meu Deus, quantas vezes planeei assassinatos e fui eu própria assassinada! As nossas vidas eram muito violentas. Consigo sentir o meu eu feminino francês mais facilmente, mas mesmo então era fria e implacável. Foi realmente apenas na minha última vida que alcancei a compreensão do ser humano.

Margaret, tu deste-me tanto do verdadeiro toque feminino e do caminho para superar pacientemente. Antigamente superávamos de forma tempestuosa, e isso destruía-nos por completo. Estive na Grécia, em Roma e no Egipto, depois estive na América do Norte entre os Índios Americanos, e é a sabedoria deles que estou agora a tecer no meu corpo mais subtil. Tenho de me tornar aquilo que então fui e relacionar essa sabedoria apenas com os motivos mais elevados. Vez após vez falhei, mas Cristo põe-nos de pé, e nós, relutantemente, tentamos mais uma vez.

Ver a Margaret reavivou-me muitas memórias. Estávamos ligadas a cultos antigos e este é um tema que tenho de estudar. Também tenho de ver o culto do amor puro, que era tão raro nesses tempos antigos. Todos, ou quase todos, os cultos antigos e modernos visam obter, mas raramente dar. Isto foi algo que aprendemos juntas no Egipto, e todos riam de nós, mas persistimos e ganhámos um tremendo poder mental sobre os outros e, assim, ficámos «presas» ao poder. Esta foi a minha queda vezes sem conta. Poder! Não tens ideia de como o poder se torna insidioso.

Assim, ao chegar aqui não temos poder, exceto em nós próprios e naqueles a quem servimos. Tudo isto é muito difícil de entender e ainda mais de descrever. Mas a vida continua a ser uma aventura enorme, gloriosa e livre. Não vou escrever mais esta noite, exceto para dizer à Margaret que o seu sentimento de estar a entrar num beco sem saída vai passar, e ela vai recuperar e estar ansiosa pela luta. Este é o ponto que eu própria atingi agora, e ela vai dar a volta à esquina e alcançar um estado de felicidade crescente. Eu estarei lá também, agora e sempre.

15 de Abril de 1978

Edie

Obrigada, Cynthia, essa foi uma introdução adorável, cheia de poder vital. Como adorei ver os raios a derramarem-se em ambas.

Tenho um grande sentimento pela terra e pelo céu, e como o teu irmão, percebo que não pertenço realmente à Terra. Mas algum de nós pertence? Não somos, na verdade, membros de um horizonte muito mais amplo, a expandir-se cada vez mais para as profundezas do Espaço? Estou consciente agora, tendo feito a minha primeira estreia no Espaço, que estamos apenas no início da nossa evolução.

Encontrei e falei com várias pessoas maravilhosas, como o Padre Andrew, que, como sabes, é um dos iluminados por Cristo, e ele diz-me que não há limites — mas nenhum limite — para as funções, distâncias e imensidades deste universo que, visto por um astrónomo, é mais ou menos ilimitado — mas isso é apenas como é visto do plano físico. Então pensa na enorme quantidade de planos mais subtis que interpenetram o físico e se estendem sabe-se lá até onde. O nosso próprio sentido de divindade torna-se ampliado para além de toda a conceção.

Posso falar destas coisas contigo, Cynthia, e com a Margaret, mas para muitos, mesmo aqui deste lado, o sentido de imensidão é muito assustador. Mas porque havemos nós de querer limitar o poder de Deus? Não me parece necessário nem razoável. Quero seguir em frente, sempre em frente, e ao mesmo tempo continuar a possuir este fio maravilhoso de contacto com todos aqueles que amo, amei e aprenderei a amar no futuro, formando assim um grupo sólido unido pelo poder do amor. Quão importante é aprender a entregar-nos absolutamente!

ORAÇÃO

Ora, esta oração é a essência de todo o nosso contacto. Tu tens uma faculdade para lançar os teus pensamentos e alinhá-los com os meus. Chamas-lhe oração por falta de uma palavra melhor. Mas quero explicar que este contacto se faz de muitas maneiras.

Consiste na abertura da aura ao espírito universal de Deus e, depois, na direção desse mesmo espírito para o indivíduo com quem queres entrar em contacto. Pessoas que se amam muito profundamente estão num estado constante de oração, porque o amor nesta escala é Poder de Deus.

Não posso sublinhar demasiado a importância deste factor, e o conhecimento da minha vida ativa aqui, e contigo, ajudou consideravelmente a manter a força como uma corrente forte e viva entre nós.

Todos vivemos, por assim dizer, como peixes num aquário, a nadar na água do Poder de Deus — sem ela, ficaríamos no fundo e morreríamos. Com ela, e só com ela, trabalhamos. Quando queres ajudar alguém, envias pensamentos em direção a Deus e,

para alguém deste lado, se existir, que conheça o indivíduo, para fazer o contacto instantâneo; e isto eu posso fazer SE me for dado o poder e a diretiva.

Sei que esta é a hora mais escura, mas ela vem sempre antes do amanhecer, e podes sentir-te absolutamente certa de que o amanhecer será arrebatador para a alma em maravilha e ALEGRIA.